

## G12: O fruto do engano no Corpo de Cristo

### ❖ Versículos chave:

Surgirão ventos de doutrinas (Ef. 4.14, Hb. 13.9, 2 Tm. 4.3-4);

Surgirão falsos cristos e falsos profetas (Mt. 24.24);

Devemos ter cuidado com os falsos profetas (Mt. 7.15);

Haverá apostasia (2 Ts. 2.3);

Alguns apostatarão da fé (1Tm. 4.1-2);

Não devemos mudar nosso entendimento (2 Ts. 2.2);

Devemos ficar firmes e guardar as tradições (2 Ts. 2.15);

Devemos permanecer naquilo que aprendemos (2 Tm. 3.14);

Devemos reter a Palavra, que é igual à doutrina (Tt 1.9);

Quem não permanecer na doutrina não é de Deus (2 Jo 9).

Sobre as versões da Bíblia usadas, em geral, utilizei a ARA - Almeida Revista e Atualizada. Para efeito prático, sempre que não for a ARA, haverá uma indicação de qual versão foi usada, dentre as seguintes versões:

ARC – Almeida Revista e Corrigida

ECA – Edição Contemporânea de Almeida

ACF – Almeida Corrigida Fiel

NVI – Nova Versão Internacional

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

❖ Índice:

<b>Introdução</b>	3	Uma voz estranha	42
Uma palavra sobre a fé	4	Profecias sem base bíblica	42
A necessidade de se examinar algumas teorias	4	Prosperidade para a igreja de Castellanos	42
<b>Objetivo</b>	5	Castellanos libera misericórdia de Deus aos EUA	43
Expressões, "visões" e doutrinas precisam ser examinadas	6	Índia sem idolatria ?!	46
O crente espiritual é exortado a "julgar todas as coisas"	6	<b>Pontos Positivos do Movimento</b>	47
"Espíritos" não são testados	7	1) Reuniões nas casas dos crentes, ou células	47
<b>Aos Pastores</b>	8	2) A busca de santidade	47
<b>O engano na vida do crente</b>	9	3) Oração intensa por um propósito	47
Um Corpo esquarterado	9	4) Trabalho sistemático de evangelização	48
Os frutos identificando a árvore	11	<b>Doutrinas estranhas à Palavra de Deus</b>	49
As pressões da liderança	11	A inclusão do Encontro em Marcos 16:16	49
O "treinamento" dos líderes	14	A exigência da participação no Encontro e de santificação para o Batismo	49
Todos devem ser líderes de células	14	O crente deve perdoar a Deus	51
Cobertura espiritual	15	Aqueles que se autodenominam profetas e apóstolos	51
Inversão de valores	16	O Espírito Santo é um hóspede para Castellanos	52
O perigo da mistura	17	É proibido discordar	53
A Colheita será feita por Jesus e seus anjos, e não pelos homens e seus "métodos"	18	Discípulos de Jesus ou de homens?	54
<b>As Origens do Movimento</b>	20	Diminuição da cruz diante da valorização do Encontro	57
<b>1º Ingrediente: O Governo de 12</b>	20	Confissão de pecados a líderes	58
<b>2º Ingrediente: Células e visões</b>	22	Teologia da Prosperidade	59
Paul (David) Yonggi Cho	24	Logos e Rhema	60
Word-Faith Movement	24	Práticas judaizantes	61
<b>3º Ingrediente: Pragmatismo com propósitos</b>	25	Diminuindo o valor do pastor	62
Igreja dirigida por propósitos	28	O que importa é quantidade e não a qualidade dos crentes	62
Igreja do novo paradigma	28	Jejuns criativos	63
Quem financia a igreja do novo paradigma	29	A administração da igreja no G12	63
Conclusão sobre os ingredientes	30	Foco somente em evangelismo: Uma igreja em desequilíbrio	65
<b>Sobre o livro "Sonha e ganharás o mundo"</b>	31	Caráter de Cristo	65
Alterando ou distorcendo a Palavra	31	Não há investimento em missões	66
Heresia: Abraão era pagão e adorava outros deuses	31	A justificativa dos "12"	66
Heresia: Deus foi pai e mãe ao de Abraão	32	O modelo celular será único no futuro (= IGREJA VERDADEIRA)	66
Castellanos divulga doutrina do Gnosticismo	32	O pseudo-avivamento gedozista	67
Distorção: Raposinhas põem a perder colheitas	33	Atos Proféticos, Pedras, "Unção" de Sal e Bíblias enterradas	68
Heresia: Jeremias diz que a palavra de Deus é uma afronta	33	A busca ostensiva pelo "falar em línguas"	70
Heresia: Salomão disse "Sem visão meu povo perece" ?	34	Qualquer tradição é taxada como algo velho e ruim	71
Alteração: Mateus 22:37	34	Mudam o sentido da parábola do Vinho Novo em odres velhos	72
Líderes enganados	35	Parábola do vestido velho e dos odres velhos	72
A expressão "obedecer ao espírito" é realmente bíblica?	35	Células homogêneas (separadas por sexo e faixa etária)	73
Dialogando com demônios	36	Dízimos e ofertas na célula	74
Experiências de falta de controle sobre o "espírito"	36	Alguns conceitos errados	74
Castellanos relata ter saído do corpo	37	Progressão geométrica na "cobertura espiritual" e aparentemente na arrecadação	75
A exaltação dos sonhos	38	<b>Conclusão</b>	77
Técnicas de regressão usadas no "Encontro com Deus"	39		
O Encontro é necessário para o verdadeiro arrependimento	40		
Claudia Castellanos, a política e o Brasil	40		
O rebatismo de Cláudia Castellanos	41		

## ❖ Introdução:

Aos amados irmãos,  
Que a Graça e a Paz que somente Jesus pode dar, estejam convosco agora e sempre!

Em primeiro lugar, gostaria de registrar aqui que amo aos irmãos da minha igreja. E se tomei a iniciativa de escrever este trabalho, foi movido por uma grande preocupação com os rumos que a Igreja como um todo tem tomado. Tenho visto nos últimos meses, irmãos valiosos e queridos se afastando da igreja. Alguns foram para outras igrejas Cristãs, mas alguns, simplesmente sumiram. Não é possível permanecer calado vendo a Palavra de Deus sendo ignorada, deturpada ou simplesmente deixada de lado. Vamos, em nome de Jesus, e da preservação de nossa fé na sã doutrina, buscar confirmação de tudo pela Palavra, como bons bereanos:

*“Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” Atos 17:11*

Antes eu conhecia o G12 de ouvir falar, mas após quase dois anos conhecendo-o pessoalmente, e também após ter lido o livro de Castellanos “Sonha e ganharás o mundo”, espécie de cartilha do movimento, aceita como verdade de Deus pelos gedozistas, senti aumentar a urgência em elaborar um estudo mais profundo sobre o que vem acontecendo nas igrejas que abraçaram a “visão”.

### **MOVIMENTOS CLONE:**

**A “visão” em questão assumiu várias formas e nomenclaturas, principalmente desde o final de março de 2005, quando Castellanos revelou aos seus seguidores, que a partir daquele momento ia querer receber um determinado valor das igrejas que usassem a marca G12. Por isto é comum hoje encontrarmos igrejas que não mais usam o termo “G12”, mas continuam aplicando os mesmos ensinamentos, ou melhor, distorções doutrinárias aprendidas enquanto seguiam Castellanos. Portanto, caso ouçam falar em “Movimento dos 12”, “M-12”, “Visão Celular”, “Igreja em Células”, ou algo parecido, certamente estarão diante dos mesmos ensinamentos originais do G12 com uma nova roupagem para que não seja necessário pagar nenhum *royaltie* ao “profeta” original César Castellanos.**

É bem verdade que nem todas as igrejas adotaram a visão do G12 na íntegra, e por isto podem não apresentar todas as características aqui abordadas, mas como os métodos do G12 seguem muitas vezes caminhos perigosos, procurei mostrar os pontos críticos do movimento à luz da Palavra. Ressalto que não pretendo esgotar o assunto, mas sim lançar luz sobre um tema que tem sido motivo de muita dúvida no meio Cristão. Também ressalto que não possuo formação teológica, e por isto me preocupei em fazer uma ampla pesquisa na Bíblia em suas várias versões, diversos livros, sites, dicionários e enciclopédia teológica, além de pedir a irmãos valorosos, formados em teologia que analisassem este trabalho.

Por isto, caso algum irmão, perceba algum erro neste estudo, afinal estamos todos sujeitos a errar, entre em contato para que eu providencie a devida correção pelo e-mail [marcio\\_argachof@hotmail.com](mailto:marcio_argachof@hotmail.com).

Quero deixar claro que todos os irmãos envolvidos em igrejas que adotaram a “visão G12”, ou uma de suas variações, são irmãos valorosos, tanto para mim como para Deus. Portanto, não é meu intuito menosprezar nenhum destes irmãos, pois sei que se Deus permitiu que eu mesmo freqüentasse uma igreja dentro da “visão”, Ele tinha um propósito perfeito, como certamente tem para os irmãos gedozistas, e Glória a Deus por isto. Entendo que Deus tem trabalhado na vida destes irmãos, e que no tempo Dele as verdades aparecerão, para que no final desta “ventania”, certamente muitos tenham crescido na Palavra, lutando um bom combate, e guardando a fé, conforme Paulo nos ensinou.

Mesmo discordando destes irmãos, registro aqui meu profundo respeito por suas opiniões, e pelo seu livre arbítrio. Tal diversidade de opiniões é um importante exercício para todo o povo de Deus, pois certamente o Senhor alegrar-se-á em nos ver unidos diante das tribulações e principalmente conservando nossa fé nas Escrituras.

É importante destacar que este material não foi escrito com a pretensão de fomentar nenhum tipo de discórdia ou divisão no Corpo de Cristo. Pelo contrário, o fortalecimento do Corpo de Cristo é o real objetivo, e para tanto a busca das verdades bíblicas e da sã doutrina são, em primeira e última análise, o melhor caminho.

Um agradecimento especial a minha esposa Miriam, que tanto contribuiu neste trabalho, com suas orações e abençoadas reflexões sobre cada tópico aqui abordado, e também agradeço ao meu grande amigo Pr. Alex, por sua imensa paciência em analisar este trabalho e me ensinar os mais profundos caminhos da Palavra.

Enfim, **toda a honra e glória sejam dadas a Deus!**

Boa leitura, e que Deus seja convosco!  
Márcio Argachof

## Uma palavra sobre a fé

A fé na são doutrina é o que procuramos preservar com este trabalho, mas antes de começar, gostaria de citar George Muller, um verdadeiro homem de fé:

*“Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem. Foi por ela que os antigos alcançaram bom testemunho. Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de maneira que o visível não foi feito do que se vê.” Hb. 11:1-3*

“Que é fé? Na maneira mais simples de que eu sou capaz de expressar, respondo: Fé a segurança de que as coisas que Deus tem dito em sua Palavra são verdade e que **Ele age de acordo com sua Palavra**. Esta segurança, esta confiança na Palavra de Deus, é fé.

Podemos dizer que fé não é questão de impressões, nem de probabilidades, nem de aparências. As impressões vêm da razão humana, que, na melhor das hipóteses, não é digna de confiança. A fé, por outro lado, baseia-se na invencível Palavra de Deus; não são as impressões, fortes ou fracas, que farão qualquer diferença. **Temos de agir com base na Palavra escrita**. Temos de confiar na Palavra escrita, e não em nós mesmos ou em nossas impressões.

As probabilidades não devem ser levadas em consideração. Muitas pessoas estão dispostas a crer, relativamente, nas coisas que lhes parecem prováveis. Fé não tem nada a ver com probabilidade. **A fé começa onde cessam as probabilidades, e a visão e o senso falham**.

Muitos filhos de Deus estão desanimados e lamentam sua falta de fé. Muitos têm-me escrito e dito que não têm impressões nem percepções, que não vêem nenhuma probabilidade de que aquilo que desejam se realize (Lc 18:27). As aparências não devem confundir nossa fé. A questão, certamente, é esta: **Deus falou deste assunto em sua Palavra? Se falou, essa é a base da fé**. Por causa de tantas impressões, probabilidades, aparências e problemas sem importância relacionados à fé é que temos tão poucas bênçãos entre nós.”

*(George Muller, Homem de Fé, Edições Vida Nova, pgs.28 e 29)*

## A necessidade de se examinar algumas teorias

À luz das obras dos espíritos enganadores e seus métodos de engano, fica claro que devemos analisar minuciosamente as teorias, conceitos e expressões do século XX a respeito das coisas de Deus e de Sua obra no homem, pois somente a verdade de Deus, e não as "visões" da verdade, terá alguma utilidade na proteção ou nesse conflito com os espíritos malignos nos lugares celestiais.

Tudo o que é, em qualquer grau, resultado da mente do homem natural (1Co 2.14) se mostrará apenas como "armas de palha" nessa grande batalha. Se nos apoiarmos nas "visões da verdade" de outros ou em nossas próprias idéias humanas sobre a verdade, Satanás usará exatamente essas coisas para nos enganar e, até, nos fará crescer e aprofundar-nos nessas teorias e visões a fim de que, encoberto por elas, possa atingir seus objetivos.

Não podemos, portanto, nesse tempo, superestimar a importância de os crentes terem **mente aberta** para "examinar todas as coisas" que já pensaram ou ensinaram em relação às coisas de Deus e ao mundo espiritual: todas as "verdades" que eles têm sustentado, todas as frases e expressões que usaram em seus "ensinamentos sobre santidade" e todos os "ensinamentos" que absorveram por meio de outros. Pois qualquer interpretação errônea da verdade, quaisquer teorias e frases que são concebidas pelo homem e podem se aprofundar cada vez mais em direção ao erro terão conseqüências perigosas para nós mesmos e para outros no conflito que a Igreja e o crente individual estão agora enfrentando. Já que nos "últimos dias" os espíritos malignos virão a eles com enganos de forma doutrinária, os crentes têm de examinar com cuidado o que aceitam como "doutrina", para provar se, na verdade, elas não são dos emissários do enganador.

*(Jessie Penn Lewis, GUERRA CONTRA OS SANTOS, Tomo 1, Editora dos Clássicos)*

## ❖ Objetivo:

As igrejas que adotaram a “visão” do modelo de governo dos 12, ou G12, apresentam diversos posicionamentos não bíblicos. São irmãos que amo, mas que tomados por uma espécie de “paixão cega” por uma “visão” que pensam ser de um pastor colombiano chamado **César Castellanos Domínguez**, fundador da MCI – Missão Carismática Internacional em Bogotá na Colômbia, nem sequer se puseram a investigar as reais origens deste movimento, bem como adotam uma postura pragmática, ou seja, uma postura pela qual não importam os meios para se chegar ao objetivo de evangelizar, multiplicar membros, e formar mega-igrejas.

A MCI de Castellanos, tem planos bem pouco modestos de expansão, haja visto que sua doutrina tem alcançado muitos países das Américas do Sul e do Norte, e Europa onde atualmente existem igrejas que adotaram a “visão”, aliás foi nesta “visão” que Castellanos teve a “revelação” que iria conquistar as nações (estudaremos isto adiante). Mas, amados irmãos, lembremos que tudo o que é de Deus, está em harmonia com as leis de operação de Deus descritas nas Escrituras; por exemplo, “movimentos de alcance mundial” pelos quais multidões serão ganhas não estão de acordo com as leis de crescimento da Igreja de Cristo mostradas na parábola do grão de trigo (Jo 12.24), na lei da cruz de Cristo (Is 53:10), na experiência pela qual Cristo passou, na experiência de Paulo (1Co 4:9-13), no “pequenino rebanho” de Lucas 12:32 e no fim da dispensação profetizado em 1Tm 4:1-3 e 6:20.

Esses movimentos, dentre eles o G12, rejeitam as formas bíblicas de evangelismo através dos testemunhos pessoais dos crentes que tendo suas vidas renovadas por Cristo, manifestam a “olhos vistos”, a presença dos frutos do Espírito Santo. Para o G12 a quantidade de pessoas na igreja é o objetivo maior, não investindo em amadurecimento através de ensino teológico sólido. Na prática isto tem gerado centenas de “adesões” e não conversões verdadeiras, levando as igrejas gedozistas por um caminho perigoso e auto destrutivo.

Sinto-me bem à vontade para analisar este movimento, pois quis o Senhor Deus que eu e minha família estivéssemos numa igreja, a princípio Batista, mas que abraçou a “visão” e com isto acabaram por romper com a Convenção Batista, e mais ainda, tem se empenhado sistematicamente em repudiar qualquer ato ou pessoas que lembrem o modo de agir das igrejas tradicionais. Neste caso, uma peculiaridade é que os gedozistas rotulam de tradicional, toda e qualquer igreja Cristã que não seja *em células* e sob o “governo dos 12”.

Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar aos irmãos que porventura estejam tendo contato com o G12, os pontos desta doutrina que são contrários a Palavra de Deus. Logicamente existem várias posições assumidas pelos gedozistas que são positivas, no entanto, tais atitudes positivas em meio a doutrinas e atividades heréticas, acabam por ter o efeito contrário, provocando em muitos casos divisões nas igrejas, com a saída de muitos membros por não concordarem com os métodos adotados. Tais divisões nem sempre são nítidas, pois à primeira vista vemos uma igreja repleta de pessoas, mas aos olhos atentos é difícil deixar de constatar que tais pessoas são novas na fé, ou ainda estão somente de passagem para conhecer, tornando a ilustração da “porta dos fundos maior que a da frente” mais real do que nunca.

E após a análise cuidadosa de cada ponto aqui apresentado sob a luz da Palavra, conclamo aos irmãos, que entrem em jejum e oração, pedindo nada mais do que seja feita a vontade do Pai, que é verdadeira por definição e também pedindo que os espíritos enganadores em ação hoje na igreja gedozista, sejam expulsos em nome do poderoso nome de Jesus. A ação de tais espíritos das trevas foi prevista por Paulo em sua Segunda Carta aos Tessalonicenses (2Ts 2:4), onde ele fala da manifestação daquele que enganará a tal ponto os cristãos que conseguirá entrar no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”, sendo sua presença parecida com a de Deus; no entanto, isso é:

*“segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais de prodígios da mentira, e com todo engano” (2Ts 2:9-10).*

## **Expressões, "visões" e doutrinas precisam ser examinadas**

De acordo com essas direções da Palavra de Deus e em vista do tempo crítico pelo qual a Igreja de Cristo está passando, toda expressão, "visão", ou teoria que temos em relação às coisas em geral deve ser examinada cuidadosamente e levada à prova, com um desejo aberto e honesto de conhecer a pura verdade de Deus, bem como toda declaração que ouvimos da experiência de outros que possa trazer luz ao nosso próprio caminho. Cada crítica, justa ou injusta, deve ser recebida com humildade e examinada para se descobrir sua base legal, se é aparente ou real. Da mesma forma, fatos a respeito de verdades espirituais de todas as partes da Igreja de Deus devem ser analisados, independente do prazer ou da dor que nos tragam pessoalmente, tanto para nosso próprio esclarecimento como para nos preparar para o serviço de Deus. Pois o conhecimento da verdade é a primeira coisa essencial na guerra contra os espíritos mentirosos de Satanás, e a verdade deve ser ardentemente buscada e encarada com desejo sincero de conhecê-la e de a ela obedecer à luz de Deus: verdade sobre nós mesmos, discernida por investigação imparcial; verdade das Escrituras, sem colorido extra, distorções, mutilações, diluições; verdade ao encarar os fatos da experiência de todos os membros do Corpo de Cristo e não de uma parte do Corpo apenas.

*(Gerra contra os Santos, Tomo1, por Jesse Pen Lewis – Irlandesa que participou do Avivamento no país de Gales no Século XIX)*

## **O crente espiritual é exortado a "julgar todas as coisas"**

O dever de examinar as coisas espirituais é fortemente recomendado pelo apóstolo Paulo repetidas vezes. "O homem espiritual julga (examina, ou como está no grego, investiga e decide) todas as coisas" (1Co 2.15). O crente espiritual deve usar seu julgamento, que é uma faculdade renovada se ele é um homem espiritual. Esse exame ou julgamento espiritual é mencionado em relação às "coisas do Espírito de Deus" (v. 14), o que nos mostra como o próprio Deus honra a personalidade inteligente do homem que Ele criou em Cristo, convidando-o a julgar e a examinar as obras de Seu próprio Espírito, de modo que até mesmo as "coisas do Espírito" não devem ser recebidas como provenientes Dele sem serem examinadas e espiritualmente discernidas como sendo de Deus.

Quando, no entanto, se diz, a respeito das manifestações sobrenaturais e anormais que vemos hoje em dia, que não é necessário nem mesmo da vontade de Deus que os crentes entendam ou expliquem todas as obras de Deus, isso não está de acordo com a declaração do apóstolo de que "o homem espiritual julga todas as coisas" e, conseqüentemente, deve rejeitar tudo o que o seu julgamento espiritual for incapaz de aceitar, até que venha um tempo em que seja capaz de discernir com clareza o que é realmente de Deus e o que não é.

Além disso, o crente não deve apenas discernir ou julgar as coisas do espírito - ou seja, todas as coisas no mundo espiritual -, mas deve também julgar a si mesmo. Pois "se nos julgássemos a nós mesmos" (a palavra grega traduzida como julgar significa uma investigação completa), não deveríamos necessitar da disciplina do Senhor para trazer à luz as coisas em nós mesmos que não fizemos passar por essa investigação completa (1Co 11.31).

"Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos" (1Co 14.20), escreveu o apóstolo novamente aos coríntios, quando lhes explicava sobre a obra do Espírito entre eles. O crente deve ser amadurecido no juízo, isto é, ser capaz de examinar, "de trazer à prova" (grego: provar, demonstrar, examinar (2Tm 4.2)), e "provar todas as coisas" (1Ts 5.21). O crente deve ter conhecimento abundante e "todo

discernimento" para "aprovar as coisas excelentes", para que possa ser "sincero e inculpável" até o dia de Cristo (Fp 1.10).

*(Gerra contra os Santos, Tomo1, por Jesse Pen Lewis – Irlandesa que participou do Avivamento no país de Gales no Século XIX)*

## “Espíritos” não são testados

Infelizmente, Castellanos não tem como hábito testar os espíritos, conforme 1Jo 4:1: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”. Veja as palavras de Castellanos em seu livro *Sonha e ganharás o mundo*:

“Quando Deus fala a seu coração, **não pense duas vezes, dê o passo!** Dando o passo, vem o revestimento do Senhor, e algo acontece no mundo espiritual” [pg.141]

Bem, de fato algo acontece no mundo espiritual sim, e certamente não é nada tão bom como acredita o fundador da MCI e do G12.

Em 1 Tessalonicenses 5.21 a Bíblia ordena que todas as coisas precisam ser analisadas criticamente, por isto, o objetivo deste estudo é falar sobre a Verdade, não verdades humanas, mas sim aquela que liberta e provém do Reino do Senhor. Alertar aos irmãos sobre algo que é errado é também uma obrigação do membro do Corpo de Cristo, pois o objetivo é o fortalecimento deste Corpo. Veja Ezequiel 33:3 - “*e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;*” E como fortalecemos o Corpo? Justamente não cedendo aos objetivos demoníacos e rejeitando qualquer espécie de divisão ou ainda de rebelião. Falar em rebelião sugere que devemos ser obedientes aos nossos pastores, e isto é verdade, mas somente até o ponto que não nos faça pecar, pois nossa total e plena obediência deve ser com Deus, e Suas verdades Bíblicas reveladas por Deus Pai e seu filho Jesus.

*“Purificando a vossa alma na **obediência à verdade**, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;” 1Pe 1:22*

Aliás, o versículo acima resume o propósito deste estudo que é de manter-se fiel e obediente à verdade Bíblica, mas com amor sincero pelos irmãos que ainda encontram-se enganados, de modo a fazer com que cada um ouça o que o Espírito Santo tem a dizer sobre o G12, e que possam ver com os olhos do Espírito Santo de Deus e não mais com olhos obcecados por uma “visão” humana, que nem sequer passa pelo teste bíblico da “confirmação pela Palavra”.

Veremos mais adiante alguns trechos dos relatos acerca da “visão” de Castellanos e provaremos o quanto tais pensamentos estão distantes da Bíblia. Tudo isto para honra e glória do nosso Deus, que em sua infinita misericórdia deixou-nos um tesouro para servir-nos de bússola em meio às tempestades presentes e futuras.

## ❖ Aos Pastores

A todos os pastores que pela graça de Deus, lerem este material, o façam com amor e tendo a certeza de que quando elaborei este trabalho, o fiz única e exclusivamente movido por um sentimento de profunda preocupação com o Corpo de Cristo. Peço-lhes com todo amor, que leiam atentamente cada parágrafo deste texto e que confirmem em sua Bíblia todas as citações.

Digo isto, pois o meu único compromisso é com a verdade Bíblica, e não tenho o propósito de defender nenhuma denominação, bem como não almejo ser detentor de toda a verdade. As linhas que agora chegam a suas mãos foram redigidas, com o propósito de fortalecer o Corpo de Cristo do qual fazemos parte, cujo cabeça é o Senhor Jesus.

Certamente algumas pessoas num primeiro momento pensarão que este material é uma afronta e que Deus jamais permitiria que você fosse enganado, pois em sua misericórdia não permitiria a um Pastor ou um Cristão atuante estar enganado, mas na verdade a Palavra de Deus nos alerta que o engano pode ocorrer sim, e os Cristãos não estão livres disto. Veja:

*”Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;”*  
2Tm 4:3

*“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. **É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade;** antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça. Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.”*  
2Ts 2:9-17



## ❖ O engano na vida do crente

Gostaria de colocar aqui algumas palavras sobre o engano que tão sutilmente tem se infiltrado em nossas igrejas com conseqüências trágicas para o Corpo de Cristo. Antes um comentário sobre a dura realidade que o Corpo de Cristo tem assistido nestes dias:

### Um Corpo esquartejado

Pode parecer exagero o uso da palavra “esquartejado”, mas infelizmente isto tem ocorrido com assustadora freqüência no meio Cristão. Divisões têm sido uma constante desde muito tempo, mas o que quero enfatizar não são as divisões de igrejas, onde um pastor descontente resolve abrir outra igreja levando consigo um bloco de pessoas simpatizantes. O foco da questão neste estudo é o G12, e por isto gostaria de analisar algumas brechas pelas qual o movimento tem plantado mais joio do que trigo.

Tenho notado nestes últimos quatro anos, com tristeza no coração, que o Corpo de Cristo tem sido sistematicamente atacado. Pessoas movidas pelos seus próprios egos e ambições têm levado uma quantidade incrível de cristãos a enfrentarem verdadeiras tormentas em suas vidas na igreja e em suas casas.

A pastora Valnice Milhomens, influente líder do movimento no Brasil, além de outros líderes do G12, tem declarado que a igreja em células será a única a sobreviver no final dos tempos, e que todas as outras, que no linguajar deles, são tradicionais, irão acabar, restando apenas as igrejas em células do G12. (*Valnice Milhomens, Plano Estratégico para a Redenção da Nação*)

Isto é uma afronta a Palavra de Deus, onde Jesus diz a Pedro que o inferno não prevalecerá sobre Sua igreja:

*“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Mt 16:18*

Este “clima de guerra” embutido no pensamento gedozista de ser a “única igreja que sobreviverá” é em última análise o mesmo tipo de pensamento sectário do mormonismo e de várias outras seitas que se consideram as “únicas igrejas verdadeiras”. Afinal se somente sobrarem as igrejas em células, somente elas poderiam se intitular “verdadeiras”. Isto tem provocado um verdadeiro “clima de guerra” em meio às denominações cristãs, pois as igrejas gedozistas tem declarado que somente elas existirão no futuro. Além disto julgar um método como o único perfeito, é claramente um ataque ao Corpo de Cristo, pois nunca o crente deve perder de vista que fazemos parte de um Corpo cujo cabeça é Cristo. Portanto, não é lógico, um membro deste Corpo, julgar-se melhor que os outros membros, visto que cada um, por mais humilde que seja, tem sua função no perfeito CORPO DE CRISTO. Aqui uma observação importante: Não confunda “posição” com “função”, pois nossa posição deve ser EM CRISTO, que é a única posição que Deus espera de nós, já nossas funções são variadas.

Infelizmente César Castellanos, em seu livro “Sonha e ganharás o mundo”, confirma esse mesmo pensamento a respeito do **fim das igrejas convencionais**, ou seja, que não sejam em células em G12:

*“A frutificação neste milênio será tão incalculável, que a colheita só poderá ser alcançada por aquelas igrejas que tenham entrado na visão celular. Não há alternativa: a igreja celular é a igreja do Século XXI” (Castellanos Domínguez, Sonha e Ganharás o Mundo, pg.143.)*

Esta linha de pensamento doutrinaria de Castellanos e seus discípulos, têm provocado uma situação de contenda entre as denominações evangélicas, pois é nitidamente arrogante e prepotente, além de ser contrária ao que diz a Bíblia. Outro comportamento dos seguidores do G12 que agrava ainda mais esse clima de contenda é o hábito antiético da liderança gedozista de pescar em aquário alheio, que com argumentos duvidosos, convidam crentes para suas reuniões de células, dizendo que é apenas uma “reunião sem compromisso”.

Além disto, os pastores e líderes têm se empenhado em “conquistar a cidade para a visão” e faz parte dessa estratégia buscar outros “templos do Espírito Santo” que estão por aí, ou seja, em outras palavras a liderança incentiva a pescar em aquários alheios.

Isto tem provocado o afastamento destes irmãos de suas igrejas de origem, para aventurar-se na doutrina gedozista. A Bíblia nos alerta em vários versículos a respeito de perigo de provocar contendas:

*“O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.” Pv 17:1*

*“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.” Fp 2:3*

*“E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.” Gn 13:8*

*“O profeta que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido como aquele a quem o SENHOR, na verdade, enviou.” Jr 28:9*

Na igreja que frequentei, e que começou a implantar o G12 em 2001, fui testemunha ocular do afastamento de irmãos queridos, cuja vida Cristã sempre foi exemplar. Famílias inteiras, com sua fé firmada na rocha, com conhecimento da Palavra, se afastaram por não agüentarem as pressões da liderança e nem os métodos adotados. Tenho conhecimento de vários deles que saíram com dor no coração, mas o compromisso firme com a verdade e com a saúde espiritual de suas famílias os levaram a procurar pastos mais seguros e bíblicos. Não consigo criticar estes irmãos, pois não saíram sem antes lutar pela manutenção das verdades bíblicas, mas o fato é que alguns soldados devem ficar no campo de batalha enquanto outros recuam estrategicamente, visando o fortalecimento do exército de Deus e a vitória. As trincheiras são duras, mas o fato é que esta “guerra” tem resultado no amadurecimento ainda maior de todos os envolvidos que conseguiram em meio à tempestade agarrar-se a bóia salvadora que é Jesus.

Com isto temos atualmente um quadro onde o Corpo de Cristo está esquartejado por vários motivos:

1. Pelo “clima de guerra” declarado pela liderança ao dizer que as igrejas sem células irão acabar
2. A indignação de vários irmãos com os desvios doutrinários do G12
3. Pela falta de interesse dos pastores em cuidar das ovelhas diretamente, deixando isto a cargo dos respectivos líderes de células.
4. Ou ainda com as pressões da liderança por multiplicação de suas células, o que nem sempre ocorre com facilidade, fazendo com que a pessoa seja tachada como infrutífera e problemática.

Tudo isto tem feito com que muitos irmãos, cristãos verdadeiros, e fiéis ao Senhor, deixem seus respectivos apriscos em busca de outros mais seguros. O Cristão firmado na rocha é afeito ao alimento sólido, pois sem este alimento o crente não amadurece, o que é fundamental, pois somente crentes amadurecidos, através de seu testemunho de vida, conseguem alcançar mais e mais pessoas para Cristo de forma duradoura. É fato comprovado que os grandes evangelistas, firmados na palavra de Deus, com forte base familiar, conseguiram levar a conversão verdadeira a Jesus, um enorme volume de pessoas.

O amadurecimento na fé, tem como conseqüência o presente divino dos dons espirituais, mas sempre conforme a vontade do Pai e a necessidade do Corpo de Cristo. O cristão maduro sabe que o Pai somente concederá os dons que Ele julgar necessários ao Corpo. Na verdade após a conversão o crente transforma-se em HABITAÇÃO do Espírito Santo, e então começam a ocorrer mudanças:

- A abertura do entendimento: Jo 14:26 e 16:8-15

- O aperfeiçoamento do caráter pelo fruto do Espírito: Gl 5:22-23
- O aperfeiçoamento do caráter pelo amor: 1Co 12:27 e 13:13
- A vontade e o desejo intenso de manutenção da Paz de Cristo, e do poder e da alegria no Espírito.

## Os frutos identificando a árvore

Uma árvore boa produz frutos bons, e uma árvore má produz frutos ruins. Esta é a verdade de Deus revelada pelas Escrituras:

*“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.” Mt 7:17*

A Palavra de Deus nos ensina no versículo acima que através dos frutos conheceremos a árvore. E no G12, que tipo de fruto temos? Frutos ruins provenientes da divisão e do afastamento dos irmãos para outros pastos ou até para longe de qualquer igreja, e alguns frutos relativamente “bons” devido ao forte empenho evangelístico, ainda que com objetivos multiplicativos e empresariais.

Este fato merece uma grande reflexão. Será que esses frutos “bons” são bons de verdade? Será que essas pessoas que aceitaram a Cristo no G12 vão permanecer no aprisco e amadurecer na fé? Ou vão titubear em sua fé ao menor sinal de tribulação? Entendo que quem nos escolheu foi Deus e, portanto a obra é Dele, e a ele compete determinar as direções a seguir.

*“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.” Jo 15:16*

Tenho ouvido uma justificativa gedozista alegando que a árvore do conhecimento do livro de Gênesis possuía dois frutos, um bom e outro ruim, razão pela qual temos algumas igrejas que se dividiram devido ao G12. Foi o preço a pagar em prol do sucesso da “visão”. Eles lamentam que tais pessoas não tenham aceitado a visão, ou melhor, as julgam como influenciadas por demônios. Essa atitude é conhecida na psicologia como projeção, onde a pessoa problemática enxerga nos outros, o que de pior existe em si mesmo. E assim, com atitudes sectárias, autoritárias e prepotentes, a divisão vem sendo semeada no Corpo de Cristo.

Na verdade, a árvore do conhecimento do bem e do mal, tinha apenas um tipo de fruto, que era o CONHECIMENTO, que por ser amplo, engloba o bem e o mal. Desfazendo com isto a defesa gedozista em favor da árvore com dois tipos de frutos.

*“E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Gn 2:16-17*

Portanto o G12 é uma árvore enganosa, que produz frutos doces e amargos ao mesmo tempo, sendo que a médio e longo prazo, mesmo os frutos doces tendem a “azedar”, mediante a ação de espíritos enganadores contra o Corpo de Cristo.

## As pressões da liderança

Antes de analisar tais pressões da liderança gedozista em busca dos resultados quantitativos na igreja, gostaria de lembrar uma passagem do livro de 1Pedro que reflete exemplarmente o modo como um pastor deve tratar suas ovelhas:

*"Aos anciãos, pois, que há entre vós, rogo eu, que sou ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: **Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus; nem por torpe ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores sobre os que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando se manifestar o sumo Pastor, receberéis a imarcescível (que não murcha ou imperecível) coroa da glória. Semelhantemente vós, os mais moços, sede sujeitos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.**" 1Pe 5:1-5*

Recebemos através do JesusSite ([www.jesussite.com.br](http://www.jesussite.com.br)) muitas mensagens e pedidos de oração do Brasil e de muitos países do mundo. Tais mensagens são redigidas por pessoas das mais variadas denominações, sendo um grande número delas de não cristãos, que graças ao Senhor tem encontrado mensagens edificantes e muitas delas se converteram ao Senhor devido a isto. Bem, mas nem tudo são flores, pois recebemos numa proporção muito maior, reclamações e pedidos desesperados de orações, de crentes que tem se sentido totalmente incomodados em suas igrejas desde que elas aderiram a “visão” gedozista de Castellanos.

São muitas as reclamações, e praticamente todas refletem um comportamento muito semelhante da liderança destas igrejas. Ao que parece os gedozistas tem seguido a risca sua cartilha, e pode-se notar nas muitas igrejas que de fato abraçaram a “visão” colombiana, um clima de competição entre os líderes, cada qual querendo galgar o posto mais alto na pirâmide do G12. A vaidade continua sendo um dos pecados que mais facilmente derruba os cristãos, e no G12 não é diferente. Todo líder sente-se cobrado, querendo ou não, amando a “visão” ou não, o fato é que a cobrança existe para todos, mas aqueles que conseguem o maior número de membros em suas células são exaltados diante dos outros líderes e diante de toda a igreja.

Tentam dizer que os métodos foram adaptados a cada igreja, mas é fácil comprovar, visitando-se os sites destas igrejas a inquestionável semelhança tanto no linguajar como nas apostilas usadas.

Um fato triste na relação entre líder e discípulo no gedozismo, tem sido a intromissão dos líderes na vida do seu discípulo, usando informações pessoais como forma de pressão na busca pela santificação forçada, e para isto têm feito com que as pessoas confessem seus pecados aos líderes de forma verbal ou ainda usando pequenos cadernos ou devocionais como eles gostam de chamar, onde na verdade as pessoas acabam por revelar seus pecados a líderes de células que sem nenhum conhecimento ou formação teológica se põem a aconselhar ou melhor a pressionar seus liderados usando conhecimentos íntimos a ele confiados.

O aconselhamento cristão é uma prática onde se pressupõe a figura de um aconselhador preparado e conhecedor da Palavra para que oriente de forma bíblica seu aconselhado. Veja o que Gary R Collins comenta a respeito do aconselhamento:

Assim como os profissionais leigos, os cristãos (aconselhadores) procuram ajudar os aconselhados a alterarem seus comportamentos, atitudes, valores e/ou percepções. Tentamos ensinar habilidades (inclusive habilidades sociais), encorajar o reconhecimento e a expressão das emoções, dar apoio em momentos de necessidade, incutir senso de responsabilidade, orientar a tomada de decisão, ajudar a mobilizar recursos internos e externos em períodos de crise, ensinar técnicas de resolução de problemas e aumentar a competência e o senso de "auto-realização" do aconselhando.

Entretanto, o conselheiro cristão vai mais longe. Ele procura estimular o crescimento espiritual do aconselhando e encorajar a confissão dos pecados para recebimento do perdão divino. Além disso, ajuda a moldar padrões, atitudes, valores e estilo de vida cristãos, apresenta a mensagem do evangelho, encoraja o aconselhando a entregar sua vida a Jesus Cristo e estimula-o a

desenvolver valores e padrões de conduta baseados nos ensinamentos da Bíblia, em vez de viver de acordo com as regras relativistas do humanismo.

Alguns criticam essa atitude, dizendo que isso é "misturar religião com aconselhamento". Entretanto, ignorar questões teológicas é adotar as bases da religião do naturalismo humanista, sufocar nossa própria fé e dividir nossa vida em dois segmentos: um santo e outro profano. Nenhum conselheiro que se preze, seja ele cristão ou não, tenta impor suas crenças aos aconselhados. Temos a obrigação de tratar as pessoas com respeito, dando-lhes total liberdade de tomar suas próprias decisões. Porém, um conselheiro honesto e autêntico não sufoca suas crenças, nem finge ser algo que não é.

(Gary R. Collins, ACONSELHAMENTO CRISTÃO Ed. Século 21, pg. 18, Ed. Vida Nova)

Os crentes que tem ouvido o Espírito Santo, tem se sentido incomodados com atitudes da liderança das igrejas gedozistas, onde tem sido sistematicamente forçados a participarem dos tais “Encontros” e de se tornarem líderes de células, pois todos devem ser líderes na doutrina gedozista. E o objetivo obsessivo de multiplicação das células tem feito com que “células” que não conseguem se multiplicar a ter seus líderes afastados para a nomeação de outra pessoa mais produtiva como líder. Não importa se os freqüentadores da célula e seu líder estejam sendo edificados paulatinamente, pois importa apenas multiplicar e multiplicar, e para tanto o foco quase que completo do movimento é no evangelismo.

Não um evangelismo onde o Espírito Santo toca a pessoa para que ela se converta, mas um evangelismo “por atacado” onde um não-cristão é levado à frente do pastor durante o apelo, que ocorre a todo culto, reunião ou evento, num momento em que a emoção é maior que a razão, e de convencimento, a pessoa é levada a aceitar Jesus. **Esse ímpeto evangelístico é produtivo desde que haja um investimento no amadurecimento do recém convertido.**

Uma igreja centrada em somente evangelismo ou somente em estudo da palavra, ou somente em oração, ou somente em curas, na verdade é uma igreja sem equilíbrio. Tal equilíbrio é demonstrado na Bíblia pela igreja primitiva, onde a igreja se REUNIA para aprender e amadurecer na Palavra, e se ESPALHAVA para evangelizar, orando pelos oprimidos e curando pelo nome de Jesus. Portanto, concluímos que uma igreja reunida deve ansiar por alimento sólido como Paulo demonstrou amplamente em suas cartas. (Hb 5:12-14)

Já no G12 esse processo de amadurecimento resume-se a freqüentar uma célula e logo em seguida fazer o curso de líderes. Este sistema tem feito com que pessoas se tornem líderes de células muito prematuramente, agindo como conselheiros da Palavra de Deus sem um amadurecimento na fé, o qual convenhamos, é praticamente impossível de ocorrer a curto prazo.

Vejamos o exemplo de Timóteo, que passou por um período longo de aprendizado até se tornar um pregador da Palavra de Deus:

“Paulo conheceu Timóteo no começo de sua segunda viagem missionária, conforme narrado em Atos 16.1: “Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego”. Naquela época (por volta de 50 AD) Timóteo já era um discípulo e uniu-se a Paulo e Silas na viagem. É de se presumir, portanto que ele já era um jovem. A primeira epístola a Timóteo foi escrita, pelo menos 13 anos mais tarde, por volta de 63 AD, assim, nessa época Timóteo já teria pelo menos 33 anos. Não era tão jovem assim.” (Igreja Metodista, [www.metodistavalinhos.com.br](http://www.metodistavalinhos.com.br) em 16/10/2004)

## O “treinamento” dos líderes

O líder tem como principal objetivo identificar, treinar e discipular outro líder de modo a atingir as metas em progressão geométrica da doutrina gedozista, que determina que uma célula quando atingir 12 pessoas, já deve ter identificado um outro líder em potencial, para que se dividindo num processo sem fim, alcance o total de 12 liderados. Aí então esses 12 liderados repetem o processo, buscando seus próprios 12 líderes, para então o primeiro da pirâmide atingir seus 144 lideres e assim sucessivamente, até alcançar seus 1728, 20736, etc.

Mas como são preparados estes líderes? Recebendo um treinamento em cursos de seis meses onde aprendem métodos para conseguirem se tornar líderes de sucesso. Neste caso, sucesso é um líder que multiplica sua célula no menor espaço de tempo. Para isto o trabalho é árduo e a agenda torna-se cada vez mais carregada, relegando a planos inferiores o trabalho e principalmente a família. Expressões comuns neste meio, as “células infrutíferas” são sistematicamente devassadas de modo a identificar o motivo de não estar atingindo as metas multiplicativas.

O próprio Castellanos assume em seu livro na página 84, que após sua experiência em manter um Instituto Bíblico na MCI, chegou a conclusão que este processo era muito lento, e que teve a revelação de criar a escola de líderes onde o discípulo aprende o essencial: doutrina básica (salvação) e sobre a “visão G12”.

É muito triste vermos o que irmãos têm passado em suas congregações transformadas em empresas, e como tais, buscando obsessivamente melhores resultados traduzidos em quantidade de membros. Aliás, não podem ser chamados de membros, pois o G12 não tem membros, somente discípulos. Mudam-se nomes e rótulos, mas o fato é que doutrinas não bíblicas tem sido mescladas com ensinamentos bíblicos, transformando os cursos e cultos em verdadeiros campos minados, aonde a verdade vem entremeada de engano.

Vemos então que o líder de “sucesso” dentro do G12 é aquele que consegue fazer crescer sua célula, mas na verdade o sucesso na vida Cristã é medido de outra forma, sendo diretamente proporcional a nossa fidelidade a Deus, sendo que o maior posto a ser atingido é o de servo.

*“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.” 1Co 4:1-2*

*“Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas; mas aentre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal. E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” Mc 10:43-45*

## Todos devem ser líderes de células

O Corpo de Cristo é formado por uma grande diversidade de dons, e um conceito como este, onde todos são líderes é o mesmo que dizer que todos são “cabeças”, e aí então teríamos um monstro e não uma igreja. Por líder de célula, entende-se a pessoa que tem várias funções normalmente atribuídas a um pastor, ou seja, podemos dizer que o líder de célula é o pastor de seu mini-rebanho, visto que é o responsável pelo aconselhamento e até pela *cobertura espiritual* - conceito este estranho à Bíblia.

É fato sabido, que uns nasceram para ser líderes e outros para serem liderados, mesmo porque se numa guerra todos forem generais, quem irá lutar de fato? Numa empresa alguns têm cargos de chefia, pois são capazes disto, ou seja, tem em maior ou menor grau facilidade em liderar grupos de pessoas. Já diversas pessoas desempenham funções brilhantes numa empresa e são de certa forma, insubstituíveis,

mas não são chefes de ninguém, fato que não diminui seu valor em hipótese alguma. Aliás, pessoas assim são fundamentais numa empresa qualquer.

A Bíblia fala a respeito dos dons em diversos livros, vejamos então o exemplo de 1Co 12, onde o capítulo inteiro deixa bem nítido que os dons são diversos e dados a nós para que desempenhemos funções diferentes na igreja para que o corpo de Cristo possa crescer. Cada função tem sua importância, no entanto o que vemos no G12 é a supervalorização dos líderes, constituindo uma espécie de nata da cristandade. Passa-se a impressão de que se você não é líder é um crente inferior e até inútil. Isto tudo é totalmente anti-bíblico.

## Cobertura espiritual

Como disse acima o termo *cobertura espiritual*, não encontra respaldo na Bíblia. Na verdade a palavra cobertura aparece somente 4 vezes na Bíblia:

- Gn 8:13 – Cobertura da arca
- Nm 16:38 – Cobertura do altar
- Nm 16:39 – Cobertura do altar
- 1Re 7:3 – Cobertura da casa

Portanto, onde a Bíblia se cala, ensina a boa teologia, não devemos inventar, pois o risco de desvios doutrinários é imenso quando baseado em teorias humanas.

O que vemos é um abuso espiritual praticado pela liderança do G12 e seus movimentos clones, pois usam esse conceito de *cobertura espiritual*, para manter as pessoas cativas debaixo de seus ministérios, ensinando teorias que beiram a metafísica, onde as bênçãos ou a unção de líderes que ocupam posições superiores na pirâmide da *visão* fluem numa corrente que não pode ser interrompida desde o alto até o pé da pirâmide que são as pessoas que freqüentam alguma célula.

Para os seguidores deste movimento a unção de um líder importante pode ser transferida em forma de proteção para os que se encontram debaixo dessa *cobertura*. E este raciocínio não-bíblico tem servido de trunfo aos gedozistas, que não tem escrúpulos em usar este argumento para evitar que alguém ouse se afastar da tal cobertura espiritual, usando ilustrações de pessoas que se afastaram e que passaram a ter problemas de saúde ou qualquer outro problema, para amedrontar qualquer um que esteja descontente ou que pretenda questionar a estrutura do movimento celular.

A Palavra de Deus em Jo 16:33 nos ensina que neste mundo teríamos aflições, mas para termos ânimo em superá-las, pois Cristo venceu o mundo. Nós como cristãos também teremos problemas, pois o mundo jaz no maligno (1Jo 5:19), mas a forma como encaramos e superamos estes problemas mudou radicalmente desde o momento de nossa conversão onde tomamos posse da vitória de Cristo na cruz.

Também não devemos esquecer que o **Senhor é nosso Pastor**, ou seja, todo aquele que crê em Jesus e sua obra na cruz, tem como pastor o próprio Senhor. Vemos na Palavra:

*“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.” João 10:14-16*

Ainda sobre a *cobertura espiritual*, os pastores gedozistas, argumentam que no G12 a cobertura espiritual é uma necessidade crucial para o crente que é plenamente atendida somente no G12 (ver Movimentos Clones no início deste estudo), visto que a ovelha está “coberta” pelo seu líder de célula, que por sua vez está “coberto” pelo seu líder imediatamente acima, até chegar na cobertura do pastor da igreja, que por sua vez está “coberto” pelos seus líderes superiores (ligados a Castellanos, como

René Terranova\*, Valnice Milhomens, e outros), e estes estão também cobertos num sistema piramidal de cobertura espiritual que tem no topo de sua pirâmide o pastor César Castellanos.

\* René Terranova se desligou do G12 em final de março de 2005, quando rompeu com Castellanos adotando para si uma nova nomenclatura chamada Visão Celular (Movimento Celular, M12), que infelizmente apresenta a mesma metodologia do G12 de Castellanos, sendo na prática apenas outra pirâmide com ele no topo ao invés de Castellanos.

Portanto, o criador do G12 colombiano, mantém ligação espiritual com os pastores e líderes do movimento em todos os países que têm atuado. Essa ligação, movida a royalties e ofertas aos líderes superiores, tem tornado a igreja de Castellanos e algumas outras que adotaram o modelo G12 ou seus respectivos clones, muito ricas. Nota-se, tanto pelos congressos organizados, como pelos sites e pelos investimentos em revistas e marketing nas Américas e no continente Europeu.

Caso queira conhecer um pouco mais, visite os sites abaixo:

<http://www.g12harvest.org> (G12 na Europa)

<http://www.visiong12.com/> (A Visão do G12)

<http://www.mci12.com> (MCI de Castellanos)

<http://www.mir.org.br> (MIR de René Terranova)

## Inversão de valores

Castellanos em seu livro, diz ter ouvido do “espírito”:

**“Isto e mais te darei se andares na Minha perfeita vontade. De agora em diante, tuas prioridades serão assim: (1º) Eu devo ser o número um em tua vida, (2º) tua vida é importante, (3º) tua família, (4º) o trabalho em Minha obra e, por último, (5º) o trabalho secular”** [pg. 128] (os números entre parênteses foram acrescentados)

A Bíblia não ensina uma ordem exata para estes valores, mas particularmente considero a inversão dos valores nítida, pois Deus ama a ordem e a justiça, e quer que seus filhos obedeçam às leis dos homens assim como a Lei de Deus. Ainda segundo os ensinamentos da Palavra, o homem deve cuidar dos seus – de sua família, e também nos exorta a zelarmos pelos nossos filhos. Ora, por este raciocínio, vemos que o Sr. Castellanos teve uma “revelação” falsa, pois nela vemos uma raiz egoísta no fato de a importância da própria pessoa ficar acima de sua família, e uma raiz de irresponsabilidade, pois coloca o trabalho do homem (e da mulher) em último na escala de importância!

Ora, qualquer cristão lúcido sabe que é através de seu trabalho que pode manter a dignidade de sua família, assim como poderá dizimar e ofertar em suas igrejas, podendo assim desfrutar das bênçãos reservadas aqueles que contribuem para o crescimento da igreja de Cristo. Exceção aos pastores que devem se sustentar do pastorado, não há razão para essa inversão de valores dada em forma de “revelação” pelos espíritos enganadores presentes no G12.

Vale lembrar que Paulo no capítulo 7 de Coríntios descreve os deveres do marido e da mulher no casamento, e também no livro de Efésios lemos que Paulo tinha uma grande preocupação em expressar ao povo como deve agir um homem perante sua família: Sendo o cabeça.

**“MARIDO... CABEÇA.** Deus estabeleceu a família como a unidade básica da sociedade. Toda família necessita de um dirigente. Por isso, Deus atribuiu ao marido a responsabilidade de ser cabeça da esposa e família (Ef. 5:23-33; 6:4). Sua chefia deve ser exercida com amor, mansidão e consideração pela esposa e família (Ef. 5:25-30; e 6:4). A responsabilidade do marido, divinamente ordenada, de ser "cabeça da mulher" (Ef. 5:23) inclui:



- 1) **provisão para as necessidades espirituais e domésticas da família** (Ef. 23,24; Gn 3.16-19; 1Tm 5.8);
- 2) **o amor, a proteção, a segurança e o interesse pelo bem-estar dela, da mesma maneira que Cristo ama a Igreja** (vv. 25-33);
- 3) **honra, compreensão, apreço e consideração pela esposa** (Cl 3.19; 1Pe 3.7);
- 4) **lealdade e fidelidade totais na vivência conjugal** (Ef. 5:31; Mt 5.27,28).”

(BEP Bíblia de Estudo Pentecostal, CPAD)

As prioridades que uma chefe de família devem ter são descritas com muita sabedoria por Paulo nos quatro itens acima. Na minha opinião a ordem correta de prioridades na vida do crente deve ser:

**1º Deus**, pois: *“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”* Mt 6:33

**2º Família**, pois: *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.”* 1Tm 5:8

**3º Trabalho secular**, pois dependemos dele para a dignidade de nossa família, provendo toda e qualquer necessidade doméstica e de sustento: *“Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem.”* Sl 128:2

**4º Atividades na Igreja** e entre os irmãos, pois: *“porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?”* 1Tm 3:5 - Por “governar sua própria casa”, subentende-se claramente o sustento através do trabalho secular.

Ainda com relação 1Tm 5:8, Paulo diz que quem não cuida da sua família negou sua fé, veja este comentário:

*“Todo crente deve cuidar das necessidades dos seus parentes, e sobretudo dos membros de sua família. Se não faz isto, nega praticamente a fé que professa com a boca. E procede pior que os pagãos incrédulos, visto como estes reconhecem seu dever em tais circunstâncias”*

(*Novo Comentário Bíblico*, Edições Vida Nova)

Inverter estes valores pode ser muito perigoso, mas a doutrina de Castellanos deixa seus seguidores confusos, principalmente se levarmos em conta as pressões que a liderança acaba por fazer naqueles que não concordam com estes conceitos. No livro que inspirou o movimento, logo no prólogo vemos uma frase que semeia esse tipo inversão de valores:

*“... se os seus sonhos não vão mais além do que terminar os estudos, pagar suas contas ou criar seus filhos, então sua visão não provém de Deus,...”*

(*Castellanos*, *Sonha e ganharás o mundo*, prólogo, pg. vii)

## O perigo da mistura

A mistura de doutrinas bíblicas com ensinamentos não-bíblicos é de fato perigosíssima. Tal mistura tem por objetivo o enfraquecimento da Igreja como Corpo. Veja o que diz Watchman Nee em seu livro *“O Corpo de Cristo”* da Editora dos Clássicos: (meu grifo)

De fato, Satanás em seus intentos de desintegrar-nos como Corpo, não necessita incitar opiniões e dissensões entre nós; basta-lhe conseguir implantar alguma impureza em nós ou outra coisa que ocupe o lugar de Deus. Vamos ilustrar isso. Você já viu como se mistura o cimento? Se existe barro mesclado com a areia, o cimento não solidificará totalmente. Do mesmo modo, para que Satanás destrua nossa unidade no Corpo, **ele necessita apenas derramar um pouco de lodo - isto é, algo que seja incompatível com a vida de Deus em nós - e nós, como Corpo, iremos nos desintegrar**. Nem as opiniões nem as dissensões são

necessárias, pois basta o espalhar de um pouco de lodo entre nós. Continuamos partindo o pão e bebendo do cálice, porém, ainda assim, podemos estar divididos.

O Corpo de Cristo não é basicamente uma doutrina, tampouco uma espécie de arranjo de coisas e pessoas, mas é essencialmente a vida. O que é a Igreja? A Igreja não é somente uma doutrina de acordo com as Escrituras, tampouco é somente um método segundo a Bíblia, mas é basicamente uma vida, a saber, a manifestação da vida de Cristo.

A unidade não se baseia em nada mais do que a vida. **Satanás só necessita misturar algumas impurezas em nós e nos outros secretamente, de modo que, ainda que entre nós não exista a mínima discordância de opiniões nem a menor indicação de dissensão, entretanto, sem saber, o Corpo está no processo de desintegração.** Que o Senhor tenha misericórdia de nós e filtre (*santifique*) de nós toda impureza! "Ó Senhor, pela cruz e pelo Espírito Santo, filtra-nos! (*santifica-nos!*)"

Quanto todos necessitamos investigar o lugar que nossos próprios desejos e inclinações têm em nós. Que lugar nosso próprio objetivo tem em nós? Que lugar nossa própria obra tem em nós? Ou será que deixamos que a vida de Cristo ocupe o lugar absoluto em nós? **Quanto necessitamos voltar a Deus! Não necessitamos de um avivamento exterior. Temos apenas uma necessidade: voltar-nos interiormente a Deus e deixar que Ele nos limpe e purifique com a cruz e o Espírito Santo.** Por sermos filtrados pela cruz e pelo Espírito Santo, oramos e esperamos por ser limpos de todas as impurezas que Satanás tem misturado entre nós. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para que não coloquemos nossa confiança em nós mesmos, porque até mesmo o sentimento de termos razão pode ser utilizado por Satanás para realizar sua obra de desintegração! Necessitamos aprender a ir a Deus para obter iluminação, necessitamos aprender a ir aos irmãos e irmãs para correção. Precisamos estar dispostos a pagar qualquer preço e aceitar o tratamento da cruz a fim de poder manifestar verdadeiramente nossas funções como membros da Igreja.

Não dizemos continuamente que amamos o Senhor? Não dizemos que nos consagramos a Ele? Então não temos de nos preservar, tampouco temer pagar o preço, mas temos de permitir ao Senhor que nos limpe de todas as impurezas, que são incompatíveis com a expressão da vida de Cristo por meio de nós e como manifestarmos em nossa vida nossas variadas funções como membros do Corpo, bem como viver o testemunho do Corpo de Cristo.

Portanto, o engano, proveniente da mistura entre o santo e o profano, ou seja, da mistura entre o bíblico e o não-bíblico, provoca mais cedo ou mais tarde a divisão, que pode ocorrer dentro da igreja, ou na vida do crente em sua família ou em seu trabalho.

**Deus abençoa pessoa e não métodos.** Deus não precisa de métodos, sistemas ou estratégias humanas para gerir a humanidade. Ele é Deus absoluto, onisciente, onipresente e onipotente. Por isto podemos afirmar que se “métodos” fossem essenciais para a Salvação dos homens, ele certamente teria revelado isto a tempo de constar na Bíblia, tal e qual a conhecemos hoje. Afinal não seria justo (e Ele é justo), deixar de informar aos seus filhos algo tão vital.

## **A Colheita será feita por Jesus e seus anjos, e não pelos homens e seus “métodos”**

A Palavra declara que a colheita ocorrerá no fim dos tempos e será feita pelos anjos do Senhor. Ou seja os anjos serão os ceifeiros designados pelo próprio Jesus para a tarefa de colher todo o trigo, deixando o joio para trás. Devemos sim, buscar a santificação pessoal, pois somente assim conseguiremos nos concentrar em fazer a vontade do Senhor nestes tempos. Veja o que a Palavra decreta a respeito da colheita:

Explicação da parábola do joio: “Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem, o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.”  
Mt 13:36-43

Vejamos com atenção: A ceifa, ou colheita, será no fim dos tempos, ou seja, o fim do mundo; e os ceifeiros, ou seja, os que irão colher, serão os anjos enviados por Jesus. A Bíblia é clara e conclusiva neste ponto: A COLHEITA NÃO SERÁ FEITA POR HOMENS.

Já o Pr. Castellanos pensa muito diferente, pois acredita que seu método empresarial será a salvação da colheita. Veja nesta primeira passagem onde ele declara suas convicções e na segunda passagem onde ele alega ter ouvido Deus lhe falar:

“A frutificação neste milênio será tão incalculável, que a colheita só poderá ser alcançada por aquelas igrejas que tenham entrado na visão celular. Não há alternativa: a igreja celular é a igreja do Século XXI (...) Deus me falou claro: Preocupa-te em servir-Me que Eu Me ocuparei de tuas necessidades. Acaso haverá um Senhor melhor do que Eu e uma empresa melhor do a Minha? Tudo o que necessitas Eu te darei!” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.143)

No livro de Apocalipse temos uma confirmação a respeito de quem de fato fará a colheita:

“E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada. E outro anjo saiu do santuário, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, porque já a seara da terra está madura. Então aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada. Ainda outro anjo saiu do santuário que está no céu, o qual também tinha uma foice afiada. E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras. E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.” Ap.14:14-19

O Novo Comentário da Edições Vida Nova diz a respeito do versículo acima:

O QUARTO ANJO (Ap 14.14-16) - É comum considerar estes versículos como descrevendo o arrebatamento da Igreja por Cristo na sua vinda, e os vers. 18-20 como o ajuntamento do mundo incrédulo para o juízo; é possível que seja esta a verdadeira interpretação da passagem, especialmente em vista do uso da frase **um semelhante ao Filho do homem** no vers. 14 (cfr. Ap 1.13). Contudo, parece estranho que Cristo fosse orientado por um anjo para levar a efeito a sua obra salvadora. À sua descrição, também, falta o resplendor das visões do Senhor em Ap 1.12 e Ap 19.11. Parece melhor, por conseguinte, considerar a forma parecida a homem como um anjo, compartilhando algo da glória de Cristo como o "anjo forte" de Ap 10.1. A colheita do trigo e das uvas então representa um ato todo-inclusivo de juízo, como em Jl 3.13, em que se baseiam estas duas visões, Para a colheita da terra por instrumentalidade angélica, comparar Mt 13.41-42.

## ❖ As Origens do Movimento

Todos os gedozistas acreditam que o G12 começou com a “visão” de **Castellanos**, no entanto iremos mostrar aqui alguns acontecimentos históricos, que comprovam a verdadeira origem do movimento. O que de fato Castellanos fez foi construir sua igreja, ou ainda usando as próprias palavras de Castellanos, sua “santa doutrina” usando **três ingredientes**:

**1º Ingrediente: O Governo de 12** – Os *Cursilhos da Cristandade* foi um sistema criado em 1928, pelo padre espanhol **Josemaria Escrivá** (beatificado em 1992 e canonizado em 2002), eram uma espécie de retiro espiritual muito semelhante ao “Encontro com Deus” do G12. Estes *Cursilhos* alcançaram tanto sucesso, que chamaram a atenção do movimento católico “**Opus Dei**” (Obra de Deus) que passou a controlar os *Cursilhos*, os quais no Brasil ficaram conhecidos entre os católicos como “*O Caminho*”. Uma notícia atual sobre a Opus Dei e sua influência:

A congregação católica ultraconservadora Opus Dei expressou nesta terça-feira satisfação pela eleição do cardeal Joseph Ratzinger como papa Bento XVI. "Em meu nome, e certo de expressar os sentimentos dos homens e mulheres que compõem a prelaia do Opus Dei, asseguro a Bento XVI a plena adesão à sua pessoa e profunda comunhão às suas doutrinas", afirmou o responsável pela instituição, Javier Echevarría.  
(<http://www11.estadao.com.br/internacional/noticias/2005/abr/19/172.htm>)

Joseph Ratzinger, agora papa Bento XVI, não é apenas o principal representante das alas mais conservadoras do catolicismo. Esteve no comando durante 24 anos da Congregação para a Doutrina da Fé (versão moderna do Tribunal do Santo Ofício, ou seja, da Inquisição). Ratzinger foi responsável direto pela crescente “linha dura” nas questões doutrinárias da Igreja Católica e pelo modo como silenciou todo e qualquer que questionasse suas posições.

Sabemos que Satanás quer a destruição da igreja de Cristo, e ao usarmos modelos eclesiásticos criados pelo nosso maior inimigo, estamos na verdade nos expondo a um risco enorme de destruição. Vale destacar que o OPUS DEI “desembarcou” nas Américas por volta de 1940, justamente na Colômbia, fato pelo qual Castellanos deve ter tido muita facilidade em implantar a “visão”, visto que todo o povo colombiano, quase que inteiramente idólatra, já estava acostumado desde o tempo de seus avós com os métodos gedozistas de encontros e administrativos.

A origem modelo de governo com doze líderes e a utilização dos *Cursilhos* (extremamente parecidos com os “Encontros com Deus” do G12) é em parte do catolicismo romano, encabeçado pelo padre Josemaria Escrivá. Foi por volta de 1940 que a Opus Dei decidiu vir para a América Latina, escolhendo justamente a Colômbia, país totalmente fragilizado pela idolatria de sua população de maioria católica. Veja a seguir como era o modo de atuar dos *Cursilhos* na Opus Dei:

O G12 romano trata o pesquisador dos fatos emergentes, o indagador das realidades sociais e o garimpeiro das verdades doutrinárias de mexeriqueiro, bisbilhoteiro, intriguista, metedido, enxerido e linguarudo. Nada de indagação, nada de curiosidade. O cursilhista é condicionado à passividade, a tornar-se como um cadáver nas mãos dos superiores eclesiásticos. Assim, fecham-se as bocas e abrem-se os ouvidos; anula-se a mente e dilata-se a memória; esvazia-se a cabeça de todas as interrogações e enche-a de afirmações dogmáticas “indiscutíveis” e “inquestionáveis”; e então o “gedozista” sai do “tríduo” remodelado, verdadeira “caricatura” de crente, imagem e semelhança de seus modelos, mas fanaticamente convicto de ter tido real “encontro com Cristo”.

Sigilo, arma da Opus Dei e alma do *Cursilho*. Todo o empenho de eliminar o “espírito crítico” do cursilhando visa criar nele as condições mentais e psíquicas à submissão “consciente” aos seus “guias espirituais” e predispor-lo à aceitação dos ensinamentos e ordenanças constantes do esquema programático do tríduo de Escrivá. Atentem bem para o Artigo 58 (Conforme o Livro

de Anselmo Chaves: “Os Cursilhistas”, de onde extraímos os artigos de “Caminho” de Escrivá): “Olha, meu filho. Sê um pouco menos ingênuo (ainda que sejas muito criança, e mesmo por o seres diante de Deus) e não “ponhas na berlinda, diante de estranhos, os teus irmãos.” Pegar os negativos dos cursilhantes e dos cursilhados, revela-los e expô-los ao juízo público, colocá-los na “berlinda” para que não atuem na clandestinidade ou sob disfarce é, na opinião do pai da Opus Dei, “ingenuidade”, “meninice”. Para ele, maturidade é a capacidade de ocultar-se e ocultar intenções e propósitos, ou seja, ser hipócrita. Quanto mais secreto o Cursilho, mais livremente atuante, menos oposição dos contrários. Não se opõe ao que se desconhece.”

(O G12 Evangélico – de Escrivá a Castellanos, Rev. Onezio Figueiredo)

**A metodologia dos pré-encontros, encontros e pós-encontros**, adotadas pelo G12, foi inspirada no Movimento de Cursilhos de Cristandade da Igreja Católica. Pode-se constatar este fato ao ler o livro "A Mensagem do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil" escrito pelo Pe. José Gilberto Beraldo e "Os Cursilhos de Cristandade por Dentro" escrito pelo ex-padre Dr. Aníbal Pereira dos Reis. Transcrevemos alguns trechos dos referidos livros para se verificar as semelhanças:

O Movimento de Cursilhos ou a "obra dos cursilhos" teve seu início na década de 40 (Janeiro de 1949), na Ilha de Mallorca - Espanha (p.15) O método característico do movimento surgiu do seu cunho vivencial, testemunhal, simples, honesto e transparente, ainda que o entusiasmo daí resultante pudesse tocar, de preferência, na emotividade das pessoas(...) Em Mallorca , os Cursilhos, postos sob suspeita, foram praticamente suspensos até fins de 1957, quando voltaram a ser reorganizados (p.16). Tratava-se de uma tentativa de fazer com que o mundo, "de costas para Deus" se transformasse em "cristão, pela ação de uma "cristandade" nos moldes das pequenas comunidades primitivas(p.17). A primeira parte tratará da preparação para a sementeira. É tempo do Pré-Cursilho. (...) A Segunda parte será dedicada ao tempo da sementeira. É o tempo do Cursilho (...) A terceira parte tratará da continuidade, da manutenção e do desenvolvimento da sementeira, preparando a colheita do Reino de Deus. É o tempo do Pós-Cursilho (p.22).

Depois são indicadas algumas qualidades para o candidato: devem ser líderes reais ou potenciais, capazes de influenciar seus ambientes com suas decisões, suas posturas, seu testemunho de vida; insatisfeitos com as circunstâncias em cujo contexto estão vivendo(p.63). No contexto da grande MENSAGEM, esta é uma mensagem de calor humano, de recepção fraterna e de acolhida caridosa. Feita a recepção fraterna e as saudações iniciais, o coordenador faz as comunicações de praxe. E já procura colocar os candidatos num clima de reflexão anunciando que "o Reino de Deus está próximo", que é preciso abrir os olhos e apurar os ouvidos para poder percebê-lo(p.102). Apresentação dos que ali estão para auxiliar no bom andamento do encontro: pessoal da cozinha, proclamadores da mensagem ou "mensageiros, encarregados de zelar pelo bem estar de todos,etc. (p.103).

Falando sobre atitudes que favorecem ou dificultam a participação nos encontros, o autor menciona : Atitudes Prejudiciais: falta de personalidade, de capacidade para decisões; imaturidade ou incapacidade de levar as coisas a sério; covardia e medo de conhecer-se em profundidade e enfrentar a realidade e de assumir compromissos. Pessimismo, derrotismo, auto-suficiência, ser dono da verdade. Atitudes Positivas: não opinar antes do tempo, confiar nos amigos que os acompanham; respeito pela liberdade de cada um; afastar preconceitos; evitar comparações com outros movimentos de Igreja dos quais eventualmente alguns dos aqui presentes, participam; atitude sadia de aprendizado, de sermos todos discípulos, aprendizes de cristãos. Importante não é o que as pessoas falam, mas o que Deus quer falar, através delas, à vida, ao coração, à consciência de cada um, ao mundo de hoje, através dos discípulos.

Motivação do retiro e convite ao silêncio: O silêncio que se sugere facilita a reflexão inicial

destes dias. É um "clima" que se busca criar para que se possa ouvir, mais claramente, a voz de Deus. (p104, 105). (Citações do Livro "A Mensagem do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil" do Pe José Gilberto Beraldo; São Paulo: 1994).

**2º Ingrediente: Células e Visões** – O místico pastor coreano **Paul (David) Yonggi Cho**, autor do livro “A Quarta Dimensão”, livro com forte influência da Confissão Positiva, Teologia da Prosperidade, e Gnosticismo, contribuiu com o modelo de reuniões nas casas dos crentes nas chamadas “células”, e também com toda uma teoria a respeito da importância da palavra falada e dos sonhos e visões como caminho para conhecer a Deus. Para tanto Castellanos esteve por duas vezes pessoalmente na Coreia, sendo a primeira em 1992, (coincidentemente o ano da beatificação de Escrivá pelo Papa João Paulo 2º), para aprender como o pastor coreano havia conseguido um igreja tão grande.

Vale destacar que as reuniões nas casas dos crentes, as chamadas células ou grupos familiares, têm origem bíblica, visto que naqueles tempos os apóstolos não tinham liberdade junto à liderança judaica da época para poderem falar de Jesus, e por força da necessidade o faziam de casa em casa. Veja:

*“E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” At. 2:46-47*

Tal origem bíblica para as “células” é aproveitada por várias denominações atualmente sem, no entanto aderirem ao G12. O próprio Castellanos copiou esse modelo de reuniões e o nome “células” do Pr. Cho, homem que lidera hoje uma igreja imensa com cerca de um milhão de membros, segundo informações (aparentemente exageradas) do próprio Pr.Cho.

Esse pastor coreano acredita tanto no poder da “palavra falada” assim como em sonhos e visões, que suas pregações e orações são recheadas de esquisitices e termos como *incubação*, *quarta dimensão*, e outras falácias. Numa ocasião no início de sua igreja, quando estava numa situação financeira ruim, Castellanos relata com admiração a atitude mentirosa do Pr. Paul (David) Yonggi Cho da Coreia, quando testemunhou em sua igreja a respeito de uma benção alcançada, sem de fato nada ter ocorrido – pura mentira.

“- Irmãos, pela benção de Deus já tenho uma escrivadinha de mogno das Filipinas, uma linda cadeira de aço com rodinhas, e uma bicicleta com marchas de fabricação norte-americana. Louvado seja o Senhor! Já recebi todas estas coisas!” **Em seguida sua confissão:**

“- Pastor, queremos ver suas coisas. (disseram alguns jovens da igreja) Fiquei aterrado porque não tinha contado com a possibilidade de ter de mostrar minhas coisas. Todos os membros da igreja moravam em um dos bairros mais pobres e se percebessem que seu pastor lhes havia mentido, meu ministério ali estaria terminado.”

*(Paul Yonggi Cho, A QUARTA DIMENSÃO, Editora Vida, pgs. 18 a 24)*

Esse tipo de doutrina, do sonhar ou falar e acontecer, é bem a linha de atuação dos “Atos proféticos” (leia mais adiante sobre isto) realizados pelos gedozistas, com diversos propósitos, sendo alguns bem estranhos.

Veja o que o Pr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes comenta a respeito da Confissão Positiva:

“Outra coisa que tem nos preocupado é a influência doutrinária da “Confissão Positiva”, nas práticas do movimento. O movimento de “Confissão Positiva” começou com o pastor Essek William Kenyon, dos Estados Unidos. Ele pegou a idéia de filósofos sobre o poder da palavra; - “a palavra cria” - e trouxe isso para dentro da Igreja, criando a idéia de que pela palavra o crente consegue criar realidades ao seu redor. Um dos discípulos de Kenyon é Paul Young Cho, com aquele famoso livro, que fez muito mal ao Brasil, chamado “A Quarta Dimensão”, onde se

lê que você visualiza, mentaliza e pela palavra você cria resposta à sua oração, exatamente do jeito que você queria. Outro discípulo é Benny Hinn, cuja literatura está espalhada pelo Brasil. Sua idéia é basicamente esta: Assim como Deus no começo criou todas as coisas pela palavra do seu poder, nós, porque somos deuses, podemos igualmente criar, podemos criar circunstâncias através da palavra.”

(<http://geocities.yahoo.com.br/momentoscomjesuscifras/textos/batalha.htm> em 20/10/2004.)

O Pastor Eronides DaSilva da ABU – Aliança Bíblica Universitária, comenta a respeito do pastor coreano:

“... Quantos não têm lido o *best seller* do pastor Paul Yonggi Cho (que mudou seu nome para David, dizendo que assim o Espírito Santo o orientara), *A Quarta Dimensão?* Fantástico, não? Eu, fui um dos que o leu! Lendo-o, como outro livro de igual conteúdo, o leitor se atém, em primeira estância, na *venda do produto*: “o segredo da **vida de êxito** mediante a fé”! E o conhecidíssimo doutor Schuller acrescenta o último ingrediente para prender o leitor: “Não tente compreendê-lo. Simplesmente comece a desfrutá-lo! É verdadeiro; funciona; teste-o.” Sim, não tente compreendê-lo, como que os crentes pentecostais não fossem dirigidos pelo Espírito Santo; que as Escrituras Sagradas não fossem sua regra de fé e prática; e que ele mesmo inspirou a Paulo a escrever: “*Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias.*”

**Examinai tudo.** *Retende o bem...*” I Ts 5.18-19

Infelizmente, e à guiza de uma pretensa desculpa eclesial, alguns têm afirmado: “os sinais não são para ser teologicamente explicados, mas piamente aceitos. ‘*O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabe de onde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito*’, justificando assim, que certos escritos ou manifestações devem ser inibidos de verificação à luz das Escrituras ou da teologia! O pastor Paul abordou, de forma infeliz e comprometedora, este assunto de muito brilho científico, reduzindo a Divindade à dimensão da matéria - Deus é imanente\*, e nós, transcendentos! O Hinduísmo ensina esta heresia! **Penso, logo existo**, foi a semente diabólica lançada no campo para germinar certos ensinamentos e práticas extra-bíblicos!

Ora, todo estudante de ciência sabe que tanto a **massa**, como o **tempo**, o **espaço** e **aceleração**, são físicos na sua própria dimensão transiente. A prova inequívoca e científica é que não podemos pensar em duas coisas ao mesmo tempo; e se jogarmos um relógio atômico de uma altura de 100 metros ele vai adiantar um décimo em catorze avos de segundos. Afirma Cho e os promotores da **confissão positiva**, na defesa da materialização das coisas divinas, que basta assumir a cor da bicicleta que deseja, a quantia do dinheiro que o projeto necessita, o tipo do noivo que sonha, e tudo Deus porá à sua porta! Mas o que dizer da afirmação de Jesus: “*porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como uma grão de mostarda, direis a este monte...*”! Sim, se tivermos fé! A fé “*é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêm*”, e não apenas uma afirmação platônica ou mental! Por favor, a Divindade está acima de tudo e de todos! Ele é eterno: “*Porque assim diz o alto e o sublime que habita na eternidade, e cujo nome é santo*” (Is 57.15)! Criar uma metonímia de um assunto tão relevante seria tentar reduzir um Deus transcendente a um invólucro imanente\*! Deus tenha misericórdia de todos nós!

\* IMANENTE: diz-se do conhecimento de Deus que resulta mais de vivência religiosa do que de assimilação de doutrina que é constante, permanente, perdurável (Dic. Houaiss)

Já o site **[Apologeticsindex.org](http://Apologeticsindex.org)**, conhecido site em língua inglesa especialista no estudo de seitas e heresias, classifica o movimento “Fé Mundial” de Paul (David) Yong Cho como heresia. Veja:

## Paul (David) Yonggi Cho

Pastor of the world's largest church (South Korea). [Word-Faith](#) teacher. Teaches "Christianized" versions of occult principles.

In the February 1995 edition of Alpha, in an article entitled, "God as servant, Man as God," Charles Strohmmer criticised **David Yonggi Cho's** "faith incubation" process, along with similar techniques of other "Faith Movement" proponents such as Kenneth Hagin, Agnes Sanford, Kenneth Copeland and Maurice Cerullo, as a clear departure from the true gospel.

Michael Horton, writing in Power Religion, castigates Robert Schuller's forward to Yonggi Cho's Fourth Dimension arguing that it is a blend of "psychology, magic and religion" (p.327). John MacArthur, is equally forthright. In Charismatic Chaos, he asserts that Cho's ideas are "rooted in Buddhist and occult teachings"(p.149).

From [Chapter 6 of "The Toronto Blessing" - an examination of its theological roots](#)

Said to have prophesied that the "last great move of the Spirit" will [originate in Canada](#). Also said to have prophesied that there would be [revival in Pensacola, Florida](#). The latter is called into question by a former member of the Brownsville Assembly of God:

"It is interesting how a claim regarding a prophecy attributed to Korean Pastor Cho changed three times, each time becoming more specific until it identified Pensacola as the city where a "great end-time revival" would break out and spread throughout the world. Actually, I had heard of that prophecy years before when we lived in Kentucky, and there was speculation that Evangel Tabernacle would be the church where it was to start. The prophecy didn't change... the telling of it did."

[Dr. Herb Babcock, "That's How They Do It In Toronto!"](#)

(<http://www.apologeticsindex.org/c17.html> em 21/10/2004)

## Word-Faith Movement

Also known as "Name-in-Claim-it," "Health and Wealth Gospel," "Positive Confession," "Word of Faith," etc.

Word-Faith teachers owe their ancestry to groups like Christian Science, Swedenborgianism, Theosophy, Science of Mind, and New Thought--not to classical [Pentecostalism](#). It reveals that at their very core, Word-Faith teachings are corrupt. Their undeniable derivation is cultish, not Christian. The sad truth is that the gospel proclaimed by the Word-Faith movement is not the gospel of the New Testament. Word-Faith doctrine is a mongrel system, a blend of [mysticism](#), dualism, and [gnosticism](#) that borrows generously from the teachings of the [metaphysical](#) cults. The Word-Faith movement may be the most dangerous false system that has grown out of the [charismatic](#) movement so far, because so many charismatics are unsure of the finality of Scripture

[John MacArthur, Charismatic Chaos, p. 290](#)

There are many peculiar ideas and practices in the Faith theology, but what merits it the label of [heresy](#) are the following: 1) its [deistic](#) view of God, who must dance to men's attempts to manipulate the spiritual laws of the universe; 2) its [demonic](#) view of Christ, who was filled with "the Satanic nature" and must be "born again in hell; 3) its [gnostic](#) view of revelation, which demands denial of the physical senses and classifies Christians by their willingness to do so; and 4) its [metaphysical](#) view of salvation, which deifies man and spiritualizes the atonement, locating it in hell rather than on the cross, thereby subverting the crucial biblical belief that it is Christ's physical death and shed blood, which alone atone for sin. All four of these heresies



may be accounted for by [Kenyon's syncretism](#) of methaphysical thought with [traditional biblical doctrine](#)"

[D.R. McConnell, A Different Gospel.](#)

(<http://www.apologeticsindex.org/w00.html#wordf> em 21/10/2004)

**3º Ingrediente: Pragmatismo com propósitos** – O pragmatismo no Cristianismo moderno tem como defensores, os autores americanos Rick Warren, Robert Schüller, Kenneth Hagin, Kenneth Copeland, Benny Hinn, Bill Hybels dentre outros, que nos últimos tempos cunharam a expressão “**igreja do novo paradigma**”, que nada mais é do que um modo empresarial de dirigir, onde o que mais importa é obter resultados (no caso membros), não importando se os métodos usados para atingir este objetivo são ensinados pela Bíblia ou pelo homem.

Esses autores sofreram influência de Edward Demming e Peter Drucker e da TGS – Teoria Geral dos Sistemas. Mac Dominick (The Cutting Edge Ministries) elaborou um trabalho sobre pragmatismo na igreja muito esclarecedor. Segue um trecho:

Como a [Educação Progressiva](#) e a [Religião Orientada Para Resultados](#) compartilham aquilo que parece ser um número desproporcional de similaridades, é preciso questionar a origem desses princípios e buscar uma fonte comum para essas similaridades, ou então consigná-las à mera coincidência. Entretanto, não existem coincidências, porque a fonte desses pontos em comum pode ser prontamente descoberta e a busca inicia olhando-se para as vidas de dois homens, **Edward Demming** e **Peter Drucker**. Demming (já falecido) e Drucker (com aproximadamente 95 anos) estão entronizados como especialistas renomados internacionalmente na administração empresarial e como gurus da metodologia da administração. Esses dois indivíduos estavam entre os membros principais de um grupo seletivo de americanos (embora Drucker seja um cidadão americano, ele na verdade nasceu na Áustria) que são louvados como parte do esforço quase sobre-humano que desenvolveu filosofias de administração baseada em sistemas que começaram a ganhar reconhecimento público no Japão após a Segunda Guerra Mundial. A história popular é que americanos desenvolveram uma metodologia empresarial avançada que foi rejeitada pelas empresas ocidentais mas que foi avidamente adotada pelos japoneses. Quando essas filosofias foram postas em prática no Japão, o país derrotado se ergueu como a mitológica fênix de sua morte, devastação, desmoralização e destruição para se tornar um gigante industrial em pouco mais de uma década.

Embora essa história seja parcialmente verdadeira, a realidade é que a abordagem de Demming está baseada principalmente em "processo" e "melhoria contínua do processo", e a "Administração Por Objetivos", de Peter Drucker, é inteiramente baseada em resultados. Entretanto, embora a abordagem dessas metodologias originem-se de um ponto-fonte diferente, as filosofias orientadas para resultados de Drucker podem se mapeadas com os mesmos princípios de processos incorporados por Demming. Por exemplo, o tema de Drucker de "construir comunidades" com "trabalhadores do conhecimento" é precisamente equivalente à busca de Demming para implementar um "espírito de equipe" de modo a "cultivar a lealdade corporativa e uma identidade compartilhada". (5) Essencialmente, Demming é menos baseado em resultados, mas Drucker incorpora processos que imitam ou são idênticos àqueles propostos por Demming para alcançar o resultado predeterminado. Portanto, a busca precisa continuar para uma origem comum desses métodos, pois os pontos filosóficos em comum são óbvios demais para serem apenas uma coincidência. Essa busca, entretanto, levará a pessoa para o lado mais tenebroso da administração empresarial.

A "Administração por Objetivos" de Peter Drucker não foi uma idéia original, mas emanou de dentro das fileiras da filosofia esotérica alemã do século XIX. Os conceitos sistêmicos e

orientados para resultados podem ser rastreados diretamente aos ensinamentos de Hegel, Marx, Nietzsche, Wellhausen, Blavatsky, e outros que foram fortemente influenciados pelo paganismo alemão. Por sua vez, esses mesmos princípios foram depois adotados pelos socialistas fabianos no início do século XX e facilmente comunicados a tipos como John Dewey, o "Pai da Educação Progressiva" (daí a origem do termo Educação Baseada em Resultados). (6) De forma muito preocupante, um exame mais profundo dos dogmas básicos desse sistema revela influências esotéricas e muito tenebrosas. Isto não é segredo nem mesmo para as fontes seculares da administração, que têm a coragem de fazer uma avaliação honesta do sistema. Por exemplo, em um artigo publicado pelo *The Journal of Organizational Change Management*, David M. Boje e Robert D. Winsor tratam do Gerenciamento da Qualidade Total (TQM, do acrônimo em inglês) - o ímã da metodologia de Demming / Drucker:

"A tese deste artigo é que como um fenômeno econômico, a Administração da Qualidade Total tem sido posicionada como um conjunto cuidadosamente criado de modificações dos processos tecnológicos que objetivam levar a níveis avançados de qualidade do produto ou a custos menores e, dessa forma, fornecem a capacidade de alcançar e sustentar uma vantagem competitiva global. Entretanto, para alcançar esses objetivos, TQM direta e encobertamente altera os valores, a cultura e as mentalidades dentro de uma organização. Como resultado, e em paralelo com essas modificações tecnológicas, TQM estabelece um programa cuidadosamente integrado de engenharia social e psicológica que é crítico para sua implementação "bem-sucedida" e que tem um impacto significativo no comportamento e na consciência dos gerentes e dos funcionários." (7)

Observe a frase que inicia no meio da citação, "... TQM direta e encobertamente altera os valores, a cultura e a mentalidade ... um programa integrado de engenharia social e psicológica...". Esse mesmo artigo diz, "TQM busca aperfeiçoar os sistemas de controle que produzem e impõem a uniformidade dentro dos produtos, componentes, trabalhadores, fornecedores e todo o sistema geral de produção. **O problema é que uma maioria desse controle, em linha com os princípios de Taylor (1911), está direcionado aos corpos, almas e espíritos dos trabalhadores.**" (8) Compare essa observação de mudança sistêmica com o diagrama mostrado no início deste capítulo e que retrata a Educação Progressiva Transformacional. Esse aspecto da metodologia de Drucker / Demming busca os mesmos resultados - **uma mudança de paradigma** - uma mudança da mente do velho para o novo, do passado para o futuro, do individualismo para a dinâmica de grupo, e do nacionalismo para o globalismo. Em seu livro de 1959, *Landmarks of Tomorrow*, Drucker estende-se longamente para descrever o que ele via com uma "mudança do sistema cartesiano linear de causa e efeito". (9) Ele não chama isso de "mudança de paradigma", pois Kuhn somente cunhou essa expressão em 1962. Entretanto, o dogma básico desse mesmo conceito é engenhosa e deliberadamente expresso nas filosofias de Drucker pré-1962. Por outro lado, o aspecto esotérico desta questão vem à frente quando começa-se a dirigir os princípios da administração para o corpo, alma e espírito. Essa metodologia cruza o limiar do secular para o religioso; e uma vez que a pessoa mergulhe em arenas religiosas com metodologias humanistas, a situação transiciona-se rapidamente do mundano para os níveis esotéricos.

(Nos anos 50, o público americano não estava exatamente estusiasmado em adotar o "druckerismo" ou o "demmingismo". Na verdade, as bases esotéricas mencionadas anteriormente foram componentes críticos para a rejeição dos métodos de Drucker pelos magnatas da indústria americana. Entretanto, os mistérios esotéricos estavam no centro das religiões orientais, de modo que esses aspectos foram mais um incentivo do que um obstáculo para a mentalidade japonesa. Portanto, Demming tornou-se o pai de um novo paradigma empresarial que floresceu no Japão vinte anos antes de dar grandes passos no ocidente, mas a sorte estava lançada para trazer o ocidente a bordo também. Com o sucesso de TQM e da

"Administração Por Objetivos" no oriente, a General Motors abriu suas portas para Peter Drucker e a implementação de seu plano. Uma vez que as primeiras portas se abriram, as comportas foram abertas em seguida. Hoje, a pouca base industrial que resta nos EUA luta sob a maldição das filosofias de Drucker / Demming, e essas mesmas filosofias contribuíram grandemente para o êxodo maciço dos empregos industriais americanos para os polos de mão de obra barata nos países do Terceiro Mundo e do sudeste asiático.)

Na realidade, existe uma explicação muito lógica para a natureza esotérica da metodologia de Drucker / Demming. Esses indivíduos basearam suas metodologia na "Teoria Geral dos Sistemas" (TGS). A TGS foi originalmente proposta pelo biólogo húngaro Ludwig von Bertalanffy, em 1928. Ele propôs que "um sistema é caracterizado pelas interações de seus componentes e a não-linearidade dessas interações." (10) Kuhn, o criador da expressão "mudança de paradigma" aplicou a TGS à cultura e à sociedade, e via as culturas como sub-sistemas de interligação de uma sociedade planetária mais ampla. (11) Em 1980, o cosmólogo Stephen Hawking então expandiu o pensamento sistêmico para a plataforma global introduzindo a "Teoria do Caos" (12), que afirma a "interconectividade de todas as coisas" - (isto é, a batida das asas de uma borboleta na Ásia pode afetar o curso dos furacões no Atlântico). Como resultado, a Teoria Geral dos Sistemas tornou-se muito esotérica quando levada às suas conclusões lógicas:

- TGS é sintomática de uma mudança na nossa cosmovisão. Não vemos mais o mundo em um jogo cego de átomos, mas ao invés disso, como uma grande organização." (13)
- De acordo com a TGS, nada pode ser compreendido em isolamento, mas precisa ser visto como parte de um sistema." (14)
- Se a pessoa aceitar a teoria que o mundo é um sistema holístico interconectado e interdependente (e dentro desse sistema há uma infraestrutura que é análoga de um sistema para outro), deverá logicamente concluir que a Hipótese de Gaia é verdadeira.
- "A Hipótese de Gaia, de James Lovelock, apareceu em 1979 e evoluiu para se tornar um livro - *Gaia: A New Look at Life on Earth*, publicado pela Oxford Press em 1982. A Hipótese de Gaia defende a posição que a própria Terra é um organismo vivo, a fonte de toda a vida, que tem a capacidade de regular-se, ou curar a si mesma sob condições "naturais". A posição de Lovelock é que a espécie humana desenvolveu a tecnologia para sobrepular a capacidade de Gaia de "curar" a si mesma, e está, portanto, condenada à destruição, a não ser que a espécie humana interrompa esse assalto tecnológico." (15)
- Essencialmente, a Hipótese de Gaia não é nada mais do que a antiga adoração da deusa Mãe-Terra do paganismo antigo e da feitiçaria moderna.

Com base em tudo o que foi dito acima, pode-se concluir que a Teoria Geral dos Sistemas é um sistema de crenças esotérico baseado em uma fusão de darwinismo e do misticismo oriental - muito similar ao que agora é chamado de "Nova Era". A TGS afirma que o homem está se movendo para o próximo nível de evolução, mas para alcançar esse patamar mais elevado, a humanidade precisa adotar uma consciência universal e comum, ou sistema de crenças ("as velhas crenças" precisam fazer a transição para "novas crenças"). Peter Drucker confirmou sua adesão a esse conceito por meio do desenvolvimento do modelo do **"banquinho de três pernas"**. As pernas representam o sistema empresarial, o estado e o "setor privado". O assento do banquinho representa o alcance daquilo que ele chama de "comunidade", ou consenso, desses três setores separados (ou sub-sistemas) da sociedade. **Drucker gastou a última metade de sua vida concentrando-se nesse "setor privado" (igrejas e organizações não-lucrativas)** porque esse segmento oferece a plataforma para o consenso dialético para unir toda a humanidade para produzir o "fenômeno do salto" (16) para o próximo nível de "evolução

social". De acordo com a Teoria Geral dos Sistemas e a Hipótese de Gaia, o "antigo sistema" precisa ser quebrado para que o "novo sistema" possa irromper.

**Referências:**

5. Boje, David M. & Windsor, Robert D. "The Resurrection of Taylorism: Total Quality Management's Hidden Agenda", The Journal of Organizational Change Management, Vol 6, 1993, pg 62.
6. Blumenfeld, Samuel L., NEA, Trojan Horse in American Education, The Paradigm Company, Boise, Idaho, 1984, pg 44-47.
7. Boje, pg 57.
8. Ibidem, pg 59.
9. Drucker, Peter. Landmarks of Tomorrow, Dimensions Publishing, 1959.
10. Walonick, pg 1.
11. Ibidem.
12. Ibidem, pg 6.
13. Ferguson, pg 157.
14. Ibidem, pg 52.
15. Lamb, Henry, "Rise of the Global Green Religion", Eco-Logic magazine, 2/12/98.
16. Houston, Jean, "Whole System Transition and the Rise of the Planetary Society", audio tape, Association of Curriculum Management and Development, 1989.

Mas o que seria pragmatismo ou ainda o que seria a igreja do novo paradigma? Veja a seguir a explicação de Mac Dominick (The Cutting Edge Ministries) em seu livro *"Pragmatismo na Igreja: Uma Religião Orientada Para Resultados e Que Abre a Porta Para o Anticristo"*:

**Igreja dirigida por propósitos** - Este termo foi inventado pelo pastor Rick Warren, da Igreja da Comunidade de Saddleback, no sul de Los Angeles. A idéia é que uma igreja deve colocar sua visão nos seus propósitos finais e estruturar sua metodologia de modo a alcançar esses propósitos. O termo "*dirigida por propósito*" é sinônimo de "orientada para resultados". Em seu livro "Uma Igreja com Propósitos", Rick Warren relaciona o processo de se tornar "*dirigida por propósitos*". Para os objetivos desta análise, a palavra "*resultado*" foi substituída por "*propósitos*". O significado é o mesmo. O plano dele é como segue:

- o Defina o resultado
- o Exija o resultado
- o Baseie as atividades de modo a alcançar o resultado
- o Inicie o programa para alcançar o resultado

O resultado nesse caso é o crescimento exponencial da igreja.

**Igreja do novo paradigma** - Novamente, o pastor Rick Warren, em seu livro inovador, "*Uma Igreja com Propósitos*", diz que o escreveu para oferecer um "novo paradigma". A definição básica do novo paradigma relaciona-se com um "novo modo de pensar". Nesse caso, um novo modo de pensar sobre como "fazer igreja". A razão determina que se esse é um novo modo de pensar no ministério, o modo antigo deve estar seriamente errado. Isso precisa então levar a pessoa a avaliar o "modo antigo" conforme criticado pelo pastor Warren em seu livro. O "velho modo de pensar", de acordo com Warren, é caracterizado em sua maior parte, por aqueles que continuam a tentar comunicar o evangelho para a cultura moderna em um "estilo fora de moda". A filosofia de Warren exhibe a superioridade do estilo sobre o conteúdo, o que é contrário ao ensino bíblico. A Bíblia diz que o homem deve "procurar apresentar-se aprovado... que maneja bem a Palavra da Verdade..." (...)

Entretanto, quando alguém defende o estilo sobre a substância no caso de uma igreja, está basicamente dizendo que o processo usado para fazer a igreja crescer é mais importante que o ensino doutrinário da igreja. O pastor Warren rejeita qualquer problema com essa metodologia perigosa declarando, "... o estilo de adorar que você tem diz mais sobre sua origem cultural do

que sobre sua teologia." Se isso fosse verdade e se a cultura determinasse um estilo de adoração utilizando música Rock Acid, drogas e orgias - isso não implicaria em uma teologia furada? Essa ilustração pode ser absolutamente risível, mas claramente exhibe os extremos que podem ser derivados da assim chamada abordagem "do novo paradigma" para o ministério.

Em segundo lugar, a igreja do novo paradigma está intencionalmente projetada para rápido crescimento, pois o crescimento da igreja é o resultado desejado da Religião Orientada Para Resultados. Para alcançar esse objetivo, o projeto desse tipo de igreja baseia-se nos princípios da Administração de Empresas e nas pesquisas de mercado do Marketing. O problema que surge com essa metodologia é visto na revelação bíblica, "A palavra da cruz é loucura para os que perecem." [1Co ríntios 1:18] A Bíblia também ensina que o próprio Jesus Cristo é "uma pedra de tropeço e rocha de escândalo" [1Pedro 2:8] Com base nessa aparente contradição, a pergunta precisa então ser feita, "Como então você coloca no mercado um produto que é tão ofensivo e louco?" A resposta é simples. Você precisa modificar o "apelo" do produto para distrair a percepção das pessoas de sua ofensa e loucura, de modo a atrair o público-alvo. Essas mudanças necessárias inevitavelmente resultam em um afastamento da Palavra de Deus e uma apostasia sorrateira que no final apagará o último traço de verdade em um período muito curto de tempo.

Um aspecto final e muito preocupante do rótulo "novo paradigma" é o fato que o termo "paradigma" foi popularizado no fim dos anos 70 e início dos anos 80 por Marilyn Ferguson em seu livro "A Conspiração de Aquário". Esse livro foi outra obra de referência que caracterizou o trabalho interno do Movimento de Nova Era com o termo "Mudança de Paradigmas". A autora Ferguson afirmava que a nova espiritualidade produzida pelas filosofias de Nova Era eventualmente levaria a uma "massa crítica" na consciência humana para provocar uma grande Mudança de Paradigmas que iniciaria um novo nível de evolução do homo sapiens para o homo noeticus, o homem-deus. Equiparar Rick Warren com Marilyn Ferguson pode não parecer justo, mas algumas perguntas simples devem ser feitas: Por que um pastor batista utilizaria terminologia de Nova Era para descrever sua nova metodologia de crescimento de igreja? Deve qualquer cristão que crê na Bíblia utilizar qualquer tipo de terminologia que o equipare (justa ou injustamente) com aqueles que estão envolvidos com as práticas ocultistas? O senso comum não diria que tais comparações seriam feitas com a utilização dessa terminologia? Aqueles que estão envolvidos nas práticas ocultistas não veriam essa terminologia como um sinal que as coisas não são como realmente parecem no Movimento de Crescimento de Igrejas? Embora todas essas perguntas possam ser respondidas de uma maneira positiva, o simples uso dessa terminologia é no mínimo, desconcertante."

*(Mac Dominick - The Cutting Edge Ministries, "Pragmatismo na Igreja: Uma Religião Orientada Para Resultados e Que Abre a Porta Para o Anticristo")*

## **Quem financia a igreja do novo paradigma**

O Dr. Warren tem doutorado em Ministério pelo Seminário Teológico Fuller, que está ligado em rede à linha de financiamento de Fuller, que inclui a Fundação Rockefeller e a Luce Foundation. (Henry Luce foi um maçom de grau muito elevado), o Lilly Endowment (a Lilly é um grande laboratório fabricante de medicamentos para doenças mentais e fabricante do Prozac). Essas fundações patrocinam a Associação das Escolas Teológicas dos Estados Unidos. E essa associação está diretamente envolvida com a formação de milhares de pastores atualmente nos Estados Unidos.

A questão crucial é: O que uma fundação profundamente ligada à maçonaria, e outra de um fabricante de remédios para depressão e doenças mentais, os quais causam forte dependência, pretendem ao financiar a formação de pastores? Será que o objetivo é levar pessoas para Cristo? Ou será que satanás está usando estas pessoas com seus métodos para minar a Palavra de Deus atacando a igreja na sua

raiz? Militares sabem que quando tem que destruir um inimigo, devem primeiramente enfraquecê-lo. O G12 e quaisquer doutrinas que preguem um Novo Paradigma, Nova Dimensão, Nova União, Novo Mover, Fé Mundial, etc., na verdade têm enfraquecido a igreja como um todo, levando muitos a se apostatarem da fé. A Bíblia diz que muitos apostatariam sim, mas não diz para ficarmos calados e impassíveis diante disto.

Precisamos mais do que nunca, perseverar na fé e na sã doutrina. É urgente que abandonemos os métodos mundanos e nos fizemos apenas em Deus e em seus ensinamentos. É vital que doutrinas, sonhos, revelações, profecias, etc., sejam analisados sob a luz da Palavra de Deus.

## Conclusão sobre os ingredientes

Portanto a “visão” de governo dos 12, ou G12, iniciada pelo Pr. Castellanos é apenas uma estratégia montada para gerir as igrejas baseando em suas ambições vaidosas de crescimento, usando para isto os modernos métodos do **pragmatismo americano**, a secular **Opus Dei católica com seus Cursilhos da Cristandade**, e as **células da igreja coreana**, numa receita de aparente sucesso e abrangência mundial. O problema é que suas doutrinas fogem da Bíblia em diversos pontos, e por este motivo é de importância crucial, permanecermos alertas e bem atentos, como a própria Palavra de Deus nos exorta nos versículos e contextos abaixo:

Gálatas 1:8 *"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema."*

Mateus 24:24 *"porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos."*

2 Tessalonicenses 2:9 *"a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira,"*

1 João 4:1 *"Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo."*

1 Tessalonicenses 5:21 *"mas ponde tudo à prova..."*

1 Coríntios 2:13 *"...comparando coisas espirituais com espirituais."*

Atos 17:11 *"Ora, estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque receberam a palavra com toda avidéz, examinando diariamente as Escrituras para ver se estas coisas eram assim." (Bereanos)*

Tito 1:9 *"retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes."*

Provérbios 19:2 *“Não é bom agir sem refletir; e o que se apressa com seus pés erra o caminho”*

Paulo nos adverte em **2Tm 4:1-5** *“Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino. Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.”*

## ❖ Sobre o livro “Sonha e ganharás o mundo”

“Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.” Jr 23:25

Após um exame detalhado do livro chave do movimento G12 “Sonha e ganharás o mundo” escrito em 1997 e publicado no Brasil pela editora **Palavra da Fé Produções**, (impresso na Centrais Imppressoras Brasileiras Ltda. em São Paulo) chegamos a conclusão que o modelo de igreja idealizado pelo Sr. Castellanos, é repleto de heresias, onde a mistura do santo com o profano é evidente em muitos trechos de sua obra, que serve de base para todo o movimento G12, principalmente daqueles que adotaram a “visão” na íntegra. Muitos pastores, infelizmente têm acreditado nos sonhos de Castellanos, pois de modo geral nenhuma das pseudo-revelações do “espírito” recebidas por ele, possuem confirmação na Palavra de Deus, o que transforma tais visões e ou revelações em falsas profecias.

É digno de nota o fato de este livro de Castellanos não ser facilmente encontrado nas livrarias tradicionais e muito menos nas livrarias Cristãs. Uma busca pela internet pelo Google – [www.google.com](http://www.google.com) não revelou nenhuma livraria que oferecesse o livro. Foi numa livraria ligada a uma igreja gedozista que encontramos o livro, que tem servido como uma espécie de cartilha aos que abraçaram a doutrina criada por Castellanos, e dita como “santa doutrina” por ele mesmo. Impossível deixar de lembrar que o livro de mórmon, assim como o de Castellanos, somente é encontrado dentro da seita mórmon.

### Alterando ou distorcendo a Palavra

Uma das faltas graves contra a Palavra de Deus, que Castellanos comete, é a citação de trechos da Bíblia, sem dar a referência, e quase que invariavelmente, nestes casos, o trecho citado foi alterado ou distorcido de modo a atender os malabarismos eis-exegéticos do autor. Também há ocorrências de citação de passagens que simplesmente não existem. Em Apocalipse, lemos o alerta a todos que se julgarem autorizados a editar ou acrescentar algo à palavra de Deus, no entanto tal advertência é ignorada solenemente.

*“Eu alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro. testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar” Ap. 22:18-19*

Veja alguns exemplos de desvio da Palavra:

#### ----- > Heresia:

#### **Abraão era pagão e adorava outros deuses**

No livro de Castellanos lemos:

“A Bíblia diz que Jeová apareceu a Abraão e lhe disse: “Eu sou o Deus Todo Poderoso, anda em Minha presença e sê perfeito. E porei a Minha aliança entre Mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente. Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: Quanto a Mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações” (Gênesis 17:1-4). Aqui Deus se revelou a um homem pagão, que adorava ídolos e reverenciava imagens, de um modo que nunca se havia revelado a nenhum outro.” [pg.88]

**Refutação:** Abraão nunca foi pagão e nunca adorou ídolos. Isto é uma heresia, e uma afronta ao homem que é tido no meio Cristão como o “Pai na Fé”. Não há na Bíblia nenhuma menção sobre Abraão ter sido pagão. Somente seus pais haviam sido, mas Abraão não.

*“Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.” Gn 17:9*

A Lei do Silêncio das Escrituras declara que não se deve argüir nada nem contra nem a favor, e com relação à passagem acima Abraão não era pagão.

- - - - - > **Heresia:**

### **Deus foi pai e mãe ao mesmo tempo de Abraão**

No livro de Castellanos lemos:

O original em hebraico destaca que o Senhor lhe disse: "Eu sou o El Shadai", **palavra que significa "mama", ou seja, Deus lhe estava dizendo: "Eu sou o que dá a mama, o que amamenta, o que nutre, o que sustenta."** Ainda que Abraão contasse com 99 anos de idade neste ocasião, tinha feridas que não haviam sido tratadas nem confrontadas; o Senhor viu que dessa maneira não Lhe podia servir e Se apresentou, **não só como pai, mas também como mãe. Só depois de entrar no processo de cura de suas feridas**, Abraão estava pronto para ser “pai de multidão de nações” [pg.88]

**Refutação:** Lendo este trecho do livro de Castellanos, não temos alternativa a não ser tachá-lo como FALSO PROFETA. Muito astuto, tenta alterar a Palavra de Deus alterando o significado de “El Shadai” que sabidamente significa DEUS TODO PODEROSO, por “mama” ou “seio de mulher”. Castellanos não é somente um falso profeta, é também um herege. De onde ele tirou a idéia que Abraão tinha feridas interiores? Da Bíblia é que não foi.

**IMPORTANTE:** Dizer que Deus é homem e mulher ao mesmo tempo reflete o pensamento antigo e atual do Gnosticismo. Castellanos, portanto revela grande simpatia pelas doutrinas gnósticas.

### **Castellanos divulga doutrina do Gnosticismo**

Sobre o Gnosticismo veja este comentário esclarecedor: (Onde sublinhamos nota-se extrema semelhança com o G12)

A palavra gnóstico origina-se do grego gnosis, que significa "conhecimento". A palavra é utilizada, mais exatamente com o sentido de conhecimentos ocultos acessíveis somente aos iluminados. Os gnósticos acreditavam compartilhar de experiências espirituais secretas que lhes punham em posição privilegiada para interpretar a religiosidade do mundo. Sua versão do cristianismo era, dentre outras coisas, feminista. Deus é às vezes descrito como um ser andrógino, ou seja, com características tanto masculinas quanto femininas. Alguns desses textos descrevem ritos sexuais, outros fazem referências confusas a ensinamentos sobre Jesus e seus discípulos. Naturalmente, esses textos são usados na literatura feminista na tentativa de redefinir o cristianismo, revelando a "verdadeira história" por trás de suas origens.

"Dezenas de textos cristãos já foram considerados sagrados, depois, heréticos e, por fim, esquecidos. Por que estamos voltando a procurá-los?" Essa dúvida foi apresentada na revista Time, cuja matéria de capa tratava desses evangelhos. Lemos ali que esses evangelhos "preenchem uma necessidade evidente de visões alternativas da história cristã, tanto por parte de prosélitos da Nova Era como por parte de fiéis heterodoxos incomodados com algumas restrições teológicas em sua fé". O artigo afirma que alguns grupos de estudo de igrejas estão lendo esses evangelhos alternativos e descobrindo que estão em harmonia com o atual espírito de tolerância, endossando a religião do tipo "faça você mesmo."

(Pr. Erwin Lutzer, A FRAUDE DO CÓDIGO DA VINCI, Editora Vida, 2004.)

O G12 faz questão de bater sempre na mesma tecla: Todos devem renovar suas mentes deixando para trás o que é velho, ou melhor desprezando a revelação que faz do Cristianismo a melhor doutrina deste mundo.



“Há um poder tremendo na inovação, na renovação da mente,...”  
(Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.50)

“Tudo quanto temos alcançado até o momento, tem sua origem num propósito divino, associado a renovação de nossas mentes, uma mente decidida sempre a sonhar, inovando no atuar.” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.52)

Os cultos e reuniões do G12 são marcados por pregações que colocam a renovação da mente como uma obrigação ao crente. Ter uma mente aberta às doutrinas gedozistas e visionárias de Castellanos e seus discípulos é aparentemente mais valioso do que ter os frutos do Espírito Santo manifestos na vida do crente. Tais frutos são desprezados sistematicamente pela liderança que usando de técnicas de marketing, e manipulações da Palavra, pretende encalacrar a “visão” em todos, a qualquer custo, doa a quem doer.

### ----- > **Distorção:**

#### **Raposinhas põem a perder colheitas**

“A Bíblia diz: as pequenas raposinhas colocam a perder as grandes colheitas” [pg.71]

**Refutação:** A Bíblia NÃO DIZ ISTO! Na verdade lemos:

*“Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.” Ct 2:15*

Infelizmente é muito comum no movimento de Castellanos, o uso da Palavra de modo distorcido de modo a cobrir suas falhas doutrinárias. No caso acima, o autor tenta argumentar que nada pode atrapalhar a multiplicação das células, e exorta aos gedozistas para que tomem cuidado com aqueles que são contra o movimento ou aqueles que não “multiplicam”.

Veja o que a Bíblia de Estudo Shedd diz a respeito de Ct 2:15:

Raposas... raposinhas. Os filhos de Deus também pedem que Cristo proteja a sua vinha contra devastadores, isso é, **falsos profetas a serviço do diabo** (At 20:29-30 e 1Pe 5:8).

### ----- > **Heresia:**

#### **Jeremias diz que a palavra de Deus é uma afronta**

“Jeremias foi posto no cárcere e seus pés no cepo, depois que Deus o enviou com uma palavra específica ao rei: inclusive, Jeremias esteve em angústia e aflição, dizendo a Deus: “Senhor, Tua palavra me tem sido por afronta, a tal ponto que disse: calarei e não voltarei a profetizar” porque todos estavam contra ele.” [pg.134]

**Refutação:** A Bíblia não diz isto! Jeremias nunca disse a Deus que Ele o estava afrontando com suas palavras, e nunca Jeremias disse a Deus que não profetizaria mais! Pelo contrário, Jeremias sempre se mostrou fiel a Deus e a suas ordens, e mesmo sofrendo afrontas, sempre levou as mensagens de Deus. Vale destacar que quem afrontava Jeremias eram os reis ou governantes e não Deus. Veja:

*“Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vinga-me dos meus perseguidores; não me arrebatas, por tua longanimidade; sabe que, por amor de ti, tenho sofrido afronta.” Jr 15:15*

Castellanos tenta com esta distorção, ou acréscimo à Palavra de Deus, confirmar a sua tese na importância das profecias, pois algumas páginas adiante ele escreve sobre a profecia que alega ter recebido do Senhor, sobre Ele ter escolhido um colombiano para curar os Estados Unidos.

**----- > Heresia:****Salomão disse: “Sem visão meu povo perece” ?**

“Quantas igrejas mantêm a mesma membresia de várias décadas, sem se preocupar em multiplicar os talentos que Deus lhes tem dado? As perguntas com relação a falta de metas definidas transbordam. O sábio Salomão disse: **“Sem visão, o povo perece”**”  
(Castellanos, *Sonha e ganharás o mundo*, pg.149)

De fato a influência do pastor coreano Paul Yonggi Cho sobre Castellanos é enorme, tanto que percebemos exatamente as mesmas distorções do texto bíblico. Veja esta passagem do livro de Cho:

“É por esse motivo que o Espírito Santo vem a fim de cooperar conosco; para criar, ajudando os jovens a ter visões e os velhos a sonhar sonhos (sic). Por meio de sonhos e visões saltamos rapidamente as barreiras de nossas limitações e nos esticamos até alcançar o universo. É por isso que a Palavra de Deus diz: **Onde não há visão o povo perece.**”  
(Paul Yonggi Cho, *A QUARTA DIMENSÃO*, Editora Vida, pg. 45)

**Refutação:** Não existe essa frase na Bíblia, nem nenhuma outra que possua este sentido. Castellanos (e Cho) mais uma vez acrescentou algo a Palavra de modo a atender sua linha de raciocínio, que nesta parte de seu livro, tenta de modo confuso, explicar o porque uma igreja deve aceitar “visões”, pois caso não aceite, ficará sempre com poucos membros, fria e morta espiritualmente, conforme os manuais do G12 gostam de definir as igrejas que não abraçaram a “visão do G12”.

Jesus deixou claro que sem compreensão (ou conhecimento) das Escrituras, seu povo erra:

*“-Respondeu-lhes Jesus: Porventura não errais vós em razão de não compreenderdes as Escrituras nem o poder de Deus?”* Mc 12:24

Não há na Palavra, nenhuma menção a necessidade da igreja ter uma visão além daquelas contidas na Palavra de Deus, que em sua perfeita sabedoria e benignidade, não teria deixado de nos informar sobre algo tão importante. Ainda que Salomão tivesse dito isto (o que não disse), é obvio que Jesus Cristo veio para Ser Aquele no qual devemos manter nossos olhos e nossa visão. Olhemos para Jesus, pois Ele é o único caminho pelo qual devemos seguir.

*“Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus. Considerai, pois aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas. Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado;”* Hb 12:1-4

*“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”* 2Co 5:17

**----- > Alteração:****Mateus 22:37**

“Amarás ao Senhor teu Deus com toda a tua **mente**, com toda a tua alma, e com todas tuas forças, com todo teu ser” [Castellanos, *Sonha e ganharás o mundo*, pg.129]

**Refutação:** O correto é: (*grifos acrescentados*)

**ARA:** *“Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu **coração**, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.”*

**ARC:** “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu **coração**, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.”

**NTLH:** “Jesus respondeu: - Ame o Senhor, seu Deus, com todo o **coração**, com toda a alma e com toda a mente.”

**NVI:** “Respondeu Jesus: “ 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu **coração**, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'”

**Reina Y Valera** (Espanhol): “Y Jesús le dijo: Amarás al Señor tu Dios de todo tu **corazón**, y de toda tu alma, y de toda tu mente.”

Portanto, podemos perceber que há uma sutil tentativa de adequar a Palavra de Deus a filosofia do G12 de renovação da mente, pois a palavra “coração” foi substituída por “mente”.

## Líderes enganados

O próprio Castellanos na contra capa do livro e em diversos pontos do texto, diz que jamais duvidou do que o “espírito” lhe disse, às vezes claramente em seu ouvido. Jamais ele teve o cuidado e zelo que a Bíblia nos cobra. Veja abaixo uma lista dos comportamentos que Deus espera que tenhamos e os versículos referentes:

- Prove os espíritos: 1João 4:1
- Julgue as profecias: 1Co 14:29
- Coloque a prova os que a si mesmo se dizem apóstolos: Ap 2:2
- Examine tudo a luz da Palavra como um bom bereano: At 17:11
- Livre-se dos sutis enganos espirituais: 2Co 2:11

Já Castellanos disse:

“Quando Deus fala a seu coração, **não pense duas vezes, dê o passo!** Dando o passo, vem o revestimento do Senhor, e algo acontece no mundo espiritual” [pg.141]

Nesta frase vemos uma extrema ingenuidade, ou algo pior, no entanto, este mau conselho, somente pode ser proveniente de um líder cego. Jesus no seu tempo, também enfrentou líderes cegos, na época eram os fariseus, veja:

*“Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Mt 15:8-9*

*“Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.” Mt 15:14*

Ainda sobre obediência cega a espíritos:

## A expressão "obedecer ao espírito" é realmente bíblica?

"O Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem" (At 5.32) é a principal frase que fez surgir a expressão "obedecer ao Espírito". Ela foi usada por Pedro diante do Concílio de Jerusalém, mas não aparece em qualquer outro lugar nas Escrituras. A passagem completa precisa ser lida com cuidado para se chegar a uma conclusão clara: "Importa obedecer a Deus" (vs. 29), Pedro disse ao Sinédrio, pois "somos testemunhas (...) e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem". Será que o apóstolo quis dizer "obedecer ao Espírito" ou "obedecer a Deus", de acordo com as primeiras palavras da passagem? A distinção

é importante e a colocação das palavras somente pode ser corretamente entendida pelo ensino de outras partes das Escrituras: o Deus Triúno nos céus deve ser obedecido por meio do poder do Espírito de Deus que habita nos que crêem. Pois colocar o Espírito Santo como o objeto da obediência, em vez de o ser Deus, o Pai, por meio do Filho, pelo Espírito Santo, cria o perigo de levar o crente a confiar em um "Espírito" dentro ou a redor dele e a Ele obedecer em lugar de confiar no Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) no trono dos céus e a Ele obedecer, Àquele que deve ser obedecido pelo filho de Deus que foi unido ao Seu Filho; ou seja, o Espírito Santo é o meio pelo qual Deus é adorado e obedecido.

*(Jessie Penn Lewis, Guerra contra os Santos – Tomo1)*

## Dialogando com demônios

Na página 113 de seu livro, Castellanos demonstra plena ignorância a respeito do mundo das trevas:

*“A mulher caiu ao chão e os demônios começaram a falar-me. Lembrei a passagem na qual o Senhor perguntou ao demônio como se chamava, assim que procedi de igual modo: ‘Em nome de Jesus, diz-me como te chamas!’ Para minha surpresa, começou a responder: ‘Chamo-me Marta, Maria, Nídia’. Digo que, para minha surpresa, pois até esse momento imaginava que todos os demônios se chamavam Belzebu ou Satanás.” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.113)*

Texto base: Gn 3.1-5

O inimigo não tinha permissão para destruir o homem, mas tentou fazê-lo destruir a si mesmo. Como não havia ser humano em pecado para ser usado, Satanás usou a serpente. Seu assunto inicial foi a própria Palavra de Deus: “Foi assim que Deus disse?”

1- O Diabo usa a Palavra de Deus, alterando seu conteúdo ou seu objetivo (Mt. 4.5-6). Assim, surgem as heresias e falsas religiões (1Tm. 4.1-5). Muitos usam a Bíblia com propósitos malignos, inclusive em defesa do pecado.

2- Não converse com o Diabo. Não dialogue com pessoas endemoninhadas. Apenas expulse o demônio. Não peça informações aos espíritos malignos. Não busque água em fontes sujas. Cuidado com o conselho dos ímpios (Sl. 1; 1Co. 15.33).

3- Precisamos conhecer muito bem a Palavra de Deus para resistirmos à heresia e à tentação. Precisamos saber exatamente “o que Deus disse”.

Adão e Eva pecaram dentre outras coisas, por seguirem uma palavra distorcida, ou uma sugestão do inimigo. A verdadeira Palavra de Deus é aquela que nos conduz à santificação, aquela que nos alerta e ensina contra o pecado.

## Experiências de falta de controle sobre o “espírito”

Nos dois trechos abaixo, vemos a descrição de Castellanos e de sua esposa de experiências estranhíssimas, onde os fatos por ele descritos assemelham-se muito mais a experiências onde o demônio agiu em suas vidas de modo a mantê-los endemoniados. No caso da primeira descrição o fato de Castellanos alegar ter perdido o controle de sua alma, é um indício de possessão conforme farta literatura a respeito. (Guerra Contra os Santos de Jessie Pen Lewis, O poder latente da Alma de Watchman Nee, e Enciclopédia de História e Teologia Cristã). Já os relatos que ele faz de ter visto um túnel de luz, numa experiência de “saída de seu corpo” são muito mais característicos do gnosticismo, da Nova Era, ou do espiritismo.

## Castellanos relata ter saído do corpo

“Compartilhava numa tarde com um amigo de infância, em uma cafeteria, acerca da morte de Katherine Kulhman, algo realmente incrível em meu conceito, atrevendo-me a comentar: irmão, não creio que ela tenha morrido; é neste tempo tão difícil que Deus mais necessita de Seus servos; talvez os que morrem são os que não podem resistir as provas que virão antes da grande tribulação. Quando terminei de falar, senti um forte golpe em minha cabeça, e vi que cairia daquele terceiro andar da cafeteria, sem que ninguém pudesse impedi-lo. Ladrilhos, telhas e janelas vinham abaixo estrepitosamente, sepultando-nos debaixo de fim mar de escombros. **Experimentei meu espírito se desprendendo do corpo. Lutei, porém uma força invisível controlava minha alma.** De repente, veio à minha mente a prova do mês anterior e recordei-me das palavras: “Não é hora!” Apropriei-me delas e disse: “Senhor, não é possível que Tu permitas esta morte, não é hora, **Tu precisas de mim na terra: dá-me forças para regressar ao corpo e poder levantá-lo em Teu nome.** Ao terminar esta oração, **entrei no corpo como quem põe um vestido inteiriço**, tratei de movê-lo, mas o corpo não respondeu, pelo que disse: “Senhor Jesus Cristo, em Teu nome...!” Bastou pronunciar, o nome de Jesus, para que **a parte espiritual se ligasse com a física e pude remover os escombros.**”  
(Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.24 e 25)

Neste relato, os trechos em negrito saltam aos olhos, tanto devido ao tipo de experiência pelas quais passou Castellanos, como pela oração egocêntrica que ele foi capaz de fazer num momento, supostamente tão difícil. É impressionante alguém ter a audácia de dizer a Deus, que Ele precisa de um mortal qualquer.

Em diversos trechos, o autor demonstra se entregar de forma completa ao “espírito”. Ora, sabemos que o Espírito Santo de Deus jamais passaria por cima de nossa vontade, o que de fato nunca faz, pois qualquer pessoa, mesmo nos momentos de completo envolvimento com o Espírito Santo, **nem por um momento sequer perde o controle sobre sua vontade, seu corpo ou sua mente.** O Espírito Santo opera em nós, de modo amoroso e respeitando nosso querer e nossa vontade. Alguns podem até “cair no Espírito”, mas sempre por vontade própria e **com absoluto controle de suas faculdades mentais.**

Cláudia Castellanos (sua esposa) relata ter caído durante a oração de outro pastor e ter visto demônios:

“Deus havia desejado, desde o princípio, abençoar nossa família, trazendo-nos a Seus pés e dar-nos muita prosperidade, mas havia gigantes que primeiro tinham que ser destruídos. Em uma ocasião uma irmã, que era usada em libertação, convidou minha esposa à sua casa e ali lhe manifestou o seu desejo de orar por ela. **Ao impor suas mãos sobre Cláudia, esta caiu ao chão e se iniciou um processo de libertação de sua família, especialmente e seu pai;** Cláudia recorda que, com suas próprias palavras, **pronunciava os nomes dos espíritos que estavam governando seus familiares.** Nunca havíamos experimentado algo assim ao longo da vida cristã, pelo que, **minha esposa não entendia com clareza o que se passava, mas a libertação começava a concretizar-se.**” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.95)

## A exaltação dos sonhos

César Castellanos ensina (na verdade plagia o coreano Paul Yonggi Cho) que, pela utilização de sonhos, todos nós podemos provocar transformações no mundo real, trazendo à realidade aquilo que incubamos em nossas mentes. Ao afirmar que o “mundo é dos sonhadores”, ele coloca como condição para que recebamos tudo de Deus: atrever-nos a sonhar. (César Castellanos, Sonha e Ganharás o Mundo, 22)

Esta afirmação contrasta com a Bíblia que diz:

*“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” 1Jo 5:14*

*“E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista” 1Jo 3:22*

Esta tentativa de sugerir que Deus cria, utilizando-se de sonhos ou visualizações, ou qualquer outra técnica, ao mesmo tempo que tenta limitar o poder de Deus, endeusa o homem. Leiamos alguns trechos do capítulo 37 do livro de Jó:

*“Com sua voz tropeja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não podemos compreender. “, “A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; para, e considera as maravilhas de Deus. Porventura sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem?” “Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; “ Jó 37:5,14-15,23*

Na visão do trono de Deus em Apocalipse 4, o apóstolo João nos relata que os vinte e quatro anciãos adoravam o Senhor dizendo:

*“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Ap 4:11).*

É importante não perder de vista que apesar desta idéia de produzir a realidade através de sonhos incubados (ou visualizados) na mente, estar ausente nas Escrituras, ela está presente em toda a literatura ocultista, sendo um dos seus recursos fundamentais.

Este engano sutil tem levado muitos cristãos sinceros a substituir a verdade por sonhos e imagens. **Não são os nossos sonhos, nem a formação de imagens mentais, que irão produzir ou determinar isso ou aquilo, mas a Soberana Vontade de Deus**, a qual, a despeito de nossa vontade, irá produzir a gloriosa manifestação de Deus na vida do crente.

Castellanos procura avalizar esta crença citando trechos da Bíblia onde torce sua interpretação. Conta, por exemplo, que Neemias “agasalhou” dentro de si um sonho: restaurar Jerusalém, deixando-se “engravidar” por isso, “visualizando” assim, Jerusalém reconstruída. Escreve o autor:

Neemias era um profeta que estava cativo na Babilônia, quando recebeu a notícia de que seu povo se encontrava em dificuldades e os muros de sua cidade destruídos. Quando ouviu isto, sentiu uma dor profunda em seu coração, porém ao mesmo tempo começou a agasalhar dentro de si mesmo um sonho (...) porém o profeta teve a visão de restaurá-la e se deixou engravidar por isto (...) (César Castellanos, *Sonha e Ganharás o Mundo*, 19)

Mais adiante ele relata um suposto diálogo com Deus, onde o Senhor lhe ordena:

*“Sonha, sonha com uma Igreja muito grande, porque os Sonhos são a linguagem de meu Espírito. Porque a igreja que hás de pastorear será tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia do mar, que de multidão não se poderá contar.” (César Castellanos, *Sonha e Ganharás o Mundo*, 20 e 21)*

Essa linha de pensamento é muito mais ligada ao Positivismo do que com a Palavra de Deus, e faz parte da filosofia da Nova Era, e como tal não têm fundamento bíblico. Dave Hunt escreve em “A Sedução do Cristianismo”, o seguinte:

Os crentes estão caindo involuntariamente numa velha prática ocultista ao tentarem criar a realidade e até mesmo manipular a Deus por meio da formação de imagens mentais vívidas. (Dave Hunt, *A Sedução do Cristianismo*, 153)

Sendo assim, vejamos o que diz a Bíblia:

*“E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus”, “E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus,” Ne 1:4 e 2:4*

**Ficou claro, então, que a atitude de Neemias foi CHORAR, LAMENTAR, JEJUAR, e ORAR à Deus. Esta é a verdadeira linguagem que encontramos na Bíblia.**

Nada indica que Neemias tenha sonhado, ou feito projeções imaginativas, ou tenha incubado, ou até mesmo ficado “grávido” de algo. Neemias era um servo de Deus e, como todo servo temente a Deus, O buscava em oração, na expectativa de ouvir a Sua voz, e obedecer a Sua palavra. Por isso, Deus colocou em seu coração o desejo de ir a Jerusalém para reedificá-la. Leiamos o texto bíblico:

*“...e não declarei a ninguém o que meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém”*  
Ne 2:12

Não existe absolutamente passagem alguma na Bíblia que se possa usar para endossar a afirmação de que os sonhos são a linguagem do Espírito de Deus. Há uma gritante diferença entre receber visões e sonhos de Deus e desenvolver os seus próprios, pois como diz a Palavra:

*“Porque, como na multidão dos sonhos há vaidades, assim também nas muitas palavras; mas tu teme a Deus.” Ec 5:7*

### **Técnicas de regressão usadas no “Encontro com Deus”**

Infelizmente, durante o Encontro, na hora em que está sendo aplicada a “cura interior”, os encontristas são levados a repetir uma oração, onde o pastor diz que Deus nos escolheu desde o ventre da nossa mãe, e então pede a todos que se imaginem desde o instante da concepção, passando pela vida uterina, como Deus o tratou com amor, até o seu nascimento, etc., etc.. Tais técnicas de regressão são usadas pela psiquiatria, sob supervisão médica e somente em casos específicos, pois existem riscos no processo devido à pessoa ter que reviver traumas passados.

No entanto, o G12 usa desta técnica durante o Encontro, acreditando que isto não tem maiores conseqüências, e que agindo desta forma estarão levando a pessoa a uma cura interior. Infelizmente isto não é sempre uma verdade, pois temos relatos de pessoas que precisaram ser até internadas em clínicas de recuperação psicológica após terem participado do encontro, e outras que entraram em depressão profunda após o “Encontro com Deus”, chegando a fazer uso de medicação antidepressiva.

Vejamos este comentário do irmão Manoel Basílio:

É incrível o relato que o Pastor César faz na página 113, onde ele afirma que para libertar uma mulher possuída pelo espírito de lesbianismo, teve que orar por ela desde que se encontrava no ventre de sua mãe. Fez uma regressão em toda a vida passada, a partir da concepção. Isto baseado, segundo ele, em Efésios 1.4

Ora! Ficamos abismados com essa narrativa! E nos perguntamos: o que tem a ver a libertação da endemoniada com a passagem bíblica citada? Senão vejamos o que a Bíblia nos diz no versículo citado: *“como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;”*

Onde o Pastor César Castellanos aprendeu essa prática? Baseada na Bíblia, certamente, não! Não há um só versículo que nos dê margem para "regressão". Essa prática faz parte de sua visão pessoal, fundamentada em técnicas psicoterápicas e espíritas. A palavra de Deus nos mostra bem claro como o crente deve proceder nesses casos: Mateus 17.21 (oração e jejum) e Marcos 16.17 (em nome de Jesus). Esta, sim, é a maneira correta e bíblica de expulsarmos os

demônios, e não fazendo levantamento da vida passada da pessoa endemoniada. Simplesmente ele distorce a Palavra de Deus. ([www.conscienciacrista.org.br](http://www.conscienciacrista.org.br))

**Não é necessário voltarmos para trás, ou regredir, para resolvermos traumas passados, pois somos de Cristo!!!** Ele nos resgatou e nos salvou, naquele momento em que foi crucificado por nossos pecados. Jesus quer que abandonemos o passado e olhemos para frente, ou seja, para Ele.

*“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Fp 3:13-14*

*“E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.” Lc 9:62*

## **O Encontro é necessário para o verdadeiro arrependimento**

No G12 explicam que o "verdadeiro arrependimento", é quando o crente declara detalhadamente os seus pecados, chora, sente dor por ter ofendido a Deus (Pág. 118 do Plano Estratégico). Dizem que o verdadeiro arrependimento só acontece quando o novo convertido participa do Encontro.

**Refutação** – Quanta aberração existe! Quer dizer que o crente não foi perdoado por Deus no dia em que aceitou a Cristo? Jesus nos disse que quem ouve a Sua Palavra e crê naquEle (Deus) que O enviou tem a vida eterna (Jo 5.24). Assim, cremos que a salvação é instantânea, não há a necessidade de marcar um "Encontro" para termos que nos arrepender de novo.

Se o genuíno arrependimento só se dá nesse "Encontro", conforme a "Visão" do G-12, como ficaria a situação da pessoa que morresse antes de participar desse "ritual"? Não, não cremos assim! O ladrão na cruz, o mordomo da Etiópia, Zaqueu, Cornélio, dentre muitos outros exemplos bíblicos, todos foram salvos na hora em que se encontraram com Cristo. Compare Cl 2.14, Hb 8.12 e 10.17-18, Tt 3.4-7, etc.

Em Atos 2.38-43 vemos quase 3.000 pessoas sendo salvas por Cristo e o foram quando o Espírito Santo as convenceu através do pronunciamento do Apóstolo Pedro. Foi um arrependimento verdadeiro e sincero. Nada de 'encontro' nos moldes promovidos pelo Grupo dos Doze. O mesmo aconteceu comigo e com os crentes em geral, salvos pela graça de Deus. Fomos salvos no momento em que ouvimos a Palavra de Deus, nos convencemos de que éramos pecadores e por isso nos arrependemos e passamos a ser novas criaturas. Não precisamos participar de "Encontros" para nos tornarmos salvos, graças a Deus. ([www.conscienciacrista.org.br](http://www.conscienciacrista.org.br))

## **Claudia Castellanos, a política e o Brasil**

É público o interesse pela política por parte do casal Castellanos. Cláudia Castellanos, já foi candidata a vereadora e até a presidente da Colômbia, mas foi como senadora que foi eleita. Em seu livro, vemos na pg. 46 uma descrição dos motivos pelos quais Claudia decidiu entrar na política:

*“Em 1989, a Colômbia estava vivendo uma de suas etapas mais difíceis e o Espírito Santo me guiou a tomar outra das decisões transcendentais: ingressar na política. (...) Experimentei uma profunda dor pelo que ocorria e, no espírito, pude ver a violência, o dano causado pelo narcotráfico e os milhares de famílias em desolação e separadas de Deus. Senti compaixão, um dos frutos do Espírito que tinha que ser desenvolvido pela Colômbia: O amor.”*

No entanto em um congresso recente, a própria Cláudia Castellanos aparentemente decidiu deixar seu amado país para trás:



“Este ano numa visita a Bogotá encontrei-me com o presidente da Colômbia. A conversa estava num tom um tanto quanto informal. Para “quebrar o gelo” fiz uma brincadeirinha. “Já nos conhecemos há tanto tempo, presidente, e o senhor nunca me ofereceu uma embaixada...”. O presidente então me respondeu: escolha a embaixada que você quer e eu lhe darei. Senti que naquele momento não estava ouvindo a voz daquela autoridade e sim a do Espírito Santo. Falei, então, sem ao menos consultar meu marido, Ap. César Castellanos, o Brasil. Pois aquela é a nação do avivamento! Assim, no dia 1 de agosto/04 voltarei à Brasília para a minha cerimônia de posse como Embaixadora da Colômbia no Brasil. Esse episódio da minha vida me trouxe importantes reflexões. Uma delas diz respeito ao sobrenatural de Deus e que Seus pensamentos são infinitamente maiores que os nossos. O futuro do Brasil é de bênçãos. Aleluia! O povo brasileiro paga um valioso preço pela redenção do seu país. São expectadores do Espírito Santo. O que se seguirá daqui para frente é uma herança de prosperidade e de construção de uma nação para Deus. O Brasil será conhecido por ser uma potência, não só no mundo cristão como também no mundo político. Em breve todos andarão em torno do Brasil. Tornar-me Embaixadora no Brasil foi o maior presente que Deus me deu. E creio que a conquista desse posto foi uma forma de Deus ampliar o meu ministério.”

(<http://www.mir.org.br/acotec/ac36/abert2.htm>)

## O rebatismo de Cláudia Castellanos

É impressionante saber que uma pastora, ouvindo uma voz de um espírito, tomou a decisão de desprezar seu batismo original feito 21 anos antes, batizando-se novamente pelas mãos de um estranho e suspeito missionário mexicano, que fez questão de declarar a ela que possuía o ministério de João Batista (palavras entregues por uma profetiza não identificada). Vemos aqui, claramente a ação de espíritos enganadores:

*“Foi numa viagem a Israel, à qual quase me neguei a ir, quando, caminhando pelas ruas de Jerusalém, escutei pela primeira vez a voz do Espírito Santo, dizendo-me: "Filha, tenho te trazido a esta terra porque desde agora escutarás Minha voz. Tudo o que tens vivido até hoje tem sido simples preparação. Daqui em diante começa teu ministério!" Creio que não entendi no primeiro momento. Já tinha vinte e um anos de vida cristã, era pastora, havia desenvolvido uma liderança e feito muitas coisas que poderiam considerar-se características de uma pessoa que tinha tudo definido, mas ó Senhor me indicava que tudo isso era parte do processo no qual, quem vai ser usado por Ele tem que entrar. Um processo doloroso, que não é fácil suportar humanamente, no qual se tem que morrer, auto negar-se, pois, do contrário, não se dá fruto. Nessa ocasião fui sensível à voz de Deus, quando me disse que fosse ao Jordão para ser batizada novamente e, inclusive, me mostrou quem havia de fazê-lo, um missionário mexicano que logo me compartilhou que, quando sua mãe estava grávida dele, um profeta orou mostrando: "Este menino que vai nascer, terá o ministério de João o Batista!"*

O batismo no rio Jordão de fato está na moda, tanto que o padre Marcelo (conhecido padre católico) e o apresentador de televisão Gugu Liberato fizeram questão de cumprir esse ritual, que para eles nada mais é do que uma cerimônia mística onde almejam alcançar alguma espécie de proteção pessoal mais elevada, afinal é o rio Jordão! Fico tentando imaginar o que Deus pensa destas pessoas...

## Uma voz estranha

*Quando saí das águas do Jordão, senti literalmente no espírito que os céus se abriram e que Deus enviava Seu Espírito Santo. Foi quando minha vida mudou. Orei profundamente, sentindo o verdadeiro quebrantamento. Terminado o evento que nos havia conduzido até Israel, o pastor que dirigia me pediu que pregasse no lugar onde Jesus compartilhou o Sermão*

*da Montanha. Eu não estava incluída no programa, mas sabia que esta proposta vinha do Senhor e, quando abri meus lábios, fui mudada em outra mulher. **Recordo-me que falava com uma voz tão potente que me assombrava a mim mesma; sem dúvidas o Espírito Santo estava atuando através de minha vida.** Daí em diante tenho seguido escutando a voz de Deus, dirigindo todos os meus passos. Meu tempo devocional foi transformado, dando-me intercessão profética e interpretação de línguas, além da capacidade de observar os corações de nosso povo para conhecer suas necessidades espirituais.” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.56)*

Mais um detalhe preocupante revelado por Claudia, foi o fato de ela falar com uma **voz tão potente que assombrava a ela mesma!** Isto é no mínimo algo bem estranho.

### **Profecias sem base bíblica**

Numa das várias mensagens de espíritos enganadores recebidas por Castellanos, temos na página 137 de seu livro, uma de suas mais tenebrosas “profecias”, onde os Estados Unidos, envoltos num imenso conflito dependerão do modelo gedozista para livrarem-se dos terríveis acontecimentos que os esperam. Veja a seguir o trecho em questão (e alguns outros) e as refutações em seguida:

#### **Prosperidade para a igreja de Castellanos**

Em 1989, como o próprio Castellanos afirma, Deus iria confirmar mais uma vez seu propósito para com ele, através de uma profecia entregue por Randy McMillan, ministro radicado na Colômbia:

*“Esta igreja tem encontrado graça diante dos Meus olhos. Tenho uma grande visão para vocês. Quanto à área financeira, levatá-los-ei com sinais da Minha glória. (...) Vou abençoá-los sobrenatural e economicamente como igreja para que alcancem coisas que os outros não tem alcançado...Sou um Deus de bênção e prosperidade total em teu espírito, tua alma e teu corpo; em todas as coisas materiais...Por fé em Deus e em Cristo Jesus, vocês tem direito a ser abençoados em todas as coisas, ainda que materiais, disse o Senhor. Os ministérios dessa igreja vão prosperar... Busquem-Me, diz o Senhor, entrem em aliança Comigo e verão suas finanças prósperas, Minha igreja próspera e Minha obra expandida (...) Ao pastor, o Espírito diz: Tenho muitos projetos para ti, estás entrando na primeira etapa, não descanses, não desmaies pelo caminho, porque tudo tem seu tempo (...) Meu Espírito tem gozo pela liberdade e liderança desta igreja, e assim quero prosperar-vos grandemente...Verão Minha glória e os levarei de glória em glória, diz o Senhor.” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.38)*

#### **Refutação Bíblica:**

A profecia apresentada como sendo de Deus traz um conteúdo que não encontra precedentes nem respaldo nas Escrituras. Não encontramos em nenhum lugar das Escrituras Deus fazendo alianças financeiras com pessoa alguma. Pelo contrário, a Bíblia nos apresenta uma Aliança Eterna, inaugurada pelo sangue do Cordeiro: A Nova Aliança. Ela satisfaz plenamente as nossas necessidades. Não é preciso adicionar-lhe coisa alguma, nem existe a possibilidade de subtrair dela alguma coisa. O que Deus fez é de todo perfeito. É-nos dito pela Palavra :

*“Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo; e não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.” Hb 8:10-12*

A Bíblia também fala das riquezas inescrutáveis da Graça de Deus, *“que é Cristo em vós, esperança da glória;”* (Cl 1:27). Conhecer a Cristo é a verdadeira riqueza que devemos buscar ansiosamente. Profecias como esta supra mencionada, mais do que qualquer outra coisa, fazem alusão ao Evangelho

da Prosperidade, com suas malfadadas promessas de riqueza e prosperidade material, baseadas em entendimentos distorcidos do texto bíblico. Além de prometer prosperidade financeira, ainda ensina, erroneamente, que temos direitos a serem observados e satisfeitos, obrigatoriamente, por Deus, não levando em conta Sua Soberana vontade.

Deus promete prosperidade àqueles que o servem, mas essa prosperidade significa única e exclusivamente NÃO TER FALTA DE NADA, ou seja, ser próspero bíblicamente falando, é ter todas as suas necessidades supridas por Deus. Erwin Lutzer comenta:

“Esse evangelho não poderia ter sido pregado na Roma antiga, assim como não funcionaria nos dias de hoje em lugares como o Haiti, a Bielo-Rússia ou Angola. Seria realmente difícil convencer os mártires da igreja de que eles tinham um direito dado por Deus de serem ricos e prósperos, pois se contentariam com a pobreza, caso fossem libertos da boca dos leões e da espada dos assassinos.

Não o “Deus da minha saúde e da minha riqueza” é o deus do ocidente, o deus do capitalismo, o deus do consumismo. Quando corretamente interpretada, a Bíblia pode ser proclamada em todas as culturas. O que dizemos sobre Deus deve ser a mais pura verdade nos tempos de guerra ou de paz, na pobreza e na riqueza, na via e na morte. Pode até parecer que o “Deus da minha saúde e da minha riqueza” foi retirado da Bíblia, mas essa é uma interpretação distorcida que deixa milhares de pessoas desiludidas em seu rastro.

Como podemos acreditar nesse deus sendo que Jesus disse: *“As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar sua cabeça”* Mt 8:20? Ou então, olhando para Paulo que, da prisão, escreveu: *“... aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância”* Fp 4:11”

(Erwin Lutzer, 10 Mentiras sobre Deus, Ed.Vida)

Essa profecia é exclusivista ao afirmar de maneira presunçosa que Deus tem tratado o MCI (Ministério Carismático Internacional) de maneira especialmente diferenciada, o que vem de encontro à palavra de Deus, que diz: *“Porque, para com Deus não há acepção de pessoas”* (Romanos 2:11). Será que existe algum motivo especial para isso? Deus chama Sua Igreja de *Corpo de Cristo*. A Bíblia diz: *“e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.”* (Ef 1:22-23). No contexto bíblico, esta Igreja não é uma denominação particular, mas um grupo de pessoas redimidas pelo precioso sangue de Cristo, regeneradas pelo Espírito Santo, as quais se colocaram nas mãos de Deus, alegremente aceitando a Sua vontade, alegremente fazendo a Sua vontade, e alegremente permanecendo na terra do lado dEle, para manter o Seu testemunho. E as promessas de Deus são para esta Igreja, não sendo, portanto, exclusividade do MCI, ou de quem abraçou a “visão dos doze”.

### **Castellanos libera misericórdia de Deus aos Estados Unidos - página 137**

Finalmente, em 1997, através dos lábios de Bill Hammond e Cindy Jacobs, Deus fala novamente com ele:

“...Vou usar a Colômbia para ensinar a igreja americana, a igreja dos Estados Unidos, como guerrear nos lugares celestiais..E o Senhor diz a seu filho César: Haveis sido chamado em um tempo como este para os Estados Unidos da América, e ensinarás a mensagem que Eu te tenho ensinado a ti (...)...Abrirei as portas dos mais gigantescos estádios e estarão cheios de gente faminta...O Senhor diz: Vou trocar a maldição e usarei um colombiano para curar os perseguidores; utilizarei um colombiano para liberar a misericórdia de Deus (...)...E o Senhor te diz: Filho, Eu te tenho enviado para cura dos Estados Unidos. Filho Meu, poderia haver falado a outra pessoa para fazer isto, mas te peço a ti, te peço a ti, amarás as minhas ovelhas?...Porque há muitos crentes nos Estados Unidos que amam a Deus, e as trevas que virão contra esta nação causarão terror e fogo, incêndios, e cidades arderão em fogo: mas há tempo, diz o Senhor, e

para isso Eu te unjo como José, para ir ao Egito e sarar a nação...O Senhor diz: Filho Meu, não temas porque o diabo já tem jogado o que ele tem de pior, tem tratado de destruir-te, mas Eu tenho declarado nos céus: diabo, já não poderás tocar neste homem, porque ele está no curso do Meu destino, Eu o tenho levantado para Meus próprios propósitos e estou nomeando anjos guerreiros à frente e detrás dele (...) Nenhuma arma forjada contra ti prosperará, e toda língua acusadora que se levante contra em ti em juízo, Eu a condenarei, diz o Senhor...Meus olhos tem estado buscando em toda a terra um homem como tu (...)...Desde este dia em diante falarás com autoridade apostólica, com unção fresca...Nações se levantarão e cairão com a palavra profética que saíra de teus lábios; estou levantando a Meus profetas e a Meus apóstolos para que sejam Minha voz em toda a terra...Libero uma dupla porção sobre ti e sobre tua esposa e os demais, disse o Senhor...” (*Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.137*)

### **Refutação Bíblica:**

É de fato uma ousadia insana, achar que Deus precisa de alguém para “liberar” sua misericórdia. Deus é soberano, e Sua misericórdia nos alcança sempre que Ele assim desejar. Se precisássemos de alguém deste mundo para alcançarmos a misericórdia divina, jamais alcançaríamos. Deus é soberano, misericordioso e justo, e jamais passaria sua responsabilidade para o homem. A Palavra nos mostra em Lm 3, que a misericórdia de Deus se manifesta sem instrumentalidade humana.

Esta profecia faz preocupantes afirmações quanto ao futuro dos Estados Unidos, ao falar sobre *“fogo, incêndios, e cidades que arderão em fogo”*. Vale ressaltar que esta predição não se encontra presente na Bíblia.

Ela afirma, ainda, categoricamente que Castellanos é o canal escolhido para que a misericórdia de Deus possa ser liberada. Estranho e sem fundamento, pois a Bíblia nos ensina que somos alcançados pela misericórdia de Deus através de Cristo Jesus. Diz ainda em Hebreus 4:16 que basta que *“Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.”*. Sabendo ainda que Jesus disse dEle mesmo: *“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (João 14:6).

Quando a profecia se refere alegoricamente a José, na verdade está buscando respaldo para a linguagem de sonhos. Embora esqueça que os sonhos de José (leiam Gênesis 37) nada têm a ver com imaginação criativa, poder mental, visualização, ou qualquer outra falácia oriunda do ocultismo e da feitiçaria.

A profecia comunica ordens dadas por Deus nas regiões celestiais, para que o diabo não mais toque em Castellanos, e ainda nomeia anjos guerreiros para guardá-lo. Não têm a mesma sorte os demais cristãos, assim como também não a teve o Apóstolo Paulo, segundo o relato bíblico, em II Coríntios 12:7 que diz: *“E, para que me não exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar.”*. Apesar de orar a Deus três vezes para que isso se desviasse dele, o Senhor disse a ele: *“A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.”* (II Coríntios 12:9a). Então o Apóstolo Paulo responde de tal maneira que evidencia o profundo amor e temor que tem pelo Senhor: *“De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo”* (II Coríntios 12:9b).

A despeito da afirmativa de Castellanos, e se fosse realmente verdadeira essa profecia, restar-nos-ia apenas clamar pela misericórdia de Deus, consolando-nos com a sua Palavra Fiel, que diz em I João 5:18: *“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca”*, e também em João 10:27-29: *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a*

*vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai”.*

Contudo, Deus não nos isenta de batalhar contra as forças espirituais do mal: *“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”* (Efésios 6:10-11), pois de outro modo, como disse o Apóstolo Paulo, poderíamos nos exaltar. Tenhamos pois plena confiança em Deus, *“porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”* (II Reis 6:16).

Por último, a profecia coloca Castellanos como o “escolhido” por Deus para esta hora, o que lhe outorga o título de Apóstolo, com poderes inclusive para sobrepujar nações através de suas palavras. Fala dele e para ele como o único encontrado digno na face da terra, enquanto a Bíblia diz: *“Não há um justo, nem um sequer”* (Romanos 3:10). Procura com isso dar a Castellanos uma exclusividade que não encontra respaldo na Bíblia. A Palavra diz que Deus procura os seus fiéis: *“Os meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que se assentem comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.”* (Salmos 101:6)

A Bíblia nos diz, também, que o único que possui autoridade para subjugar reinos e nações é Jesus Cristo:

*“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”* (Filipenses 2:9-11).

Nada, nem ninguém, pode igualar-se a Cristo, o qual está sentado à direita de Deus Pai, O Todo-Poderoso. Cristo é o Sumo Pastor, *“Rei dos reis e Senhor dos senhores”* (Apocalipse 19:16). A sua grandeza é exclusiva. Em Colossenses 2, o Apóstolo Paulo mostra que todos os tesouros de sabedoria e de conhecimento estão em Cristo (Colossenses 2:3). Não há nenhuma verdade ou entendimento fora dele. *A plenitude da divindade está em Cristo* (Colossenses 2:9). Não existe parte alguma da natureza e da Pessoa de Deus que não esteja expressamente revelada em Jesus. Achamos nossa perfeição em Cristo (Colossenses 2:10). Nele está a circuncisão espiritual, o perdão e a nova vida (Colossenses 2:11-13). Quando morreu, Jesus tirou o poder das forças satânicas, ganhando sobre elas uma decisiva vitória (Colossenses 2:14-15). Jesus é a realidade para a qual todas as leis, festas e símbolos do Velho Testamento apontavam (Colossenses 2:16-17). Todo o crescimento do corpo depende de Cristo, que é a cabeça (Colossenses 2:19). Qualquer busca da verdade, do entendimento, ou do crescimento espiritual, fora de Cristo, com certeza vai falhar.

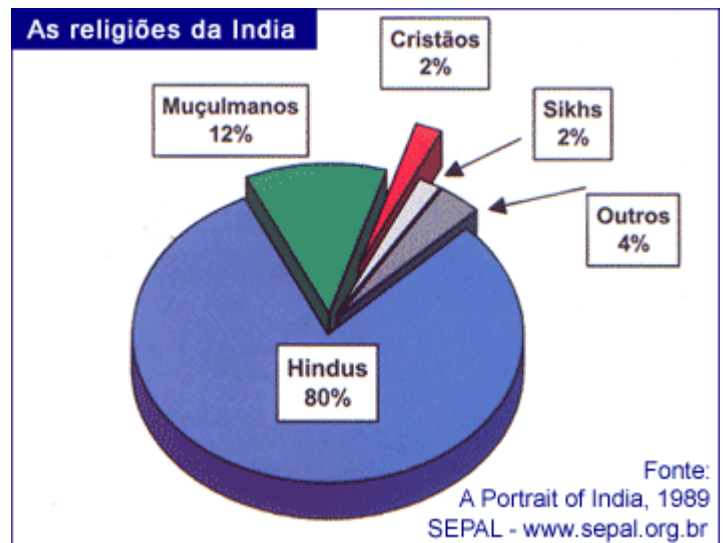
([www.solascriptura-tt.org](http://www.solascriptura-tt.org))

## Índia sem idolatria ?!

Confuso, extremamente mal informado ou mal intencionado, são algumas das conclusões a que podemos chegar a respeito de uma pessoa que tem coragem de escrever em seu livro, na página 65, onde comenta a respeito do missionário Guilherme Carey, quando de sua visita a Índia, havia conseguido abolir as práticas pagãs daquela nação.

Castellanos argumenta que a Índia teve suas práticas pagãs abolidas para apoiar suas teorias, pois escreve em seguida que este “homem era um visionário que desde o principio soube o que queria, e isto o levou a projetar-se para o êxito.”

Infelizmente, a Índia continua mergulhada profundamente na idolatria, como demonstra o gráfico acima.



## ❖ Pontos Positivos do Movimento

Demonstrar os pontos positivos aqui, tem o objetivo de mostrar porque este modelo passa uma aparente sensação de sucesso e de comunhão com Deus. São diversas atitudes que deveriam fazer parte de todas as igrejas Cristãs, e em alguns casos de fato ocorrem em muitas igrejas não gedozistas.

No entanto, tais pontos não podem servir de justificativa para a aprovação deste movimento, visto que há uma grave mistura do sagrado com o profano, atendendo certamente aos objetivos do reino das trevas, pois Deus é a antítese do engano e da divisão, mas sim a Verdade, o Amor, a Justiça, etc. etc.

Todos os movimentos sectários (Mormonismo, Catolicismo, Testemunhas de Jeová, etc.), também apresentam comportamentos louváveis em alguns pontos, no entanto, um olhar mais atento, revelará sérias distorções das verdades Bíblicas, muitas vezes apresentadas aos membros da igreja de forma tão sutil e singela que praticamente todos as aceitam como uma verdade de Deus.

Algumas práticas do G12 são bíblicas e devem ser incentivadas em todas as igrejas. São elas:

### **1) Reuniões nas casas dos crentes, ou células**

Facilitam o atendimento personalizado das necessidades de cada participante, a evangelização mesmo dos que se recusam a ir às igrejas, bem como a comunhão e a edificação mútua entre os cristãos. As células quando utilizadas segundo princípios bíblicos são valorosas.

No entanto não é bíblica a estratégia de separar homens de mulheres, mesmo os casados. As tais “células homogêneas” conforme a doutrina gedozista ensina não deveriam nunca ser aplicadas aos casais e outros, pois o único caso compreensível deste tipo de atitude seria no caso dos jovens não casados. Vale lembrar que na igreja primitiva as reuniões nas casas dos crentes aconteciam devido a repressão dos judeus e dos governantes ao trabalho dos Apóstolos, e nenhuma passagem da Bíblia diz que tais reuniões, ou as “células primitivas”, eram formadas por pessoas do mesmo sexo ou faixa etária. Pelo contrário a Bíblia mostra que as reuniões eram feitas na presença de famílias inteiras.

Isto é na prática uma divisão da família, que tem valores e experiências profundas para passar aos frequentadores das reuniões. Tais exemplos práticos de vida cristã jamais deveriam ser desperdiçados, visto que o homem e a mulher após o casamento são uma só carne (Gn 2:24). Além disto, em virtude da agenda extensa da igreja o marido acaba por se afastar demais da esposa durante a semana inteira, diminuindo a comunhão a cada dia que passa. Isto na prática é uma divisão dentro dos lares e atinge em cheio a união do casamento.

### **2) A busca de santidade** (1Pe 1.14-16; Hb 12.14)

A permanência na Palavra e manifestação do fruto do Espírito Santo, que reproduz o caráter de Cristo na vida de cada crente (Jo 17.17; Gl 5.16-26), é uma atitude que todo cristão deveria ter. Contudo, devemos estar atentos ao fato de que materiais e métodos do G12 estão permeados de doutrinas estranhas à Palavra de Deus, de modo que é necessário sempre avaliá-los à luz da Palavra antes de aplicá-los.

Atitudes de autopunição como o uso de roupas rasgadas ou do avesso, cabelos raspados, jejuns declarados em público, mudança para pior em hábitos de higiene, etc., são atitudes às vezes providas de espíritos enganadores, visto que prestam apenas para ridicularizar o cristão e não possuem respaldo na Palavra.

### **3) Oração intensa por um propósito**

Tanto no dia-a-dia como em preparação a eventos especiais (1Ts 5.18; Cl 4.2). Precisamos resgatar em nossa vida o ensino bíblico sobre práticas espirituais como oração, jejum e vigília, lembrando,

contudo, que recebemos não só a salvação como também a santificação e todas as bênçãos de Deus pela graça, mediante a fé (Mt 17.19-20; Mc 11.19-23; Gl 3.3, 5; Cl 2.6-7).

#### **4) Trabalho sistemático de evangelização**

Nos incentiva a também realizar a obra do Senhor de modo mais planejado. Devemos por todos os meios lutar para que, no menor espaço de tempo, todas as pessoas tenham a oportunidade de ouvir, compreender e receber o evangelho genuíno. Lembramos, porém, que as estruturas da igreja, tanto as novas como as tradicionais, existem por causa das pessoas, e não as pessoas por causa das estruturas, e não cabe a nós determinar quando uma pessoa deve se converter.

Desenvolver um estilo de vida marcado pelo ardor evangelístico, desde que com equilíbrio, que se manifesta em atitudes concretas como a de até mudar a rotina diária a fim de ganhar as pessoas para Cristo (1Co 9.19-23), ou ainda realizar eventos com este propósito. Mas aqui cabe uma observação importante: Nem todos os cristãos têm a mesma facilidade para evangelizar, pois cada membro do corpo de Cristo recebe do Senhor dons diferentes para diferentes ministérios (1Co 12.4-11, 27-31); todos, porém, devem ser testemunhas de Jesus Cristo, vivendo o evangelho do Reino no poder do Espírito Santo, em qualquer lugar em que estiver (At 1.8; Mt 5.13-16).



## ❖ Doutrinas estranhas à Palavra de Deus

Seguem abaixo diversos pontos que pude analisar e por experiência própria acompanhar como de fato aconteceram e quais as repercussões para o Corpo de Cristo. Não pretendo ser o dono da palavra final nestes tópicos, no entanto, é nítida a influência de espíritos enganadores no G12, pois a consequência destas práticas a médio e longo prazo tem resultado em muitas divisões e em muitos casos membros antigos, com sólida base bíblica, e exemplos de vida Cristã, tem se afastado das igrejas gedozistas.

Não recomendo e nem acho que seja uma solução abandonarmos uma igreja por estes motivos, pois entendo que devemos servir como atalaias (Ezequiel 33), pois quem sai perdendo é o Corpo de Cristo.

Entendo que o mais adequado é reunir os pastores e lhe mostrar bíblicamente, porque discorda e caso não haja um retorno às Escrituras, o crente teria até o direito de exercer sua liberdade em Cristo, indo congrega em outra parte do Corpo de Cristo. Mas isto somente em casos extremos, e não deixando de demonstrar que possui os frutos do Espírito, agindo com mansidão e ordem, ao comunicar seu pastor de sua decisão.

O crente nessa situação pode ainda permanecer na igreja, orando e clamando pela misericórdia de Deus. Mas neste caso sempre haverá o perigo da mistura de ensinamentos a que terá contato, como temos demonstrado neste estudo. Também não podemos deixar de considerar que Deus talvez queira que determinada igreja permaneça no erro e no engano, pois pode estar sendo testada por Deus, de tal modo que sejam identificados aqueles que preferiram acreditar em falácias humanas às verdades bíblicas.

Paulo falando aos crentes de Tessalônica, nos mostra que Deus às vezes nos testa:

*“E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça.” 2Ts 2:11*

### **A inclusão do Encontro em Marcos 16:16**

*Marcos, 16:16 - "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado."*

A Bíblia nos ensina que quem crer e for batizado será salvo. Já no G12, todos têm que primeiramente crer, e em segundo lugar participar do Encontro com Deus para somente depois disto ser batizado. É claro que tal procedimento não é bíblico.

Os gedozistas acreditam que somente após o Encontro a pessoa está verdadeiramente arrependida, pois durante os três dias do retiro, todos são renovados, e aí então estão aptos para o batismo. Só não é explicado porque algumas pessoas participam do Encontro várias vezes. Será porque não se arrependeram o suficiente? Mas quanto é o suficiente? Acredito que o “suficiente” seja exatamente o ponto onde haja concordância com os métodos gedozistas.

Ainda sobre o batismo é notório o uso do Batismo como uma estratégia de marketing para divulgação do G12, pois durante o culto, são colocadas músicas triunfantes para a entrada daqueles que vão se batizar em suas túnicas brancas. Dentro da piscina de batismo entram além do pastor e do batizando, seu líder de célula, que não é pastor, mas que participa no ato do batismo.

### **A exigência da participação no Encontro e de santificação para o Batismo**

Em nenhum ponto a Bíblia diz que deveríamos passar por um retiro espiritual de alguns dias, ou qualquer coisa semelhante. Na prática o que ocorre é que no G12 o fato da pessoa ter aceitado Jesus como seu Salvador, e o fato dos frutos do Espírito serem presentes na vida do novo crente não são suficientes para que este novo Cristão cumpra o mandamento de Jesus e se batize.

Quanto a santificação exigida por alguns líderes gedozistas para o batismo também não encontra respaldo bíblico visto que o batismo é um mandamento de Jesus. Logicamente a busca da santificação é algo permanente na vida do crente, mas exigir isto para o batismo é impedir o acesso ao batismo, visto que na prática todos somos e continuaremos sendo pecadores.

Além disto, vale destacar que o novo convertido, deverá participar do “Encontro” e para isto terá que pagar uma taxa referente às despesas de alimentação e acomodação. O valor não é excessivo, mas o problema é o fato de ser obrigatório, o que faz com que a pessoa sinta-se compelida a pagar ou em muitos casos, a pedir um empréstimo, ou ainda depender da caridade de seu líder que poderá “semear na vida dele” pagando as despesas do Encontro. O que torna tudo bem mais humilhante ao novo convertido.

As pessoas que eventualmente tenham vindo de outra denominação e desejem se tornar membros da igreja gedozista, será obrigado também a passar pelo Encontro e a freqüentar uma célula, pois somente assim poderá participar dos cursos oferecidos para os líderes.

Tais cursos visam basicamente ensinar os métodos de evangelismo e de multiplicação celular da doutrina gedozista sem um aprofundamento teológico. Esta forma de curso faz parte da doutrina de Castellanos como ele mesmo diz em seu livro:

“Deus seguiu sendo fiel e nos revelou a capacitação rápida com um programa piloto que chamamos de Escola de Líderes, dando um treinamento ágil no qual se combina a preparação bíblica com a prática, sem tomar temas muito profundos, compartilhando o fundamental: **doutrina básica e a visão da igreja**” (Sonha e ganharás o mundo, de César Castellanos, pg.84)

E após este curso de 6 meses, o líder está preparado para liderar sua célula, sempre buscando a multiplicação procurando identificar um líder em potencial dentre os freqüentadores de sua célula. Também se torna apto a aconselhar seus liderados.

O aconselhamento cristão deve ou deveria ser feito apenas por quem de fato estará firmado na Palavra antes, durante e após o aconselhamento. Existe de fato um risco e uma responsabilidade muito grande em aconselhar alguém. Dependendo do que for dito pelo aconselhador, o aconselhado poderá tomar atitudes que o conduzirão por águas tranquilas ou por verdadeiros maremotos.

Ainda sobre aconselhamento cristão, vale citar Gary R. Collins, quando comenta sobre os objetivos singulares do aconselhamento:

Assim como os profissionais leigos, os cristãos procuram ajudar os aconselhados a alterarem seus comportamentos, atitudes, valores e/ou percepções. Tentamos ensinar habilidades (inclusive habilidades sociais), encorajar o reconhecimento e a expressão das emoções, dar apoio em momentos de necessidade, incutir senso de responsabilidade, orientar a tomada de decisão, ajudar a mobilizar recursos internos e externos em períodos de crise, ensinar técnicas de resolução de problemas e aumentar a competência e o senso de "auto-realização" do aconselhando.

Entretanto, o conselheiro cristão vai mais longe. Ele procura estimular o crescimento espiritual do aconselhando e encorajar a confissão dos pecados para recebimento do perdão divino. Além disso, ajuda a moldar padrões, atitudes, valores e estilo de vida cristãos, apresenta a mensagem do evangelho, encoraja o aconselhando a entregar sua vida a Jesus Cristo e estimula-o a desenvolver valores e padrões de conduta baseados nos ensinamentos da Bíblia, em vez de viver de acordo com as regras relativistas do humanismo.

Alguns criticam essa atitude, dizendo que isso é "misturar religião com aconselhamento". Entretanto, ignorar questões teológicas é adotar as bases da religião do naturalismo humanista, sufocar nossa própria fé e dividir nossa vida em dois segmentos: um santo e outro profano. Nenhum conselheiro que se preze, seja ele cristão ou não, tenta impor suas crenças aos

aconselhandos. Temos a obrigação de tratar as pessoas com respeito, dando-lhes total liberdade de tomar suas próprias decisões. Porém, um conselheiro honesto e autêntico não sufoca suas crenças, nem finge ser algo que não é.

(Gary R. Collins, *Aconselhamento Cristão – Edição Século XXI, Edições Vida Nova*)

No aconselhamento mal feito, há um perigo enorme, ou tremendo, como eles gostam de dizer: Como uma pessoa recém convertida, que aprendeu apenas os princípios básicos da Bíblia, poderá aconselhar qualquer pessoa? É fato sabido que aconselhamento é uma das atividades pastorais de mais responsabilidade, e que exige amplo conhecimento da palavra e discernimento.

## O crente deve perdoar a Deus

Heresia!!! Não há como classificar de forma diferente este ato praticado durante os “Encontros com Deus”, em meio a uma oração realizada pelos líderes, onde o encontrista é exortado a liberar o perdão a todos que possam ter lhe provocado alguma mal em sua vida, inclusive a Deus, caso a pessoa tenha alguma mágoa na qual tenha culpado Deus. Isto chega às raias da insanidade.

Deus é, sempre foi e será eternamente perfeito. Não é possível que Deus cometesse qualquer erro que tornasse possível a nós, simples mortais, perdoá-Lo. Tal procedimento não existiu em nenhum ritual pagão antigo ou moderno, nem nas civilizações antigas, nem no Egito, nem na Babilônia, e muito menos na Bíblia, pois tal comportamento é uma aberração! Como pode o homem julgar-se na posição de perdoar a Deus de algo? Isto revela um completo afastamento das Escrituras por parte dos gedozistas, e por si só já seria motivo suficiente para condenar todo o movimento gedozista.

“As técnicas psicológicas ensinadas no "Manual de Realização do Encontro", por sua vez, são de arrepiar qualquer cristão: pelas regras do G12, para que um indivíduo alcance a devida libertação dos traumas do passado (técnica de cura interior), é necessário que este tente visualizar o "encontro do espermatozóide do seu pai com o óvulo de sua mãe". Depois da visualização de cada etapa de vida – no útero, durante a gestação, na infância até a idade adulta –, a pessoa deve perdoar àqueles que eventualmente tenham lhe causado sofrimento, sem esquecer ninguém - **nem mesmo Deus**. "Eles precisam liberar perdão às pessoas envolvidas em cada fase **e até mesmo a Deus**", diz um trecho do manual.”

(<http://www.geocities.com/Athens/Marathon/5256/g12.html>)

## Aqueles que se autodenominam profetas e apóstolos

Recomendo ao leitor que medite neste versículo:

*“Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova **os que dizem ser apóstolos e o não são** e tu os achaste mentirosos;” Ap 2:1-2*

Também me solidarizo com as opiniões de Wander de Lara Proença e do CACP Centro Apologético Cristão de Pesquisas.

“...Nele devem estar colocados os nossos olhos e a Ele, exclusivamente, devem ser direcionadas toda a glória e adoração!

Mas, hoje, infelizmente, muitos ainda continuam insistindo na construção de altares (tendas) para homenagear as "celebridades" que costumam se denominar "profetas" e "apóstolos" e acabam, muitas vezes, atribuindo-lhes a glória que é devida somente a Cristo. Há uma atração estética e um grande fascínio que é exercido pelos líderes religiosos no atual contexto evangélico brasileiro. Assim como no cristianismo medieval, em que o misticismo da espiritualidade popular fez com que apóstolos e mártires passassem a ser vistos como media-

dores, com especial acesso à presença de Deus, hoje, também, a fascinação e o misticismo que envolvem determinados líderes evangélicos comprometem o chamado sacerdócio universal de todos os cristãos, pois se passa a acreditar que a oração de tais "celebridades" evangélicas, com dia e hora marcados, é que tem o poder de operar os milagres ou intermediar as bênçãos aos fiéis, como se o Espírito Santo se lhes estivesse sob controle ou monopólio.

Cria-se, com isso, uma dimensão de culto ao personalismo envolvendo tais líderes, que passam a atrair para si mesmos os holofotes que deveriam estar apontados para Cristo. A projeção de sua imagem pessoal, que se dá, por exemplo, através dos títulos que procuram ostentar, como o de profetas e apóstolos, torna-se um eficiente mecanismo semiótico de iconização, conferindo-lhes um status em relação ao público para o qual dirigem sua mensagem, aproximando-os mais eficazmente do sagrado, pois tais termos carregam um apelo de intimidade com o divino que o termo pastor normalmente não consegue alcançar.

Desta forma, estabelece-se uma distinção representacional do líder em relação aos demais membros da igreja, fazendo com que se crie uma dependência dos fiéis em relação à sua pessoa. Tal aspecto acaba comprometendo o sacerdócio universal de todos os cristãos, pois, sutilmente, nega o livre acesso de todos à presença de Deus por intermédio de Jesus Cristo, além de não promover o exercício dos diferentes dons e ministérios concedidos pelo Espírito Santo, indistintamente e como lhe apraz, a todos os membros do corpo de Cristo.”

(Wander de Lara Proença, Respostas evangélicas a religiosidade brasileira, Edições Vida Nova, pg.176)

“Há mais de 180 anos o mormonismo vem pregando uma “restauração” da igreja primitiva composta por Profetas, Apóstolos, etc. Nesses últimos tempos uma doutrina parecida tem sido divulgada no Brasil por igrejas evangélicas em especial as adeptas do G12. Vale lembrar, que há séculos a Igreja Romana prega a doutrina da sucessão apostólica, tendo o Papa como sucessor de Pedro. O texto base de tais igrejas, normalmente é Ef. 4:11, tirado de seu contexto. Jesus escolheu doze apóstolos, dos quais Judas Iscariotes se suicidou, ficando 11. Depois Matias foi acolhido apóstolo **para ser junto com os onze testemunha da ressurreição do Senhor** (At 1:21-26), posteriormente Paulo, foi chamado pelo próprio Senhor para ser apóstolo e mesmo assim se considerava um abortivo, como nascido fora de tempo por ter sido o último a ver o Senhor (1Co 15:7-9).

Se a instituição de apóstolos na igreja fosse algo necessário até a vinda do Senhor, Paulo não teria razão para fazer tal afirmação. **Depois que morreu o último apóstolo, nunca mais ninguém na igreja primitiva foi reconhecido ou ordenado Apóstolo.** O dom de profecia é para a exortação edificação e consolação, não para dirigir a vida de ninguém ou para transmitir ordenanças a igreja, e muito menos para dar “autoridade” sobre quem quer que seja (cf. 1Co 14.3).”

(CACP – [www.cacp.org.br](http://www.cacp.org.br))

## O Espírito Santo é um hóspede para Castellanos

“Ele é o mesmo Deus e sente, quando alguém peca; entristece-se quando um crente sofre; sofre com ele; quando alguém se aparta de Deus, **Ele se retira dessa pessoa.**”

(Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.110)

Vemos aqui mais um ensinamento contrário às Escrituras, que são claras quanto ao Espírito Santo fazer morada em nós a partir do momento em que aceitamos verdadeiramente Jesus como nosso único e suficiente Salvador, vindo após isto a manifestação dos frutos do Espírito e conforme a vontade do Pai a concessão de dons. A Bíblia declara:

*“no qual também vós juntamente sois edificados para **morada** de Deus no Espírito.” Efésios 2:22*

*“Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e **faremos nele morada.**” João 14:23*

## **É proibido discordar**

### **Quem for contra a “visão” está sob influência da Rainha dos Céus (ou endemoniado).**

Sempre que alguém se levanta contra, ou critica o movimento do G12 e seus idealizadores, está endemoniado. Ou seja, qualquer discordância, é imediatamente apontada como fruto de obra maligna, sem importar de fato os pontos que estão sendo questionados. Ou seja, não é feita uma contestação puramente bíblica para apoiar o G12. Em diversos momentos é impossível ao gedozista argumentar sem usar a tal visão.

A atribuição de todos os males na vida do crente a ação do Diabo, é diminuir a responsabilidade que o cristão tem de se santificar a cada dia, ou seja, sempre que pecamos, geramos conseqüências, e iremos colher tais conseqüências. Portanto devemos assumir nossos erros e não creditar tudo a ação do inimigo de modo a nos absolver da responsabilidade que nos cabe.

Outra heresia apregoada pela liderança gedozista. Não existe nenhum versículo na Bíblia dizendo que para sermos abençoados ou salvos devemos crer em visões. Pelo contrário a Palavra nos alerta para ficarmos atentos e não crermos em visões e profecias que não encontrarem respaldo bíblico.

Crentes firmados na rocha, que conheçam a Palavra de Deus, não aceitarão nenhuma “visão” sem antes testá-la a exaustão. Como pode uma visão de Deus provocar tanta divisão e afastamento de membros das igrejas que se converteram ao G12? A resposta é: Se fosse de Deus não provocaria divisão de nenhuma espécie, pois pelo fruto conhecemos a árvore, e neste caso o fruto tem sido amargo e maligno. Temos conhecido centenas de pessoas que saíram de suas igrejas devido ao G12 e sua tradicional intolerância aos que discordam.

Vejamos o que o próprio Castellanos diz a respeito em seu livro nas pgs. 60-61, quando comenta a respeito de um pastor da liderança de sua igreja (MCI), logo no início:

*“Mas o Senhor nos foi dando sabedoria para **manejar a situação**, mostrando-nos exatamente o que havia em seu coração e, pouco a pouco, **fui-lhe tirando a autoridade até que**, um ano depois, o enviei a dirigir uma sede que nunca avançou, enquanto estava sob sua responsabilidade. **Chegou o momento preparado por Deus para que este homem sáísse definitivamente da igreja e, junto com ele, se foram outros que, aparentemente eram nossos amigos**”*

É impressionante como Castellanos agiu neste caso. Ele planejou uma forma de afastar aquele homem que foi contra a “visão”, mas de uma forma desleal, pelas costas, enfim, não foi uma atitude de um Cristão. Este procedimento revela o verdadeiro caráter deste líder, que não mediu esforços para se livrar do que ele chama de “Pedras” de seu caminho. Ou seja, todo aquele que se manifestar contra é uma “pedra” enviada por satanás com o objetivo de destruir a “visão”.

Alguns versículos pertinentes:

*“E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.” Gn 13:8*

*“Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria” Pv 13:10*

*“O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.” Pv 16:28*

*“Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o SENHOR.” Jr 23:1*

Castellanos ensina seus discípulos a serem isolacionistas e a verem o G12 como vítima de satanás que usa as pessoas fazendo com que fiquem contra a “visão” e suas doutrinas.

Castellanos segue a mesma receita sectária do mormonismo, ao dizer que “quando há ataques, é sinal de que avançamos.” (*Castellanos*, *Sonha e ganharás o mundo*, pg.102)

Pensamento exatamente igual a maioria das seitas, como o mormonismo que vê José Smith, seu fundador, como um dos maiores perseguidos, e todos os mórmons da mesma forma. E sabe como o mormonismo supera essas “perseguições”? Simplesmente as ignoram, afastando-se e repudiando todas as pessoas que forem contra a “visão de José Smith” e sua conversa com Deus, Jesus, João Batista, que “apareceram” a José Smith, há quase dois séculos atrás. Alegam que são perseguidos por serem a única igreja verdadeira deixada pelo próprio Jesus numa “visão” complexa e anti-bíblica, onde por acaso também fazia parte um governo de 12 “profetas”, os quais existem até hoje. E esses “profetas” têm poder absoluto sobre seus fiéis, sendo que o que falam imediatamente é registrado em livros ou comunicados, pois os tais falam em nome de Deus... Quanta heresia, e quanta semelhança com o G12!

## Discípulos de Jesus ou de homens?

O G12 tem como objetivo fazer discípulos para que posteriormente se transformem em líderes de células e que obrigatoriamente terão que se multiplicar, afinal a “visão gedozista” não sobrevive sem a multiplicação em progressões geométricas.

Ocorre que em meio ao frenesi da “Escola de líderes” e dos “Encontros com Deus”, o que percebemos é que determinados líderes acabam por acreditar que devem fazer discípulos para si próprios. Fui testemunha disto, quando vi líderes no retorno do “Encontro”, dizerem em pleno altar: “Estou muito feliz com **MEUS** discípulos!”.

A Bíblia fala que devemos fazer discípulos sim, mas não impõe nenhum método empresarial para isto, nem para os discipulados, nem para os discipuladores. Tal desvio da Palavra de Deus é compreensível visto que a liderança do G12 no Brasil (Igreja MIR do “Apóstolo” Renê Terranova) tem pregado justamente isto, e pior, tenta convencer-nos disto usando a Bíblia. Veja o que Terranova diz em seu site:

“De quem são os discípulos que estou gerando?”

Texto: Mt 9:14 "Então vieram ter com ele os discípulos de João..."

João continuava à beira do rio Jordão esperando pessoas para batizar. Se Jesus ainda não havia morrido, por que João estava batizando e fazendo discípulos? No dia em que João revelou o caráter messiânico de Jesus, restava-lhe apenas algo a fazer: cumpre-se hoje o meu ministério, tornar-me-ei discípulo de Jesus; e todos os outros discípulos de João viriam até Jesus. Mas, João nunca foi discípulo de Jesus. Ninguém mais que João sabia que Jesus era o Messias. Ele recebeu a revelação. Sua missão específica era proclamar este testemunho. Mas, esse homem continuou fazendo discípulos para si e não para Jesus. **Assim também, podemos fazer discípulos à parte.** Todo o homem de Deus que sai do propósito, que se insurge contra a liderança, perde o pescoço. Judas e João perderam o pescoço.”

(<http://www.mir.org.br/g12/eg050404.htm> em 08/10/2004)

Renê Terranova rompeu de forma tempestiva com Castellanos em final de março de 2005, numa situação muito mal explicada até hoje. Tal rompimento infelizmente não significou um retorno às escrituras, pois Terranova continuou e continua até hoje usando os mesmos métodos do G12, tomando

o cuidado apenas de não usar a expressão G12 pois esta sigla foi registrada pelo Castellanos, e hoje quem usá-la deverá de alguma forma pagar os devidos royalties à igreja de César Castellanos.

Terranova então, movido pelo espírito, segundo ele, rebatizou o método como Visão Celular, mas também faz uso de expressões como Movimento dos Doze ou M12.

### **Refutação bíblica:**

João Batista foi um exemplo de cristão e não alguém que tenha se insurgido contra Deus, como Terranova insinua em seu texto. Veja o que Jesus disse:

*“Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas **aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.**” Mt 11:11*

E mais:

*“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. **Este veio como testemunha** para que testificasse a respeito da luz, **a fim de todos virem a crer por intermédio dele.** Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.” Jo 1:1-9*

Em Mateus 9:14, Jesus ensina a respeito do jejum: “Os discípulos de João Batista jejuavam como um sinal de pesar pelo pecado e para prepararem-se para a vinda do Messias. Os discípulos de Jesus não precisavam jejuar porque estavam com o Messias! Jesus não condenou o jejum; Ele mesmo jejuou (Mt 4:2). O Senhor Jesus Cristo enfatizou que o jejum deve ser feito pelas razões corretas.” [BEAP]

Sobre Judas e João terem “perdido o pescoço”, vemos uma manipulação da Palavra, pois de fato Judas se enforcou após ter delatado Jesus, mas João Batista nunca se “insurgiu” contra Jesus. Na verdade João Batista alertou ao rei Herodes que ele estava em pecado ao querer possuir Herodias, esposa de seu irmão Filipe. E então Herodias também se irou contra João e aproveitou a primeira oportunidade para pedir sua cabeça ao rei Herodes. E assim João de fato perdeu sua cabeça, mas em nenhum momento João Batista ficou contra Deus ou Jesus, e sim contra o rei Herodes porque ele estava pecando.

Vejamos a questão dos discípulos de João Batista com mais atenção:

*“Depois disto foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia, onde se demorou com eles e batizava. Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas; e o povo ia e se batizava. Pois João ainda não fora lançado no cárcere. Surgiu então uma contenda entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação. E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com ele. Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: **Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.** Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo. **É necessário que ele cresça e que eu diminua.** Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra, e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos. Aquilo que ele tem visto e ouvido, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho. Mas o que aceitar o seu testemunho, esse confirma que Deus é verdadeiro.” Jo 3:22-33 (grifos acrescentados)*

### **O testemunho final de João Batista (3.22-4.3)**

Estes versos apresentam a realização de certos batismos que, aparentemente, não se entrosam

com a tradição, nem a apresentação nos Evangelhos sinóticos das respectivas missões de Jesus e João Batista. Uma solução deste problema é aquela que considera a narrativa como interpolação apologética, acrescentada por um redator que queria demonstrar a superioridade do batismo cristão ao rito legalista de purificação. Entretanto, não há razão para duvidar da historicidade da narrativa. «Acreditamos que neste ponto a obra de Jesus e de seu precursor se entrosam perfeitamente» (Westcott). Os discípulos batizavam na Judéia, enquanto João batizava em Enom (23).

João ainda não tinha sido lançado na prisão (24). A oportunidade para o testemunho final do Batista a respeito de Jesus surge da disputa entre os discípulos de João e outro judeu (25). A disputa girava em torno de purificação. Os discípulos de João estavam enciumados, devido à popularidade de Jesus (26). João atribui, magnanimamente, tais sucessos aos favores de Deus (27), e relembra aos seus seguidores a natureza preparatória da sua própria missão, e sua subordinação a Jesus (28). João ilustra sua relação com Jesus, tirando uma Ilustração do Velho Testamento, que fala da relação de Deus com o «sua noiva Israel» (Is 54.2-10). João é apenas o amigo do noivo, a quem compete procurar a noiva para o noivo, e preparar todas as coisas necessárias para o casamento.

A responsabilidade inclui a preparação do contrato de casamento e, mais ainda, obriga-o a permanecer diante da câmara nupcial até ouvir a voz do noivo. Foi motivo de alegria para João que o povo se uniu em torno de Jesus, pois isto constituiu o selo do seu próprio ministério (29). «A alegria do precursor na cena evangélica não é diminuída pelo fato de a obra de Jesus ser culminada num ato de sacrifício» (Jo 1:29). (Hoskyns, *The Fourth Gospel*). Convém que ele cresça e que eu diminua (30). A estrela da manhã entra em ocaso quando nasce o sol na sua glória. E assim que o porta-voz João cede lugar para o Cristo. Nos vers. 31-36, o pensamento torna-se mais abstrato. Com toda probabilidade, estes versos representam as meditações do escritor. O Messias é de origem divina, portanto, único e supremo. **O evangelista compara o caráter da obra messiânica com a do Batista, «quem vem da terra»** (31). Os ensinamentos de Cristo dão relevo à Sua origem celestial. Jesus Cristo testemunhava o que havia visto e ouvido do Pai, e nenhum homem destituído da iluminação divina pode receber este testemunho (32). O homem nascido do Espírito põe à prova a Palavra de Deus, autenticando-a na sua própria experiência (33). Cristo é embaixador de Deus aos homens; portanto, confiar nEle é certificar-se da verdade de Deus.

(Novo Comentário Bíblico, Edições Vida Nova, 2003)

**João não manteve discípulos para si após ter batizado Jesus**, pelo contrário, os exortou a seguirem Jesus, o que fica claro neste versículo de João:

*“Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.” João 1:27*

*“É necessário que ele cresça e que eu diminua.” Jo 3:30*

*“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” Jo 3:36*

Tornar-se discípulo de Jesus deve ser o objetivo do crente, no entanto nunca foi tarefa simples:

*“Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.” Lc 14:2*

*“E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.” Lc 14:2*

Mas, Isaías descreve com perfeição de quem devemos ser discípulos:



*“E todos os teus filhos serão discípulos do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante.”*  
Is 54:13

## **A diminuição da cruz diante da valorização do Encontro**

A salvação do crente ocorre quando ele aceita Jesus e o milagre da cruz, pois Jesus se fez maldito por nós, nos salvando do pecado e nos dando a vida eterna. Logicamente a vida do crente deve ser uma luta diária pela santificação, visto que vivemos no mundo governado pelo inimigo que fará de tudo para nos desviar de um caminho de vitória. No entanto a salvação é conquistada quando cremos na cruz e seu significado. A mensagem que o G12 passa é que somente após o Encontro o Cristão estará preparado para o batismo, ou para a vida cristã, visto que no Encontro é feita uma limpeza espiritual onde os pecados antigos são queimados em uma “fogueira santa”, num ritual muito semelhante aqueles encontrados no paganismo.

Na verdade o Encontro é desnecessário para a Salvação e em nenhum momento deveria ser obrigatório para o batismo, pois não faz parte dos ensinamentos da sã doutrina. Qualquer cristão tem acesso ao Pai, que é fiel e justo para nos perdoar, e isto sem necessidade de ir a nenhum *encontro* realizado por homens, pois o único a quem devemos encontrar é Deus, que e manifesta através de sua Palavra.

*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* 1Jo 1: 9

A **salvação** transforma o caráter em definitivo sem necessidade de “Encontros”. Para obtermos o perdão de Deus, basta pedir perdão a Ele, munido de um arrependimento sincero e verdadeiro, e sempre olhando para a cruz onde Deus através de Seu filho em sua infinita graça e misericórdia, decidiu salvar a todos aqueles que crerem em Jesus.

*“Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”* 2Co 5:17

*“Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação; pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.”* 2Co 5:18-19

*“Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem obtivemos também nosso acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e gloriemo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isso, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança; e a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”* Rm 5:1-5

*“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado. para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser; e os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o*

*espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita. Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para vivermos segundo a carne; porque se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” Rm 8:1-17*

*“Eis que foi para minha paz que eu estive em grande amargura; tu, porém, amando a minha alma, a livraste da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.” Is 38:17*

*“E não ensinarão mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois lhes perdorei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados.” Jr 31:34*

*“Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados não me lembrarei mais.” Hb 8:12*

*“Quem é Deus semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e que te esqueces da transgressão do resto da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque ele se deleita na benignidade. Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar.” Mq 7:18-19*

## **Confissão de pecados a líderes**

Nem sempre é uma prática ostensiva, pois a implantação tende a ocorrer na medida do “amadurecimento” do liderado. Para tanto pedem que os liderados escrevam em um caderninho uma espécie de devocional, ou suas orações, e após isto entreguem os caderninhos aos seus líderes.

*“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.” Tg 5:16*

Esse texto tem sido usado para tentar provar que, temos que confessar nossos pecados para sermos de alguma forma, libertos. Certa vez ouvi um dos integrantes de uma banda gospel, vinculada a uma comunidade que pratica o G12, dizer que quem não confessar seus pecados aos seus pastores ou líderes, para que eles liberassem a “benção do perdão”, sofreriam ações diabólicas. Isso parece a doutrina católico romana da confissão auricular. O Texto Bíblico acima se refere ao ensino de Jesus, sobre perdoar o irmão que pecar contra nós. Tiago está exortando a igreja à reconciliação e ao perdão mutuo. Veja, que antes dele falar em cura, ele fala em oração: “orai uns pelos outros para serem curados” é a ação divina em resposta a oração que cura e restaura, física e espiritualmente e não a confissão auricular. **Somente a Deus devemos confessar nossos pecados.** (CACP)

Talvez por acreditar na necessidade de confessar pecados a homens e não a Deus, Castellanos diga em seu livro que a oração do pecador não tem eficácia:

*“A oração é como um projétil teledirigido que sempre atinge o alvo. Mas este projétil espiritual é efetivo na medida em que não está viciado pelo pecado, nem por nenhuma contaminação pessoal.” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.114)*

Afora a linguagem de guerrilha, vemos aqui um sinal claro de que os gedozistas acreditam que são santos, pois se a oração do pecador não é eficaz, mas a deles é, nada mais lógico do que supor que são santos. (impressionante!) Mais uma vez vemos aqui um sinal típico da arrogância sectária de se acharem os únicos corretos.

Dizer que nossa oração está contaminada pelo pecado e por isto não seria eficaz, é uma MENTIRA. Se isto fosse verdade ninguém neste mundo estaria capacitado para orar, pois não há um justo sequer (Rm 3:10). A oração do crente é eficaz SIM. Graças a Deus temos o Espírito Santo que intercede por nós, pois somos fracos e muitas vezes nem sabemos orar:

*“Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Rm 8:26*

## **Teologia da Prosperidade**

Durante os cultos são pregadas mensagens enfocando a prosperidade financeira, quando a verdadeira prosperidade resume-se a ser feliz sem passar nenhum tipo de necessidade. Mensagens do tipo: Dízimo é para abençoar o que chega em suas mãos e oferta é para sua prosperidade, são típicas da “teologia da prosperidade”. Tais ensinamentos não são bíblicos e não encontram respaldo na Palavra de Deus.

A ênfase nas pregações sobre dízimos e ofertas, bem como sobre mordomia Cristã, é uma característica das igrejas do novo paradigma, pois grande parte destas igrejas estão envolvidas em obras de ampliação da igreja, nem sempre por necessidade, mas sim para atender ao “comando do espírito santo” que diz que devem primeiro construir e depois encher. Se por um lado a “visão” é empresarial, peca por não agir como um empresário responsável, que jamais gasta além do que pode. Vejamos o que diz o Pr. João Flávio do CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS:

Trata-se de uma substituição do Evangelho da Graça, pelo “evangelho” da ganância. Oral Roberts, um dos principais pregadores dessa heresia, chegou a escrever um livro intitulado “How I learned Jesus Was Not Poor” (Como aprendi que Jesus Não foi Pobre) É comum ouvimos da boca dos pregadores da prosperidade coisas do tipo: “Você é filho do Rei, não tem por que levar uma vida derrotada.” A principio uma frase dessas pode até parecer ortodoxa. Mas, o que muitos talvez não saibam, é que para esses pregadores, “vida derrotada”=ser pobre, ter dificuldades financeiras, ficar doente etc.. T.L Osborn, ensina em seu livro *Curai Enfermos e Expulsai Demônios*, que Paulo jamais esteve doente contradizendo o seguinte texto:

"E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus".(Gal.4.13,14). É interessante saber que Osborn no começo de seu ministério se apoiou em líderes heréticos como William Marrion Branham.

T. L. Osborn, no folheto intitulado *Um Homem Chamado William Branham*, escreveu o seguinte: "Esta geração está incumbida: uma geração na qual Deus tem caminhado em carne humana na forma de um Profeta. Deus tem visitado seu povo. Porque Um grande Profeta Tem-se Levantado entre Nós" Osborn trata a pessoa de Branham como se fosse o próprio Deus. Em outro lugar no mesmo folheto, diz: "Deus tem enviado o irmão Branham no século 20 e tem feito a mesma coisa. Deus em carne, novamente passando por nossos caminhos, e muitos não o conheceram. Eles tampouco o teriam conhecido se tivessem vivido no tempo em que Deus cruzou seus caminhos no corpo chamado Jesus, o Cristo."

A teologia da prosperidade une o fútil ao desagradável, ou seja, é uma mistura de ganância e comodismo. Os adeptos da teologia da prosperidade acham que nós temos direito de reivindicarmos o que quisermos de Deus, esquecendo da soberania divina. Cito abaixo alguns textos bíblicos, que refutam esse evangelho falso, que promete ao homem uma vida de prosperidade material, atijando-lhe a ganância:

*“Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.” Mt 6:19-20*

*“Se alguém ensina alguma doutrina diversa, e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, injúrias, suspeitas maliciosas, disputas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro; e, de fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento. Porque nada trouxe para este mundo, e nada podemos daqui levar; tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes. Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.” 1Tm 6:3-11*

## Logos e Rhema

Todos que freqüentam alguma igreja gedozista ou qualquer um dos movimentos clones do G12, já deve ter ouvido seu pastor fazer uma enorme diferenciação entre *logos* e *rhema*, para justificar o porque de alguns não aceitarem a *visão* ou do motivo de haverem tantos que discordam deste movimento.

Na verdade essa doutrina que diferencia tão enfaticamente a palavra *logos* da *rhema* não é bíblica. Fico com as palavras do pastor Eronildes DaSilva, quando comenta a sobre esse tema:

Os apologistas da confissão positiva fazem um "cavalo de batalha" sobre os termos gregos ***logos*** e ***rhema*** que significam **palavra**, dizendo que há uma distinção entre eles no sentido de que *logos* é a Palavra escrita, revelada de Deus, e que *rhema* é a palavra dita, expressa de Deus, que faz com que as coisas sejam realizadas. Desta forma, eles afirmam que podemos usar a palavra *rhema* para realizarmos no mundo espiritual e físico aquilo que desejamos.

Entretanto, na Palavra de Deus não há sequer uma distinção teológica entre estes dois termos. Todo estudante da teologia sabe que os nomes sempre aparecem na Bíblia para designar uma função ou estado de um ser ou objeto. Por exemplo: o nome Jeová é o designativo da Divindade quando foi manifestada no tempo para a redenção de Israel; e El-Shadai para suprir a necessidade do povo a fim de que a promessa feita a Abraão fosse cumprida na sua totalidade (Êxodo 6.3). E quanto à ênfase dada por Jesus, *"em meu nome expulsarão os demônios"*, nunca quis ele dizer que seria no poder do nome em si, mas na autoridade da pessoa que o nome se refere Jesus Cristo! A ênfase de Pedro (refiro-me à defesa feita por mim quanto à fórmula do batismo nas águas na Teologia dos Três Batismos), no capítulo dois, e versículo 38 de Atos dos Apóstolos: *"e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo"*, não contradiz o mandamento do Senhor, *"batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"*. Na Bíblia Sagrada, nome é o símbolo de autoridade. A sentença grega ***epi to onomati Iesou Christou*** *"em nome de Jesus Cristo"*, explicita que o batismo deve ser feito na autoridade do

nome de Jesus. A preposição grega **epi** - em nome, de Atos 8.38; a **en** - no nome, de Atos 10.48 e **eis** - pelo nome, implica autoridade proprietária e direta legada à uma pessoa! Portanto, acrescentar valores superbos aos nomes mais do que às pessoas que eles representam, seria fabricar uma doutrina panteísta!

O Dr. Russel Shedd afirmou que Pedro não fez distinção sobre estes termos em sua primeira carta, capítulo 1.23-25: *"Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra (logos) de Deus, viva que permanece para sempre. Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a palavra (rhema) do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra (rhema) que entre vós foi evangelizada"*. Como podemos ver, na mente do apóstolo não havia distinção entre estas palavras. Sendo assim fica desfeita a pretensão daqueles que querem forçar uma interpretação e aplicação errônea destes termos.

(Rev. Eronides DaSilva, ABU – Aliança Bíblica Universitária, Sepoangol World Ministries)

## Práticas judaizantes

No G12 existe uma forte simpatia pelo judaísmo. Nas igrejas que usam os métodos da igreja em células ou movimento celular ou G12, é muito comum verem-se bandeiras de Israel, pessoas tocando shofares para "chamar" o Espírito Santo, como se isto fosse preciso, ou como se o Espírito não habitasse em nós.

Devemos amar o povo judeu, mas isto não significa que devamos imitá-lo, pois como todos sabemos os judeus não reconhecem Jesus Cristo como Messias (exceto os judeus cristianizados). Além disto práticas como a guarda do sábado, realização de festas judaicas tradicionais, utilização de várias músicas judaicas, etc., não encontram respaldo na Nova Aliança revelada no Novo Testamento por Jesus.

Veja o que o Pr. João Flávio diz sobre isto:

Valnice Milhomens, em entrevista à revista Vinde (atual Eclésia) declarou:

"Meu contato com Israel me mostrou várias coisas, como os dias proféticos, as alianças: seis dias trabalharás e ao sétimo descansarás. Êxodo 31 declara que o sábado é o sinal de uma aliança perpétua e da volta de Cristo."

A Sra. Milhomens, contradiz frontalmente o ensino neotestamentário do fim da Lei mosaica em Cristo Jesus ( Rom.14.5, Col 2.16, Ef.2.15, Gal.3.23-25). Da mesma forma a circuncisão era uma aliança perpétua e nem por isso ela a instituiu em sua igreja (Gn 17:10-14). Esta Sra, já chegou declarar que Jesus vai vir em um Sábado de 2007, sendo que o próprio Senhor Jesus, declarou que o dia e a hora de sua vinda ninguém sabe. (Mt 24:36,43,50, Mt 25:13)

MIR:

As festas bíblicas são ordens sagradas do Senhor. Elas não são apenas judaicas; são, antes de mais nada, do Senhor, declaradas como estatuto eterno (Lv. 23:1-44).

([www.mir.org.br](http://www.mir.org.br))

O Encontro de Levitas é um Encontro voltado para o resgate do Ministério Levítico dentro da Visão Celular no Governo dos 12. Esse encontro traz princípios e conceitos sobre os levitas, todo o histórico desde o seus surgimento até os nossos dias. ([www.mir.org.br](http://www.mir.org.br))

Com respeito a celebrar a festa dos tabernáculos veremos como era observada:

"Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias. Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis

santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis. São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,” Lv 23:34-37

Resta saber se eles realmente observam a Festa dos Tabernáculos como está prescrito na Lei. Se eles não observam dessa forma, não estão observando o preceito. Se observam, estão anulando o sacrifício de Cristo, oferecendo holocaustos e sacrifícios. Isso mostra o grau de apostasia em que a MIR está envolvida. O Apóstolo Paulo deixa bem claro que não precisamos observar os dias santos e cerimônias judaicas (Cl 2:16, Gl 4:9-11).

Levitas? Que absurdo! Não existe mais ministério levítico nos dias atuais. O ministério levítico como o próprio nome já diz se refere aos integrantes da tribo de Levi. Portanto é heresia grosseira querer instituir esse ministério na igreja. O Novo Testamento ensina que o ministério levítico cumpriu sua função e foi substituído pelo ministério de Cristo. Hb 7:5-28

(do CACP - [www.cacp.org.br](http://www.cacp.org.br))

## Diminuindo o valor do pastor

Para ele o "Pastor da Igreja é o Espírito Santo", enquanto que ele (o Pastor Castellanos) "é apenas o colaborador" (Sonha e ganharás o mundo, pg. 107-108).

Mas que inversão de valores! A Bíblia Sagrada nos afirma que o Pastor é o "apascentador do rebanho de Deus" (At 20:28) e responsável pela "pregação e doutrina da Igreja" (2 Tm 4:1-4), enquanto que o Espírito Santo é o que habita em todo crente salvo (Jo 14:16-17 e 1Co 3:16) e adverte a Igreja contra a apostasia (1Tm 4:1-2), além de outros atributos.

Em lugar algum das sagradas escrituras, encontramos Jesus, os apóstolos, ou o próprio Deus dizendo que quem pastoreia a Sua igreja seja o Espírito Santo. São homens, sim, escolhidos por Ele (Deus) para tomar conta do rebanho dEle, apascentar os salvos por seu Filho Jesus (Ef 4:11-12). Esse pastor gosta de inverter as coisas. E como gosta! [[www.conscienciacrista.org.br](http://www.conscienciacrista.org.br)]

## O que importa é quantidade e não a qualidade dos crentes

O apóstolo Paulo deixou bem claro a importância de amadurecermos na fé, e isto significa nos aprofundarmos no conhecimento da Palavra, de tal modo que deixemos de ser crianças na fé, que se alimentam de leite espiritual, e sim que passemos aos alimentos sólidos do conhecimento do reino de Deus. Por outro lado a qualidade do crente, ou sua maturidade, é a mola que impulsionará essa pessoa a semear a Palavra na vida de outras pessoas de tal modo a leva-las a uma conversão verdadeira e eterna.

*“Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.”* Hebreus 5:14

Já o fundador da MCI, pensa bem diferente:

*“Todo aquele que quer avaliar o êxito de um ministério, necessariamente terá que se remeter ao seu crescimento na área espiritual e a sua multiplicação numérica. **Só aqueles que se movem guiados por um espírito de conformismo argumentarão que é mais importante a qualidade do crente que a sua quantidade em uma igreja**”.* (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.68)

Infelizmente, a baixa qualidade das pregações e ensinamentos, é um fato no meio gedozista, pois se o foco central é a multiplicação das células e para isto o evangelismo assume um caráter vital, os

ensinamentos não passam do leite espiritual perigosamente envenenado por doutrinas estranhas à sã doutrina.

## Jejuns criativos

O ato de jejuar e de orar de fato devem fazer parte da vida do crente, no entanto, alguns jejuns chamam a atenção pela originalidade, como por exemplo o jejum de fermento (baseado em Ex.12:15), onde não se pode comer nada que contenha fermento, de forma muito semelhante ao jejum dos pães asmos do judaísmo.

Outro jejum que chama a atenção é o “Jejum das Delícias”, onde a pessoa deve escolher alguns alimentos deliciosos de sua preferência e abdicar deles por um período de tempo. Este jejum, particularmente me chama a atenção em função da passagem abaixo do livro de Timóteo, que nos fala sobre a apostasia nos últimos tempos:

*“Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência, proibindo o casamento e ordenando a **abstinência dos manjares** que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças; porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.” 1Tm 4:1-5*

## A administração da igreja no G12

A igreja segue as ordens de um pastor, que possui um grupo de 12 líderes de células, os quais têm por trás de si uma rede de células sempre baseadas preferencialmente no formato de 12 pessoas, pois quando uma célula atinge número maior de membros torna-se madura e divide-se de modo a atender as metas de multiplicação. Todo líder tem por objetivo multiplicar evangelizando pessoas novas, e é cobrado nesse sentido visto que se sua célula não multiplicar num determinado tempo pode perder a liderança da célula. Surge então um sistema empresarial onde há uma hierarquia a ser obedecida e cobranças quanto a produtividade. A vida do líder passa então a uma constante busca de um outro líder dentre os freqüentadores de sua célula, e os textos pregados dentro da célula fazem parte de uma apostila, não devendo de um modo geral, fugir do roteiro pré-fixado. Tal roteiro foca a evangelização, o que é louvável, mas sem o amadurecimento na palavra, fica impossível o cristão se firmar na rocha, e ficar vacinado contra seitas e heresias.

Todos os líderes são submetidos a cursos onde aprendem as técnicas para gerir sua célula e como identificar seus futuros líderes, pois a evangelização terá fim num certo ponto, onde esse líder passará a liderar seu grupo de sub-líderes e assim por diante numa progressão geométrica.

A multiplicação é fundamental, e em torno disto gira todo o esquema do G12. Esquecendo-se que é Deus quem nos escolhe, e querendo fazer a obra do Espírito Santo, o movimento passa sua mensagem de modo a deixar o crente com a consciência pesada, caso não consiga multiplicar.

*“Quem não se reproduz, está afetando a possibilidade de conversão de milhares de vidas.”  
(Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.80)*

Esse modelo administrativo eclesiástico da igreja é uma formula que mantém os membros da igreja afastados dos pastores titulares da igreja, pois os fiéis terão que se aconselhar quando precisarem com seus respectivos líderes de células que por sua vez se aconselharão com seus próprios líderes imediatamente acima. Resumindo a figura do pastor de igreja é pulverizada, aumentando sobremaneira

o risco de falsos pastores dentro do corpo de Cristo. Além disto, os pastores titulares passam seu tempo cuidando basicamente do material dos cursos e dos 12 líderes principais participando apenas dos processos administrativos e da pregação dominical. Tais pregações invariavelmente são evangelísticas, entretanto a falta de alimento sólido tornará a igreja imatura a médio e longo prazo.

A liderança de célula tem como pré-requisito, possuir o caráter de Cristo, que embora seja inatingível, deveria ser a busca de qualquer Cristão. Já o pastor de ovelhas supõe-se que tenha dom para isto, e um chamado para tal.. Nunca é demais lembrar:

*“Aos anciãos, pois, que há entre vós, rogo eu, que sou ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: **Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus; nem por torpe ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores sobre os que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando se manifestar o sumo Pastor, receberéis a imarcescível (incorrupível) coroa da glória. Semelhantemente vós, os mais moços, sede sujeitos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.**” 1Pedro 5:1-5*

Tal unção não pode ser dividida ou repassada para outros. O pastor deve cumprir suas funções pastorais cuidando amorosamente de cada ovelha do rebanho. O argumento de que quando a igreja fica grande demais não dá para o pastor cuidar não se justifica, pois neste caso deve-se acrescentar mais pastores, formando assim um corpo de pastores. Mas a medida desse crescimento deve ser dada pelo Espírito Santo e não por metas humanas e nem por regras matemáticas de multiplicações e progressões geométricas.

O Treinamento é realizado pela escola de líderes de cada igreja. Aqui são preparados os discipuladores que irão dirigir as células e executar o programa de discipulado. A tendência é de cursos breves de baixa qualidade, visto que não se aprende teologia em 2 ou 3 meses. O objetivo é que cada participante ou seguidor do G12 alcance os seus 144 discípulos. Por fim, ocorre o Envio, quando os líderes treinados assumem a liderança de grupos em células, sempre de 12 pessoas, as quais estarão em treinamento para assumirem a liderança de outros 12 e assim progressivamente.

O autor é de fato ousado, ou melhor, prepotente, pois comenta:

*“Não vejo outro modelo que possa ser mais efetivo que este para uma multiplicação em todas as áreas da igreja. Funcionou com Jesus. Vem funcionando com a Missão Carismática Internacional desde 1994,...” (Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.81)*

## **Foco somente em evangelismo: Uma igreja em desequilíbrio**

No modelo neotestamentário a igreja se **reunia** para o crescimento espiritual, edificação, adoração e consolação, onde todos buscavam o amadurecimento na Palavra através de estudos profundos (alimento sólido). Terminadas as reuniões a igreja se **espalhava** para evangelização, quer seja pelo contato direto boca a boca ou pelo testemunho de vida pessoal, sendo tudo feito em amor.

Já no G12 percebemos um grande desequilíbrio, pois as pregações são basicamente evangelísticas em função da preocupação exagerada com a multiplicação dos membros, e conseqüente crescimento da igreja, que ocorre em alguns casos, mas as conversões que acontecem nos apelos constantes são questionáveis, pois na prática se percebe que muitos não tiveram uma real consciência do ato que fizeram, ou seja, querem Jesus como Salvador mas não como Senhor de suas vidas.



Por isto o mais saudável numa igreja são reuniões e cultos onde todos sejam edificados com alimento sólido, crescendo em amor e no conhecimento das coisas de Deus e da Palavra, pois agindo desta forma as conversões ocorrerão naturalmente (quando a igreja se espalhar), de forma muito mais sólida e permanente.

Nos versículos a seguir vemos como Paulo valorizava o conhecimento da Palavra:

*"Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis."* 1Co 3:2

*"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido."* Hb 5:12

*"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal."* Hb 5:14

## Caráter de Cristo

Através da “Escola de Líderes”, o G12 acredita que transformará o caráter dos participantes, e que todos ao final do cursinho terão o *caráter de Cristo*, e estarão preparados para serem líderes de células. Na prática, o orgulho e a vaidade, são visíveis em alguns líderes de células que vão compondo uma espécie de elite na igreja.

Sobre o *caráter de Cristo* que o gedozista busca possuir e coloca como característica inerente aos líderes, vale destacar que todos os doze escolhidos por Jesus tiveram **um caráter diferente do Senhor Jesus**, que foi e sempre será Santo ao passo que no mundo não há um justo sequer. Veja: Judas era um dos doze, mas traiu a Cristo; o apóstolo João era bastante ciumento; Pedro, um homem de pouca fé. Além disso, de acordo com Malaquias 3.6 *“Pois eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.”*, Hebreus 13.8 *“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”* e Tiago 1.17 *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”*, se o Espírito Santo quisesse para os dias de hoje qualquer modelo, Ele teria deixado escrito, porém não o fez.

Na verdade Paulo em 1Co 11:1 nos ensina que devemos ser imitadores de Cristo, mas daí a dizer que possuímos o caráter dEle há uma distancia enorme, afinal Ele é Deus, e nós meros mortais.

A posse do *caráter de Cristo* é reivindicada por alguns que acreditam ter alcançado uma santificação tamanha, que têm a pretensão de já ter de fato conseguido. Ora, sabemos que a santificação é algo que o cristão deve buscar por toda a vida, mas não é tarefa fácil e principalmente não ocorre da forma como o G12 apregoa.

Mas pense comigo sobre este paradoxo: Quanto mais buscamos a santificação mais nos sentimos pecadores e indignos de merecer seja lá o que for de Deus. O apóstolo Paulo por três vezes faz uma autocrítica, que vai progressivamente ficando mais severa, conforme o tempo passa e ele cresce em santificação. No livro de 1Coríntios (54 a.D.) ele se diz **o menor dentre todos os apóstolos**, em Efésios (61 a.D.), **o menor de todos os santos**, e em 1Timóteo (65 a.D.) ele se descreve como **o pior dos pecadores**.

Imagino que se alguém na época lhe dissesse a Paulo que ele tinha o *caráter de Cristo*, muito provavelmente ele rasgaria novamente suas roupas gritando: Nós somos humanos! (At 14:8-18)

Portanto, quanto mais nos santificarmos, mais convictos estaremos de nossa real condição de pecadores e conseqüentemente mais entenderemos o quanto estamos longe de possuir o *caráter de Cristo*.

### **Não há investimento em missões**

Outro ponto negativo do G12 é a ausência de investimento em missões. Acredito ser desnecessário relatar aqui a importância de alcançarmos todas as criaturas com o evangelho da sã doutrina, pois todos os crentes verdadeiros têm esse sentimento em seu coração. Mesmo que não possam investir em missões reconhecem a importância e tem como objetivo contribuir para isto.

Já Castellanos pensa completamente diferente, pois acredita que ensinando sua “visão” a outros pastores está cumprindo sua missão: Veja o que ele diz:

“O conceito que temos de missões é muito diferente do tradicional. O Senhor nos tem mostrado que devemos permitir a entrada de nativos de outros países na Colômbia para que estando em nosso país, se lhes faça luz a visão que desenvolvemos” e mais adiante na mesma página: “... Quando estes grupos nos visitam, sua mente é transformada e suas respectivas visões se ampliam, começando a sonhar já não com igrejas de 120 ou 150 pessoas, mas com congregações de milhares e milhares”. (*Castellanos, Sonha e ganharás o mundo*, pg.171)

### **A justificativa dos “12”**

Alegam os gedozistas que a prova da necessidade do governo de 12 líderes é o fato dos apóstolos terem escolhido um substituto para Judas que havia se enforcado, pois tinham que manter um grupo de 12 apóstolos, não podendo ser 11 nem 13. E na ocasião eles optaram pelo Matias quando havia outro que também se encaixava no perfil desejado.

Mas a grande pergunta é: Qual era o perfil? Qual era exigência para ser apóstolo? A resposta é que o candidato deveria ter sido uma testemunha **OCULAR** da ressurreição em carne de Jesus (que por dedução e lógica exclui os apóstolos modernos). Além disto, provavelmente havia uma determinada área em aberto, devido à morte de Judas, a qual deveria continuar a ser coberta pelo novo apóstolo.

Em nenhum momento as escrituras dizem que todo apóstolo deveria formar um grupo de 12 pessoas e identificar mais 12 novos líderes que se tornariam apóstolos e assim por diante. Isto definitivamente não é bíblico.

### **O modelo celular será único no futuro (= IGREJA VERDADEIRA)**

“A frutificação neste milênio será tão incalculável, que a colheita só poderá ser alcançada por aquelas igrejas que tenham entrado na visão celular. Não há alternativa: a igreja celular é a igreja do Século XXI” (*Castellanos Domínguez, Sonha e Ganharás o Mundo*, pg.143.)

Esta afirmação arrogante feita por Castellanos em seu livro, e disseminada pelos gedozistas, demonstra falta de amor pelo corpo de Cristo, além do que funciona como uma profecia negativa às demais igrejas que pregam a sã doutrina e que portanto encaixam-se perfeitamente no que Jesus disse:

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;" Mateus, 16:18

Considerar-se como única forma correta de igreja é característica típica de seitas como os mórmons, testemunhas de Jeová, Igreja da Unificação, etc. Vejamos a prepotência de Castellanos e seus discípulos:

Temos recebido a palavra no sentido de que nos anos vindouros haverá gente faminta por conhecer a mensagem da salvação; milhões e milhões correrão pelas ruas demonstrando seu desejo de saber de Cristo, e a única estrutura que permitirá estar preparados para isto é a igreja em células. (Castellanos Domínguez, *Sonha e Ganharás o Mundo*, pg.146.)

As congregações do tipo paroquial, nas quais não há mais que 200 pessoas, não estarão no modelo, porque cada igreja será de no mínimo cem mil pessoas. (Castellanos Domínguez, *Sonha e Ganharás o Mundo*, pg.146.)

Além de Castellanos, outros líderes do movimento e seus discípulos têm a mesma visão profética, a mesma expectativa triunfalista para o próximo século:

Tendo a convicção de que o modelo de Bogotá era a base para o modelo que Deus tem para nós, temos retornado às convenções para beber da fonte. Cremos que Deus deu ao Pr. César Castellanos o modelo dos doze que há de revolucionar a igreja do próximo milênio. (Valnice Milhomens, *Plano Estratégico*, 12.)

Como filhos que somos de Deus Todo-Poderoso, seremos conhecidos nos céus como a geração das maiores conquistas e das maiores colheitas para o Reino de Deus. (Lisboa, *Convergência* 2000)

Hoje estamos reformando a eclesiologia... Por isso creio que esse movimento é a complementação da primeira reforma. Creio que ele está varrendo os quatro cantos da terra hoje, numa proporção e numa velocidade muito maior que a reforma protestante do século XVI. (Entrevista de Robert Lay à revista *Videira*, da Igreja *Videira*, Ano I, Nº 4)

Fica claro que o movimento se vê como um cumprimento profético, contudo, não das Escrituras, e sim das projeções e previsões feitas por Castellanos e sua equipe, que consideram-se os únicos certos e dentro da visão de Deus.

## O pseudo-avivamento gedozista

Há uma grande controvérsia sobre este tema não só dentro do G12, como de um modo geral na igreja cristã. Na verdade a palavra “avivamento” nem sequer é encontrada na Bíblia. Mas um avivamento bíblico poderá ocorrer no futuro, quando e se for da vontade de Deus.

Os avivamentos ocorridos na história da igreja cristã, foram na maioria dos casos bem controversos, pois em muitos casos, como o do país de Gales por exemplo, transformou-se no centro de várias práticas que não bíblicas, e por fim serviram mais para confundir do que para edificar.

Particularmente acredito que o avivamento maior ainda não ocorreu de fato, mas se for da vontade de Deus irá ocorrer um dia, e quando isto ocorrer, será algo tão fantástico, que milhares de pessoas se converterão ao mesmo tempo e em progressão inacreditável muitos serão curados instantaneamente pelo poder do Espírito Santo de forma incontestável e surpreenderá até os mais céticos e ateus.

Considero este comentário de John Armstrong muito adequado:

A pergunta que fazemos aqui é simples: onde se encontra a promessa de que Deus vai produzir o avivamento se nós fizermos a coisa certa? Onde achamos as garantias de que a pregação sincera, ungida pelo Espírito, dará resultados memoráveis em termos de um grande número de convertidos ao despertar espiritual? Em lugar algum a palavra de Deus ensina que o trabalho de Deus, feito de forma adequada, em fé e obediência, sempre dará frutos em igual proporção. Considere estes fatos: Pedro pregou em Pentecostes e 3000 se converteram imediatamente. Paulo, pregando em Filipos, viu uma mulher se converter. E mais adiante, o que diremos a respeito da missão de Paulo em Atenas? Aqui, apenas um pequeno número de pessoas

correspondeu a um testemunho apostólico convincente. A questão é esta: sempre que Cristo for pregado haverá frutos, mas nem sempre na medida e proporção que esperamos ou mesmo que desejamos.

A evidência da história da igreja, que tem sido interpretada de diversas formas, é totalmente clara nessa questão. Precisamos trabalhar, precisamos plantar e precisamos irrigar, mas somente Deus dá o crescimento (v. 1Co 3.5-8). Não devemos jamais "ditar os resultados" de acordo com a maneira que falamos, oramos e principalmente planejamos. A colheita pertence de fato ao Senhor. Precisamos nos prostrar diante dessa realidade. A nossa função é de sermos fiéis à tarefa e também esperar que o Senhor conceda o que ele ordenar. **Os seus caminhos não são os nossos.**

(John Armstrong, O Verdadeiro Avivamento, Editora Vida, 2001, pg. 63)

### **Atos Proféticos, Pedras, “Unção” de Sal e Bíblias enterradas**

Baseados na crença de que o cristão faz ou diz, tem repercussão no mundo espiritual, alguns chegam a blasfemar ensinado que assim como Deus, pela sua palavra falada, trouxe todas as coisas a existência, da mesma maneira, nós como sua imagem, podemos trazer coisas a existência pelo poder da palavra falada.

Esse ensino é uma blasfêmia que procura assemelhar o homem a Deus. Esses “atos proféticos” normalmente têm como objetivo, “conquistar” cidades ou nações para o Reino de Deus, ou ainda alcançar objetivos esquisitos. A palavra de Deus nos ensina a ganhar almas para o Reino de Deus através da pregação do evangelho de Jesus Cristo, e não através de “declarações de posse” ou “orações reivindicatórias” ou ainda de “atos proféticos”.

No Novo Testamento, vemos que o óleo serve apenas para ungir os doentes (Mc 6.3 e Tg 5.14). Mas os gedozistas utilizam o óleo até para impedir que um navio não navegue por caminhos já traçados, como aconteceu por ocasião das comemorações dos quinhentos anos de descobrimento do Brasil. Os adeptos do G12 foram para o alto mar, em Salvador, e derramaram várias latas de “óleo ungido”, a fim de que o navio que o governo brasileiro havia construído, para fazer o percurso da capital baiana até Porto Seguro, não chegasse ao seu destino. Sabemos que realmente a embarcação “quebrou” duas vezes, não tendo feito a viagem programada, mas temos a informação – e a imprensa divulgou para todo o país – que o fracasso deveu-se a falhas ocorridas na construção do barco, e imperícia técnica de seus construtores. Não foi, portanto, pelo ato praticado por eles que a embarcação não chegou ao seu destino.

(<http://www.assembleiadedeuslondrina.com.br/estudos/SintesedoMovimentoConhecidoPorG-12.htm> 21/10/2004)

Infelizmente esses “atos proféticos” têm levado pessoas boas, e até conhecedores da Palavra a cometerem atos que em nada são parecidos ao que Deus sempre ensinou aos seus profetas na Bíblia. A sede pelo sobrenatural chega às raias do absurdo e da cegueira espiritual, pois na prática ninguém tem a preocupação em saber a procedência desse “sobrenatural”, aceitando como de procedência Divina, algo que bem pode ser maligno.

Em uma igreja que conheci, quando por ocasião de mudança para um outro templo maior, devido à vontade da liderança em crescer, realizou-se no novo local um “ato profético”, que mais se assemelha a um ritual pagão. Como o local ainda não pertencia à igreja, um pequeno grupo de 12 pessoas, se reuniu naquele local, antes de começar a ser usado para os cultos e realizaram o tal “ato profético” orando e declarando que aquele local já era da igreja e que lá nasceria uma grande igreja como a cidade nunca tinha conhecido antes, e possivelmente com o intuito de “consagrar” aquele altar, e atendendo ao “novo comando de Deus” (expressão comum no G12), fizeram o seguinte:

- Enterraram 12 pedras simbolizando o G12 e seus líderes,
- Aspergiram vinho pelo altar,
- Jogaram sal por todo o altar numa inovadora, ou seria melhor dizer aterradora “unção de sal”,
- E pasmem! Enterraram uma Bíblia.

Sobre a palavra “unção” é importante destacar que é uma palavra ligada a óleo. Veja o que diz o dicionário Houaiss: “UNÇÃO: ato ou efeito de ungir, de aplicar óleo consagrado numa pessoa”. Portanto, falar em “unção de sal” é algo sem nenhum sentido, o correto é “salgar”, ou como diz na Palavra: “semear sal”.

Bem, tudo isto aconteceu antes da nova igreja abrir suas portas para os cultos, e a esmagadora maioria dos membros, não souberam do ocorrido. Atos como esse, onde Bíblias são enterradas, acontecem em algumas denominações quando do lançamento da pedra fundamental da igreja, juntando-se às vezes um jornal do dia. Embora isto não seja uma exclusividade do G12, é um engano condenável, visto que a Palavra é viva, eficaz e penetrante, chegando até juntas e medulas, no ponto de dividir alma e espírito. (Hb 4:12). Para que enterrar uma Bíblia? O que Deus pensa a respeito disto? Em que isto edifica?

É impossível encontrar qualquer versículo que dê sustentação a um ato destes. Nem o maior malabarista exegético poderia justificar biblicamente este desatino. Mesmo que tal prática não seja exatamente uma novidade, é um ato deplorável, pois o crente deve amar a Bíblia, defendendo a Palavra a cada momento de sua vida. É definitivamente impossível aceitar o “enterro” da Palavra.

“NOTA: Aconselha-se não por na cavidade também uma Bíblia como alguns têm feito, pois entendemos que a Bíblia, Palavra de Deus, não é para ser enterrada, mas anunciada. Além disso, é um ato simbólico no início da construção, e quem enterra a Palavra, comete um equívoco, pois a Palavra é viva, e eterna. Enterro significa fim.”

(Manual de Cerimônias e Solenidades, SEMADI Secretaria de Missões da Assembléia de Deus)

**Ora, enterra-se algo que está morto, ou que se pretende matar**, e infelizmente é o que tem sido feito sistematicamente nas igrejas gedozistas com a Palavra de Deus, onde o alimento sólido tem sido substituído por leite envenenado por uma mistura de doutrinas humanas e pagãs com a doutrina do Senhor de modo a enganar até os escolhidos.

*“porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” Mt 24:24*

Além disto, causa arrepios saber que essa liderança gedozista semeou sal pelo altar, ignorando a Bíblia Sagrada, onde está escrito que semear sal provoca desolação perpétua, e no caso citado no livro de Juízes, causou a completa desolação do local. Talvez os gedozistas argumentem dizendo que em Levítico as ofertas eram salgadas antes do holocausto (Lv 2:13 e Nm 18:19), no entanto tratava-se de salgar os manjares ofertados em sacrifício, e obviamente qualquer tipo de sacrifício tornou-se desnecessário para todos que aceitam o fato de Jesus ter sido o último cordeiro imolado.

O sal no AT tinha significado ambíguo. Em Lv 2:13 e em Nm 18:19 simbolizava um pacto (ou aliança) com Deus:

*“Todas as suas ofertas de cereais temperarás com sal; não deixarás faltar a elas o sal do pacto do teu Deus; em todas as tuas ofertas oferecerás sal.” Lv 2:13*

*“Todas as ofertas alçadas das coisas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, eu as tenho dado a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, como porção, para sempre; é um pacto perpétuo de sal perante o Senhor, para ti e para a tua descendência contigo.” Nm 18:19*

Mas em Juízes:

*“E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e tomou a cidade; e matou o povo que nela havia, e assolou a cidade, e a semeou de sal.” Juízes 9:45*

A **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal** da CPAD, comenta a respeito desta passagem:

“Semear sal sobre uma cidade conquistada era um ritual que simbolizava a perpétua desolação daquela localidade. Ela não seria reconstruída durante 150 anos.”

A **Bíblia de Estudo Shedd**, comenta a respeito desta passagem:

“Semeou de Sal. Era prática, na antiguidade, que assegurava a desocupação da área por muito tempo, sendo, por este rito, amaldiçoada e tornada improdutiva. Siquém só veio a ser edificada de novo, durante o reinado de Jeroboão, um século e meio mais tarde.”

Mais importante do que tudo isto é que não precisamos recorrer aos pactos e/ou alianças do AT, pois estaríamos rejeitando a Nova Aliança em JESUS CRISTO. Não precisamos mais de sacrifícios de nenhuma espécie, pois o último sacrifício ocorreu no calvário.

## **A busca ostensiva pelo “falar em línguas”**

Antes de examinar essa busca ostensiva, lembremos que falar em línguas é um dos DONS dados por Deus. Portanto Deus concede àqueles que julgar melhor receberem, desde que isto vá contribuir para o Corpo de Cristo. O homem em sua pequenez jamais conseguirá dom algum se não for vontade do Pai.

Os Dons do Espírito são capacidades extraordinárias que Deus dá aos membros do corpo de Cristo:

### **QUEM CONCEDE OS DONS ESPIRITUAIS? (1Co.12:4-6)**

- o Deus Triúno, Pai, Filho, Espírito Santo.
- o critério é a graça, Rm 12:6, Ef 4:7, 1Pe 4:10, não o mérito da pessoa.
- a administração da distribuição é motivada pelo prazer de Deus, 1Co 12:11
- a distribuição individual e diversificada preserva a unidade do corpo (1Co 12:25)
- e evita a arrogância e subserviência, (1Co 12:14-18)

### **QUEM PODE RECEBER OS DONS DO ESPÍRITO?**

- “cada um” que nasce de novo: Rm 12:3,6; 1Co. 12:11; Ef 4:7; 1Pe 4:10;
- não há exceção - nenhum membro de Cristo foi deixado sem dom.

### **QUAL O PROPÓSITO DOS DONS DO ESPÍRITO?**

Paulo fala de:

- a) fim proveitoso, 1Co 12:7
- b) aperfeiçoamento, Ef 4:12

Pedro fala de “servir uns aos outros”, 1Pe 4:10

Conclui-se que todo e qualquer dom tem por finalidade contribuir para fortalecer os discípulos de Cristo de modo a cumprirem a Grande Comissão e amadurecerem como enquanto Corpo de Cristo. A utilização de um dom espiritual em proveito próprio foge à natureza e ao propósito dos dons espirituais. Veja que a Bíblia ensina a procurar com zelo os dons, principalmente o de profecia:

*“Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.”*  
1Co 14:1

A doutrina gedozista busca a todo o momento fazer com que todos os frequentadores falem em línguas. No “Encontro com Deus” há momentos cuidadosamente preparados para tanto. Mas, não existe a menor preocupação por parte da liderança em obter dom de interpretação de línguas ou o de discernimento de espíritos. Na verdade aceitam tudo o que é sobrenatural como proveniente de Deus ou do Espírito Santo, ignorando as advertências da Palavra:

Surgirão ventos de doutrinas (Ef. 4.14, Hb. 13.9, 2 Tm. 4.3-4);

Surgirão falsos cristos e falsos profetas (Mt. 24.24);

Devemos ter cuidado com os falsos profetas (Mt. 7.15);

Haverá apostasia (2 Ts. 2.3);

Alguns apostatarão da fé (1Tm. 4.1-2);

Não devemos mudar nosso entendimento (2 Ts. 2.2);

Devemos ficar firmes e guardar as tradições (2 Ts. 2.15);

Devemos permanecer naquilo que aprendemos (2 Tm. 3.14);

Devemos reter a Palavra, que é igual à doutrina (Tt 1.9);

Quem não permanecer na doutrina não é de Deus (2 Jo 9).

### **Qualquer tradição é taxada como algo velho e ruim**

A simples menção de fatos ocorridos no passado, quando a igreja não era em células, desperta na liderança do G12 um sentimento de rejeição. É normal dizerem que devemos nos livrar do que é velho e nos transformar em algo novo sem qualquer tradicionalismo e com a mente renovada. A justificativa da pastora Valnice Milhomens e outros líderes gedozistas é que não devemos colocar vinho novo em odres velhos.

Castellanos também afirma em seu livro na pg. 161, que a inovação deve ser uma característica da igreja de hoje, largando todas as técnicas passadas de como conduzir uma igreja. Contrastando com isto a Bíblia declara:

*“Assim, pois, irmãos, estai firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.” 2Ts 2:15*

Existem muitas tradições religiosas que são heresias, notadamente as do Catolicismo, Budismo, e Hinduísmo. No entanto quando a Bíblia fala em tradições no versículo acima nos ensina que as tradições bíblicas devem ser mantidas, principalmente as do Novo Testamento. Afinal é praticamente impossível não falarmos em tradições quando o Novo Testamento que temos como regra de fé tem praticamente 2000 anos de idade! A Bíblia condena tradições somente quando não forem bíblicas, ou que porventura tenham sido anuladas pela vinda de Cristo, como é o caso dos sacrifícios no AT.

De modo a reforçar o valor de seus métodos inovadores, Castellanos comenta:

*“... o Espírito Santo se encarrega de esclarecer-lhes a importância de romper os moldes do tradicionalismo e pô-los no caminho da igreja do presente e do futuro.”  
(Castellanos, Sonha e ganharás o mundo, pg.172)*

Se jogarmos fora tudo que é velho, de que valeu a experiência dos pastores antigos que levaram milhares de pessoas a Salvação? Será que isto também deve ser desprezado em troca de visões e revelações de origem duvidosa? Voltemos a Palavra e vejamos como Deus não precisa de mudanças ou novos métodos:

*“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.” Hb 13:8*

### **Mudam o sentido da parábola do Vinho Novo em odres velhos**

Com o objetivo de dizer que todos precisam ter a “mente renovada” os gedozistas usam essa parábola de Jesus. Qualquer tentativa de mostrar pela Palavra algo errado na doutrina do G12, os remete a dizer que precisamos nos transformar em odres novos.

Na verdade Jesus, nessa parábola, estava se referindo ao povo judeu que não conseguia assimilar Jesus como sendo o Messias e em função disto não davam crédito as Boas Novas. Ou seja, o odre velho representa o judaísmo e todos aqueles que não aceitam Jesus como o Messias, e o vinho novo é o Evangelho de Cristo.

Portanto, dizer a um crente em Jesus, que ele é um odre velho é uma ofensa, pois acreditamos plenamente em Jesus, tanto que não aceitamos nenhum ensino permeado de doutrinas humanas não contidas na Bíblia.

Veja este esclarecedor comentário de Herbert Lockyer:

### **Parábola do vestido velho e dos odres velhos (Mt 9:16,17)**

Falando com as mesmas pessoas, referindo-se aos mesmos religiosos, com cuja política não simpatizava, Jesus usou as figuras do vestido e dos odres remendados para realçar seu ensino sobre a natureza do reino. "Aos contrários à alegria dos seus discípulos, Jesus respondeu que a verdadeira alegria era inevitável enquanto estivesse com eles; e que todo o sistema que ele estava criando não era algo saturado de coisas velhas, mas totalmente novo." Ellicott acredita que há íntima relação entre essa parábola ilustrativa e a anterior: "A festa nupcial sugere a idéia das vestes nupciais e do vinho, que pertenciam ao seu regozijo. Podemos ainda ir um passo além e acreditar que mesmo os vestidos dos que se sentaram para comer na casa de Mateus, originários das classes humildes e menos favorecidas, tornam a ilustração mais palpável e vívida. Como poderiam aquelas vestes desgastadas ser adequadas aos convidados do casamento. Seria suficiente costurar pedaços de tecido novo onde o velho vestido estava rasgado? Não é assim, ele responde; não é assim, ele responde de novo, quando implicitamente representa o rei que deu a festa e forneceu a roupa adequada" (Mt 22:2).

Os odres de que Jesus falou eram de pele ou couro de animais, feitos em diversos moldes e utilizados como garrafas. Ninguém pensaria em pôr vinho novo num odre velho que já perdeu a elasticidade. "Esse vinho certamente se fermentaria e arrebentaria qualquer odre, quer novo, quer velho. O vinho não fermentado deve ser posto em odres novos. Quando se completa a fermentação, o vinho pode ser colocado em qualquer odre, novo ou velho, sem danificar o odre ou o conteúdo." Ressecados pelo tempo e propensos a rupturas, os odres velhos não suportariam a pressão da fermentação do vinho. Desse modo, exigia odres novos.

Não é difícil buscar a interpretação dessa parte da parábola. Cristo praticamente anula a antiga lei levítica e oferece o decreto da nova liberdade. Forçar os seus novos ensinamentos sobre fórmulas antigas traria decomposição e ruína. Tomar as suas verdades e procurar colocá-las em qualquer outro formato diferente dos seus, seria como estragá-las como um vinho não fermentado. A nova energia e dons do Espírito, dados no dia de Pentecostes, são comparados ao vinho novo (At 2:13). Os antigos fariseus, contudo, persistiam, pois achavam que o velho vinho da lei era melhor (Lc 5:39).

O mesmo princípio se aplica ao costurar tecido novo em vestidos velhos e desgastados. Remendar é algo comum, como toda mãe sabe. Mas aqui não se aplica ao modo normal de consertar uma vestimenta. A velha roupa da nossa vida, pecadora e egoísta, não pode ser remendada. Cristo exclui qualquer obra reparadora. Precisa haver regeneração, ou a produção de uma nova roupa ou criatura. Por "pano novo" devemos entender um pedaço de tecido não encolhido, que não passou por inúmeras lavagens. Refere-se a uma roupa nova, limpa e não amarrotada. Esse pedaço de pano não serve de remendo ao vestido usado, pois, no primeiro esforço, rasgaria o tecido ao redor e resultaria em ruptura ainda pior.

Cristo não ensina que a vida jamais pode ser uma mistura, resultante do seguir a dois princípios opostos? Não ilustrou a singeleza de princípios e motivos que Paulo enfatizou mais tarde



quando disse: "Para mim o viver é Cristo"? Devemos ser simples e singelos em todos os nossos motivos. Não podemos servir a dois senhores (ter duas cordas em nosso arco; confiar [para a salvação] em Jesus e em nossas próprias obras; misturar lei e graça; seguir ao mundo e a Cristo ao mesmo tempo). Se o "vinho novo" representa o aspecto interno da vida cristã, então o "pano novo" ilustra a sua vida externa e as conversações. A fé se evidencia pelo comportamento. O vestido velho é a vida comum dos pecadores - o vestido novo é a vida de santidade, usada pelo novo homem em Cristo. Nessa narrativa, o jejum, que os fariseus tanto praticavam, era um vestido velho, para o qual seria inútil um pedaço de pano novo. Todo o sistema que Jesus veio criar não era algo impregnado numa velha ordem, mas algo novo. Ele não poderia, então, colocar numa fórmula desgastada as novas verdades que veio ensinar. Não é uma bênção saber que seu ministério transformador continuará até que passem as coisas velhas, e que tudo se faça novo?

(Herbert Lockyer, Todas as parábolas da Bíblia, Editora Vida)

### **Células homogêneas (separadas por sexo e faixa etária)**

A valorização da família como grupo unido em Cristo deve ser exaltada em qualquer igreja que se intitule Cristã. E como se valoriza a família? Valorizando a união do casal com seus filhos, se houverem, a todo o momento em quaisquer situações. Na Bíblia, em Atos dos Apóstolos, quando se fala das reuniões nas casas para divulgação das boas novas e o partir do pão, não existe nenhuma referência a uma separação entre os homens e as mulheres. Portanto não é bíblico falar em reuniões homogêneas.

Embora seja necessário no caso de pré-adolescentes e de jovens solteiros, não existe razão bíblica para separar os casais, legalmente casados, do convívio em reuniões. As experiências do casal, enquanto casal tem enorme valor, principalmente para o aconselhamento de outros casais que porventura estejam enfrentando problemas de relacionamento, ou quaisquer outros problemas. Além disto, as igrejas do G12 têm a tendência de serem muito ativas, ou seja, possuem uma extensa agenda de cursos, reuniões, etc., que vão aumentando em quantidade conforme a pessoa vai aderindo a “visão”. Na prática, o casal acaba se separando praticamente a semana toda e até nos finais de semana, caso um dos dois tenha que dar aulas na escola de líderes.

Nosso trabalho nos toma a maior parte da semana e nos únicos momentos que temos para desfrutar da vida em família com nossos filhos são tomados pela agenda do G12. Momentos estes de importância crucial na vida de um Cristão e na vida das crianças e adolescentes, pois está provado que a ausência dos pais, é a causa de quase todos os problemas entre os jovens, tais como alcoolismo, drogas, homossexualismo, etc.

### **Dízimos e ofertas na célula**

Na MCI de Castellanos, e em muitas outras igrejas que estão seguindo o modelo do G12, temos uma prática contrária ao ensinamento das Escrituras, pois todos os dízimos e ofertas devem ser levados a casa do tesouro, ou casa de oração, ou IGREJA.

*“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.” MI 3:10*

Tenho notado que uma igreja ao implantar a “visão G12” o faz de forma gradativa, pois se jogarmos uma bacia de milho em meio aos pombos, todos fugirão rapidamente, mas se jogarmos de grão em grão eles ficarão e comerão. É de importância vital para a liderança agir desta forma, pois de outro modo, os crentes mais antigos, que conheçam com alguma profundidade a Palavra, perceberiam que algo está errado e rejeitariam a “visão”.

Tal regra se aplica nesta questão dos dízimos e ofertas, pois em determinado momento durante a implantação da “Visão G12” ou “Visão Celular” ou ainda “Movimento dos Doze”, será pedido aos líderes que cobrem os dízimos e/ou ofertas na célula. Tal prática além de não constar na Bíblia, provocará uma série de problemas administrativos, visto que nem todos os líderes estão preparados para lidar com o dinheiro da igreja, e infelizmente em alguns casos, não seriam merecedores de tal confiança.

## Alguns conceitos errados

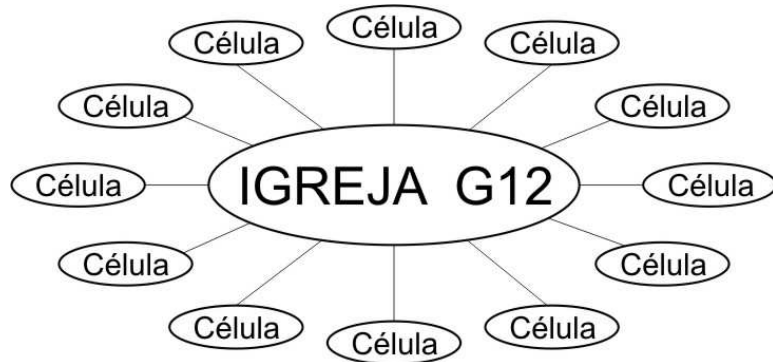
Outros conceitos errôneos sobre a verdade espiritual centram-se em frases como estas:

1. "Deus pode fazer tudo. Se eu confiar Nele, Ele me guardará", a qual revela que quem a declara não entende que Deus age de acordo com leis e condições próprias e que aqueles que confiam Nele devem procurar conhecer essas condições sob as quais Ele pode agir em resposta à confiança deles;
2. "Se eu estivesse errado, Deus não me usaria". Quem diz isso não compreende que se um homem estiver bem no centro de Sua vontade, Deus irá usá-lo na medida mais completa possível, mas ser "usado" por Deus não garante que um homem esteja completamente correto em tudo o que fala ou faz.
3. "Eu não tenho pecado" ou "o pecado foi inteiramente removido de mim". A pessoa que faz tais afirmações não sabe quão profundamente a vida pecaminosa de Adão está arraigada na criação caída e como a idéia de que o "pecado" foi eliminado de todo o ser permite ao inimigo impedir que a vida natural seja tratada pelo contínuo poder da cruz.
4. Dizer: "Deus, que é amor, não permitirá que eu seja enganado" já é, por si mesmo, um engano, baseado na ignorância em relação às profundezas da queda e no conceito errôneo de que Deus age independente de leis espirituais.
5. Dizer: "Eu não acredito que é possível um cristão ser enganado" é um fechar de olhos a todos os fatos que estão ao nosso redor.
6. "Eu já tenho bastante experiência; não preciso de ensino" ou "Devo ser ensinado diretamente por Deus apenas, pois está escrito: ‘Não é preciso que ninguém vos ensine’". Quem diz isso usa de forma errada essa passagem das Escrituras, que alguns crentes interpretam como significando que eles devem recusar todo ensino espiritual proveniente de outros crentes. Mas devemos notar que a palavra do apóstolo: "Não tendes necessidade de que alguém vos ensine" (1 Jo 2.27) não exclui o ensinamento de Deus por meio de mestres ungidos, pois "mestre" está incluído na lista de crentes com dons para a Igreja para a "edificação do Corpo de Cristo" pelo "auxílio de toda junta" (Ef 4.11-16). Deus, às vezes, ensina Seus filhos mais rapidamente por meios indiretos - ou seja, por meio de outros - do que diretamente, porque os homens são tão lentos em compreender o ensino direto do Espírito de Deus.

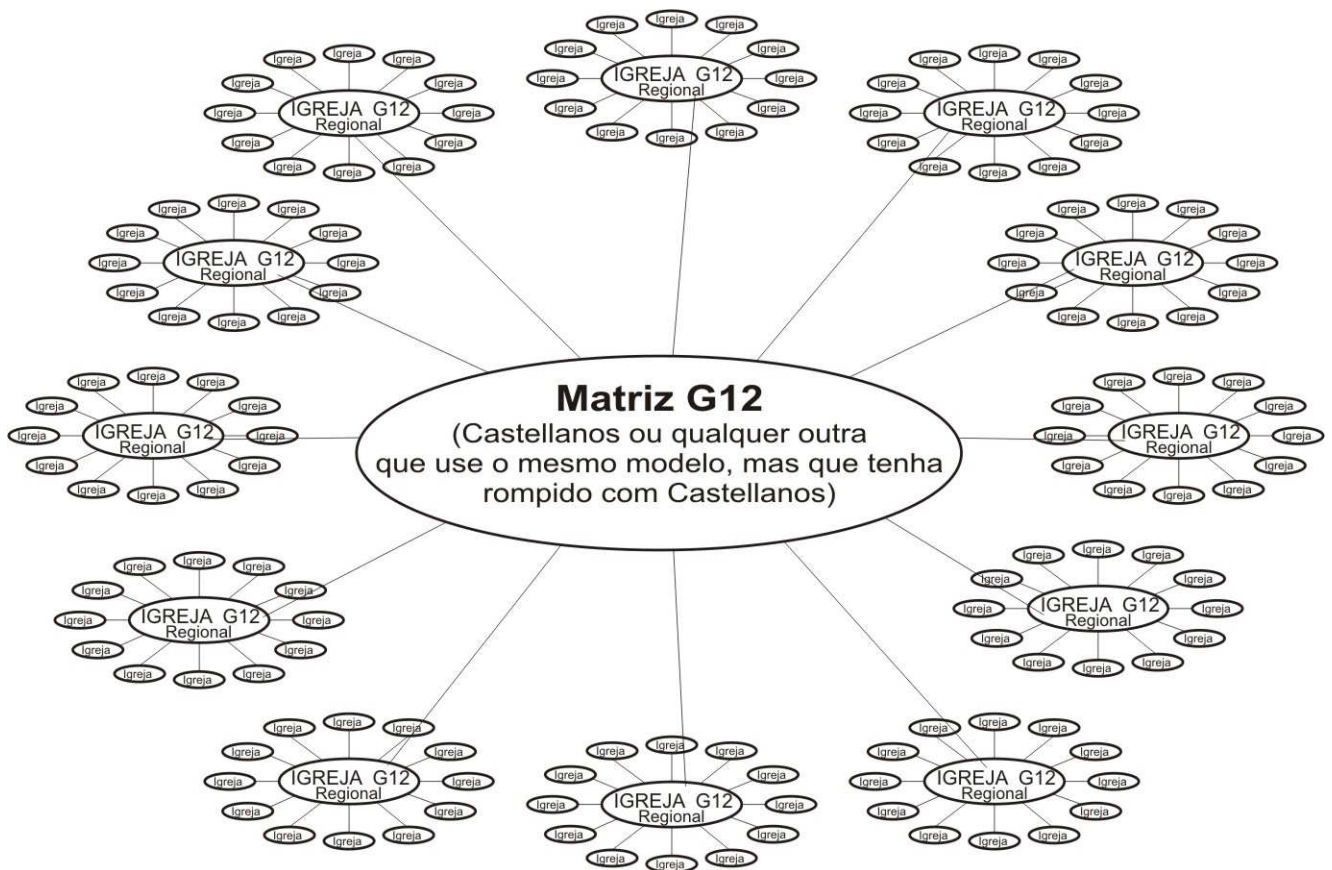
(*Jessie Penn Lewis, GUERRA CONTRA OS SANTOS, Tomo 1, Editora dos Clássicos*)

**Progressão geométrica na “cobertura espiritual” e aparentemente na arrecadação**

Creio que o leitor neste ponto já entendeu em grande parte como é o funcionamento das igrejas G12, mas para facilitar o entendimento, fiz um desenho representando a “cobertura espiritual” progressiva apreçoada pelos gedozistas, que na prática está intimamente e monetariamente ligada. Primeiramente vejamos a igreja local, com suas “n” células:



Agora vejamos a igreja local de um ponto de vista mais alto, imaginando os estados, países e continentes ligados a MCI de Castellanos:



Na verdade o modelo do G12 é muito interessante do ponto de vista financeiro. Desde que comecei a pesquisar sobre o assunto, tive a impressão que havia algo mais em toda essa “visão”, pois tantos pastores sendo arrastados para esse modelo leva-nos a pensar como de fato funciona a administração dos dízimos e ofertas em relação às igrejas regionais do G12.

Não possuo prova conclusiva para afirmar que todas as igrejas gedozistas tem enviado dinheiro direta ou indiretamente a MCI de Castellanos, pois essas informações não são divulgadas nem na internet e nem pelos pastores. Não seria totalmente estranho isto, pois a grande maioria das igrejas evangélicas

funciona desta forma, enviando uma parte da arrecadação a matriz de sua denominação. No entanto, de um modo geral, as igrejas Cristãs possuem um conselho diretor, e um presidente nomeado para um determinado período, seguindo assim as normas exigidas pela lei. Já na igreja de Castellanos, não temos conhecimento de nenhuma possibilidade de sucessão, ou seja, aparentemente Castellanos governará sua igreja enquanto viver.

Mas a verdade não permanece oculta por muito tempo. Veja que esclarecedora esta frase tirada de um site de uma importante igreja em células, quando comentava sobre suas projeções de expansão:

“...E de onde virão estes recursos? – Objetivamente falando, da oferta da primícias, do sustento pessoal levantado por cada casal “preparador do caminho” **e dos dízimos dos dízimos de cada igreja local**, basicamente. Mas, subjetivamente falando - para sermos bem mais específicos -, os recursos virão do bolso daqueles que amam a obra de Deus mais do que a si próprios; daqueles que vão optar por deixar de realizar sonhos ou prazeres pessoais para **investir nos sonhos e prazeres de Deus;**”

(Igreja Videira, <http://www.videira.org.br/noticias/chamadas.php?id=05.53.02.58.00>, em 02/11/2004)

Como já vimos neste estudo as igrejas do G12 não investem dinheiro em missões. Aparentemente o valor que seria para missões tem sido destinado ao dízimo da igreja para a igreja líder imediatamente acima na pirâmide do G12, e assim sucessivamente até chegar na MCI de Castellanos.

## ❖ Conclusão

Nestes anos de vida Cristã, aprendi que as prioridades de um pai de família devem ser nesta ordem: Em primeiro DEUS, em segundo a FAMÍLIA, em terceiro o TRABALHO e em quarto a IGREJA e os irmãos em Cristo. Portanto, é nesta escala de prioridades em que organizo minha vida Cristã, e é justamente por ter em tão alta conta estes pilares, que orei e pedi a Deus que me orientasse em cada linha deste estudo.

Gostaria de dizer, mais uma vez, que amo a todos os irmãos da minha igreja, inclusive os que abraçaram o G12. São irmãos que aprendi a amar, independentemente de nossas diferenças. A união na diversidade é um princípio Cristão que todo crente deveria ter como regra. Digo que os amo, pois todo crente deve zelar pelo Corpo de Cristo, que somos todos nós, crentes no Senhor Jesus, pois no dia que Ele vier buscar sua noiva, certamente quererá vê-la inteira, completa, plena, saudável, e acima de tudo amando a cada membro de seu Corpo, pois somente assim atenderemos as expectativas de Deus Pai, e de Seu Filho Jesus.

Mas, devido a todas as heresias do G12 que relatei acima, tenho que ser firme neste momento dizendo: NÃO quero a “visão do G12” (ou qualquer movimento semelhante) em minha vida e muito menos na minha família, pois a maioria de suas doutrinas não tem embasamento bíblico, sendo assim mero engano, e não uma visão dada por Deus, visto que contraria sua própria Palavra. Causa-me arrepios a maioria das práticas do G12 que fartamente expus neste material.

Portanto, como um homem que teme a Deus e sua Palavra, confiro ao Senhor a primeira posição em minha vida, e de minha família. Sinto-me, portanto, na obrigação bíblica, de ser atalaia (Ezequiel 33) e avisar a todos quantos forem possíveis sobre os perigos da doutrina de Castellanos. De fato, tal doutrina enfraquece o Corpo de Cristo de forma brutal, mas ao mesmo tempo sutil, ficando nítido que tal movimento atende a um dos maiores objetivos de nosso inimigo, que é justamente a destruição da igreja.

Conclamo aos irmãos a voltarem a sã doutrina, tendo como regra de fé somente a santa Palavra de Deus, contida na Bíblia Sagrada, sendo sempre como bons bereanos, examinando toda e qualquer visão ou revelação, pois no final dos tempos haverá engano enviado pelo inimigo. Mantenhamo-nos fiéis a Palavra, para Honra e Glória do Senhor Jesus! Amém.

Márcio Argachof  
*Servo do **Rei dos reis**  
e Senhor dos senhores*